Carioca

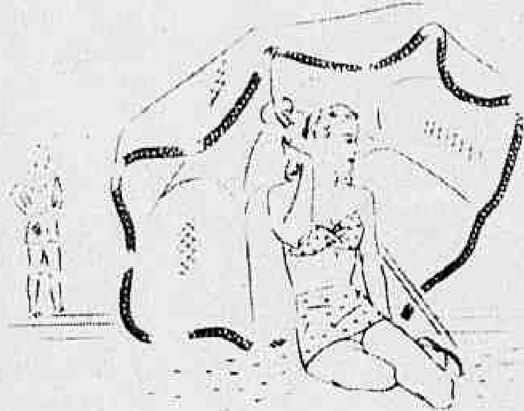
AIMÉE

As mais lindas sereias afirmam:



RUGÓL
limpa clareia
e embeleza
a pele, com

um só creme!



Quantas mulheres de peregrina beleza devem ao Creme Rugól o viço, o frescor e os encantos da mocidade... Sua dupla ação é rápida e infalível: nutre os tecidos, limpa e estimula tôda a pele. Rugól é o mais completo tratamento de beleza. Pelas suas extraordinárias virtudes é sempre indicado para eliminar cravos, rugas, manchas e espinhas. Permita que o Creme Rugól dê a sua cutis esta maravilhosa brancura e suavidade que tornam as mulheres tão lindas e cativantes... Comece a usá-lo hoje, para conservar a sua beleza amanhã...



Creme
RUGÓL

Aplique RUGÓL tôdas as noites, no rosto e no colo, em suaves massagens. Use-o também como base para a maquilagem diàriamente.

MANTÉM EM SEGRÊDO A SUA IDADE

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XV — N.º 831

ARLEQUINADA

OLEGARIO MARIANO

«Terrasse» de casa elegante na Avenida Atlantica. Vêm do interior as notas longinquas de uma orquestra de Ciganos. Lá dentro pares farandolam. A alegria desvaira. Noite de Carnaval. Arlequim, encostado à balaustrada, diante do mar e da noite, está em êxtase, a ouvir as palavras de Pierrete.

(Pierrete)
Seja! Um beijo. Mas só depois que me disseres
Quem foi que te ensinou a mentir...
(Arlequim)
As mulheres.
A mentir e a fazer sofrer...
(Pierrete)
Literatura.
E dizer que anda assim uma pobre criatura
Três dias suportando o delirio amoroso
De alguém que ama por vicio e que mente por gôzo.
Ora vejamos: tu passas noites em claro
Pensando em mim?
(Arlequim)
E então?
(Pierrete)
Pura «blague», meu caro.
Passas noites em claro, é verdade, embebido
A jogar; muita vez até com meu marido.
(Arlequim)
Que ganha sempre, por sinal. Tôda a partida
Lhe pertence. Dispõe da fortuna na vida.
Feliz que pode ter tudo o quanto deseja:
A bôca que não beijo é a bôca que êle beija,
O olhar languido que amo é justamente aquêle
Que não deixa de olhar constantemente o dêle.
Tem sido sempre assim...
(Pierrete)
Infeliz quem te escuta.
Orfeu fascinador! Teu beijo tem cicuta.
Como sabes mentir! Arlequim — Lovelace
Das noitadas do Assírio e can-cans do Pálace;
O D. Juan, Barba-Azul sem nervos e sem alma
Que traz um cheiro de mulher em cada palma
Da mão e em cada frase apura e torce a lima
A flor do madrigal na corola da rima.
Um poeta...
(Arlequim)
Que dispõe de mil damas, em suma,
E seria feliz, sendo amado por uma.
Mas a felicidade, o amor que se presume.



Como o éter que se esvai do teu lança-perfume,
Vive um instante no ar, um instante indeciso
E morre na expressão breve do seu sorriso.
Depois... E o beijo?
(Pierrete)
O beijo? Amanhã.
(Arlequim)
Não, agora.
Não vês? Paira um silêncio estrelado cá fora.
A noite deita ao mar beijos que são centelhas.
Anda o luar pastoreando um rebanho de ovelhas,
As estrêlas. Na sombra azul que a noite espanca
O céu é calmo... O mar é triste...
(Pierrete)
Num gesto de quem aponta:
A areia é branca...
(Arlequim)
Teus olhos, através das pestanas serenas,
Brilham...
(Pierrete)
E as minhas mãos?
(Arlequim)
Beijando-as:
As tuas mãos são penas.
(Pierrete)
Desvencilha-se do êxtase em que estava enleiada solta uma gargalhada e corre pela «terrasse»... e, abrindo os braços:
Não creio em nada! A vida é essa bola que gira
Sôbre um eixo que tem por simbolo a mentira,
Não quero crer. O amor é apenas um gracejo.
O que existe, além dêle, é o desejo, o desejo,
A volupia que enlaça, o delirio que anima,
O demônio...
(Arlequim)
Silêncio! Há alguém que se aproxima.
Um criado grave atravessa a «terrasse» com uma bandeja fascinante de cristais. Deposita-a numa das mesas e retira-se em seguida.
Amanhã. Desde que amo e passo incompreendido,
Me fere esta palavra eternamente o ouvido.
Sofro demais!
(Pierrete)
Agora um momento de calma.
Dirigindo-se à bandeja:
Um pouco de «champagne». Melhora o estado d'alma.
(Arlequim)
Sim.
Emborca em pequenos intervalos, a primeira a segunda, a terceira e a quarta taça.
(Pierrete)
Tomando-lhe a quinta taça:
Basta: não permito exageros. Na vida,
Que exageros no amor, mas nunca na bebida.
É feio...
(Arlequim)
Pouco importa. É nela que me iludo,
E de tudo que sonho, alcanço quase tudo,
Erguendo a taça e olhando-a:
Na gema côr de mel que à superficie boia
Com reflexos de sol e lampejos de jóia,

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Posando com uma roupa de banho de duas peças, Kicki mostra quê não possui apenas um rosto bonito...

"MISS" UNIVERSO

Karstin Hankanson, a mais bonita jovem da Suécia, foi a vencedora, no Concurso Internacional de Beleza, realizado em Londres.

(Fotos APLA — Exclusivos para CARIOCA

KARSTIN Hankanson, chamada na intimidade de Kicki, nunca pensou que algum dia seria detentora do título máximo de formosura. Quando em sua pátria se realizaram as preliminares para a escolha de "Miss" Suécia, que deveria participar em Londres de um Concurso de Beleza Internacional, ela não teve idéia de se candidatar.

Kicki trabalhava como manequin numa casa de modas de Estocolmo e foi sua mãe, sua fan n.º 1, quem enviou sua fotografia para o juri que iria proceder à primeira seleção de candidatas. Qual não foi sua surpresa ao receber a convocação para a participação nos primeiros desfiles! Kicki não possui o tipo clássico de beleza sueca. Ao contrário da maioria de suas conterrâneas, tem olhos escuros e cabelos muito negros.

Vencedora em Estocolmo, Kicki viajou para Londres, onde iria se defrontar com candidatas de tôdas as partes do mundo.

Seu sorriso, seus traços perfeitos, e principalmente sua juventude irradiante devem ter impressionado muito bem o juri, pois Kicki, foi a vencedora, ganhando assim o título de Miss Universo.



Esta é Kicki Hankanson, Miss Suécia, que conquistou também o título de Miss Universo



Kicki se deixa fotografar com seu gatinho Lurifax



Uma jovem como Kicki gosta, naturalmente, de andar de "shorts"...



De olhos pretos e cabelos negros, a senhorita Hankanson é a personificação da graça



Diario de viagem

1 – RUMO A EUROPA

De LEONOR TELLES

11 de Agôsto — Parece mentira! E' sempre assim que costumamos dizer, quando algo de maravilhoso acontece... e em se tratando da realização de um sonho, longamente acalentado, chegamos a nos sentir felizes. Será mesmo felicidade, a realização de um sonho?

Não quero filosofar, agora. Estou vivendo o "meu sonho". Há duas horas que o "Conte Grande" largou a barra do meu Rio de Janeiro maravilhoso. Descrever os momentos que precederam a partida, — a sensação que experimenta quem, pela primeira vez, deixa a sua terra, o adeus, o sentimento de deixar para trás qualquer coisa até então desconhecida, — é-me impossivel. Quero apenas relembrar aqueles minutos de deslumbramento da saida eram dezenove horas e os silvos fortes do navio soaram pela última vez; largaram-se as amarras e eis-nos dentro da Guanabara ante o espetáculo grandioso da baía iluminada. Que linda a saida da barra, à medida que nos afastávamos!... Apoiada à amurada, fiquei longo tempo contemplando aquele pedaço de terra, que nunca sentira "tão meu", vendo desaparecer, aos poucos, os contôrnos do Pão de Açucar, as pedras da Gávea, e, por último, o Corcovado e o seu Cristo Redentor a me abençoar, no silêncio da noite carioca que ainda me abrigava...

Sinto os olhos úmidos, e vejo quão sentimentais são as mulheres. E' bem verdade, a viagem é de recreio, mas a sensação não deixa de ser a mesma — deixo o meu Brasil...

★

Agora, tudo é diferente. Duas horas apenas já nos integram à vida de bordo, que é em essência a vida de todos os dias, aliviada pela ausência das preocupações diárias, dos deveres e de nossas pequenas ou grandes lutas cotidianas. Aqui se vive em "férias". O "Conte Grande" me parece uma cidade flutuante — é grande e confortável como um grande hotel de luxo, com todos os requisitos modernos, no que concerne às suas instalações. Há ainda no belo transatlântico uma capela, pistas para prática de esportes, cinema, salão de ginástica, lojas, perfumarias, piscinas, biblioteca, salões de música e de baile, bar, até jornal diário. Enfim, nada nos falta, e eu me sinto segura e feliz...

O navio joga um pouco, depois que deixamos Cabo Frio. Vou dormir e amanhã — vida nova!

★

12 de Agosto — A parte social de bordo é excelente. Há programa diários, banhos de piscinas, jogos, concertos tôdas as tardes, após o chá, e à noite bailes ou cinema. Um jornalzinho diário nos informa "como vai o mundo".

Há vida noturna em tôda parte: os que não sentem "mal di mare", (enjôo), distribuem-se — alguns jogam a canastra, outros se refugiam na biblioteca, e a maioria baila. Lá fora o céu negro se confunde com o mar. Na quietude exterior, apenas quebrada pelo rumor das ondas de encontro ao casco do navio, tenho a impressão de estar num lar imenso, onde os passageiros são todos uma família só, unida e protegida pela mesma lei... A nave branca, imensa e poderosa, é um sinônimo de tranquilidade, de paz — singrando o Atlântico gigantesco...

★

14 de Agosto — Não poderia deixar de mencionar a alimentação. Além de farta e variadíssima, há pratos para todos os gostos. Eu me "afeiçoei" a um certo "spaghetti", como somente os italianos sabem preparar. Um detalhe interessante — o "maitre" de bordo é brasileiro, tendo vivido no Rio muitos anos. Foi uma satisfação encontrá-lo aqui, pois já o conhecia do tempo em que trabalhava na Sorveteria Americana, em Copacabana... Como é pequeno êste mundo! — foi a frase que me ocorreu...

★

15 de Agosto — Hoje cruzamos o Equador. A passagem da linha equatorial dá origem a uma série de festejos, tôda especial: relembrando os antigos navegadores, atingimos então a metade do caminho. Os que cruzam o Equador, pela primeira vez, são batizados nas maneiras mais variadas possiveis, o que lembra um pouco o nosso "trote dos calouros"; neste caso, os calouros marítimos recebem um nome consagrado por Netuno, Deus do Mar.

Às dez e meia da manhã o navio apitou longamente, assinalando a passagem da linha. Todos estavam contentes e ansiosos pelas celebrações do dia. O resto da "mattina" foi dedicada às crianças.

Às quatro da tarde, teve início o batismo. Reuniram-se os passageiros à volta da piscina, para aguardar a chegada do cortejo: Netuno e sua côrte. Seguido de um acompanhamento musical, o Rei do Mar toma lugar no trono improvisado, ladeado de nereidas, pagens e lacaios. Todos êles são passageiros, previamente treinados para a festa.

Sôa um gongo e tem início a chamada de nomes para a cerimônia do batismo. Dois lacaios, vestidos à maneira dos eunucos, pintados de negro, seguram o "inocente" que se apresenta e lhe fazem engulir uma boa dose de sal puro, ou lhe esfregam sabão no rosto, e ainda outras brincadeiras mais divertidas... para quem está apreciando. Depois disto, em trajo de banho ou mesmo vestido, o "calouro" é lançado à piscina para o batismo final. E' divertidissimo! As crianças, às vezes, choram pensando que o sal é "salgado", mas depois riem entre as lágrimas... porque para os "petit-enfants" o sal é substituido pelo açucar. Findo o banho geral, é feita a entrega dos diplomas de batismo, aliás um belo pergaminho, que se guarda como uma recordação muito grata. Gostei do nome que me deram — no diploma ilustrado pela figura do Rei Netuno, com o seu cetro ladeando o navio, acha-se escrito:

"In nome di Nettuno, Dio del Mare si ammette a far parte della grande famiglia marinara Signorina Leonor Telles. Nel regno dell'onde avrà il nome di Stella Marina e potrà circolare liberamente dall'Equatore ai Poli. Le divinità marine siano propizie ora e sempre. Ave. (ass.) Il Comandante."

Não pararam aí as celebrações da Festa Equatorial. À noite, tivemos um

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

O BOM SAMARITANO

Conto de J. F. HUTTON

O reverendo montou a cavalo e encaminhou-se para o rancho de Luke Easton. Encontrou o ancião na porta, sentado em uma velha cadeira, parecendo estar trabalhando. Não levantou a cabeça até que o cavalo parou a seu lado.

— Como vai, reverendo?

Com sua voz profunda e sombria, o pastor respondeu:

— Luke vim aqui dizer-lhe que sinto muito o que se passou com Ben. Luke encolheu os ombros.

— Era um velho teimoso, mas muito bom companhiero.

O pastor, desconcertado, dirigiu-lhe um olhar de resignação. Ben Megeath tinha sido companheiro de Luke durante trinta e cinco anos. À noite anterior, quando andava a cavalo, fôra assassinado e roubado. Depois disso, seu melhor amigo, Luke, não fazia mais que encolher os ombros...

Apesar de viver quatro anos entre êles, o reverendo Keough chegou à conclusão de que não conseguiria entender àquêles homens do oeste. Eram muito rudes. Não obstante, escutavam-no com paciência e respeito. Mas em suas vidas rudes e solitárias regiam-se por sua própria lei.

— Será melhor que descanse um pouco. — aconselhou Luke.

O outro sacudiu a cabeça. Somente um homem como o pastor poderia cavalgar, sem chapéu, debaixo do sol do deserto. Seu rosto era escuro como o de um indio. Luke mostrou-lhe uma tábua.

— Estou pintando um letreiro, reverendo. Por que não vem sentar-se a meu lado? Faz muito calor.

— Não, obrigado. Ando muito ocupado. Luke pôs a tábua no chão, limpou as mãos em um pano e tirou papel e fumo.

— Sempre muito ocupado, não é?

— Sim, mas interessam-me mais suas últimas façanhas.

— Como já lhe disse, estou pintando um letreiro.

A voz do reverendo elevou-se, adquirindo um tom de reprovação.

— Para chegar aqui, passei por seu curral. Seu cavalo está coberto de poeira recente.

— Tive que cuidar das vacas. — Os olhos de Luke faiscavam. — Creio que me perguntará se vi Blackwell.

— Homem..., estava pensando justamente nisso.

— Mas não está muito certo de que lhe vá contar?

O rosto do pastor, honesto e correto, mostrou contrariedade.

— Não, Luke; não tenho certeza.

— Bem, padre; há uma semana que não vejo o homem... Para ser exato, não o vi desde o dia em que apareceu no povoado. E' a pura verdade.

Keough disse com convicção:

— Blackwell é um perdido. O de Ben não é o primeiro assassinato que comete. Sem dúvida, Luke, não somos nós os encarregados de julgá-lo.

O velho vaqueiro deu uma profunda tragada no cigarro:

— Não são os homens chamados para examinar os motivos de Deus.

Luke olhou para as montanhas que resplandesciam ao longe. O pastor olhava-o com simpatia. Compreendeu o que sentia o pobre velho nesses momentos. E não podia culpá-lo pela ânsia de solidão que o atormentava.

Por fim Luke deixou de contemplar as montanhas. Nas extremidades rugosas de sua boca desenhou-se um sorriso.

— Escuta, padre. Tenho pensado muito nesse assunto. Haja o que houver, de pouco adiantará a Ben. Não sei onde está escondido Blackwell, pareceu-me melhor deixar que a justiça se encarregue do caso. Pássaro que vôa vai acabar na gaiola.

Keough quase não podia crer no que ouvia. Sua tarefa tinha sido dura entre aquêles homens; mas agora via que sua obra começava a dar frutos. Tratou de dominar seu júbilo, e disse o mais amável que pôde:

— Então você sabe onde está escondido Blackwell?

— E' mais claro que o dia. Que faria um assassino para fugir daqui? — Luke apontou com a mão. — Esconder-se nas terras más.

Keough virou-se para olhá-las. Crestadas e poeirentas, as montanhas mostravam a sua desolação léguas e léguas para o este.

— O sheriff sabe que Blackwell tomou essa direção? — perguntou.

— Claro que sabe! Mas que pode fazer? Mobilizar um exército para cercar o homem ali?

— O cavalo do pastor começou a mexer-se nervosamente. Luke murmurou algumas palavras para acalmá-lo, e prosseguiu:

— Na noite passada estive muito preocupado por causa de Ben. Não pude convencê-lo a deixar o dinheiro no banco. Dizia que queria guardá-lo por algum tempo, e que já era bastante velho para saber o que fazia. — Luke suspirou.

— Por isso segui-o. Se o soubesse teria ficado furioso.

Keough perguntou:

— Isto foi ontem à noite?

— Sim. Fui o primeiro a encontrá-lo morto. Procurei as marcas das ferraduras do outro cavalo, e logo descobri quem o matou. Não há nenhum ferreiro por

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

"Que surprêsa desagradável"

quando se encontra no armário uma roupa roida pelas baratas ou traças.



Seja inteligente... Espalhe nas gavetas e nas malas NEOCID em pó, que não deixa manchas, nem cheiro.

Use a lata grande — a embalagem mais econômica do NEOCID em pó

NEOCID

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

JOSÉ ITURBI

EM VISITA AO BRASIL

Un saludo muy afectuoso al simpático público carioca
José Iturbi
1951.

"Um abraço mui afetuoso ao simpático público carioca". Eis a tradução do "fac-simile" da mensagem de José Iturbi, num amável cumprimento à platéia do Rio de Janeiro.



Executando uma linda valsa de Chopin, vemos o popular pianista de Hollywood, cercado por um grupo de moças componentes dos "naipes" de violinos, violas e violoncelos, da Orquestra Sinfônica Brasileira.

Tôda a Orquestra Sinfônica Brasileira aparece, no sugestivo flagrante de J. Sousa, sob a batuta experimentada de Iturbi, durante o ensaio realizado no cinema Rex, a portas fechadas.

Esta reportagem é oferecida a todos os fãs do cinema norte-americano no Brasil. Especialmente aos leitores desta revista, uma vez que se trata de coisa absolutamente inédita. O texto que se segue explica, em detalhes, o nosso segundo contacto pessoal, após quatro longos anos, com o popular e famoso pianista e regente José Iturbi, que vocês tanto admiram e tiveram ensejo de ver através de várias películas cinematográficas, aqui exibidas pela Metro. Trata-se, pois, de um autêntico embaixador de Hollywood, agora percorrendo em "tournée" artística, os principais centros da América e Europa.

UMA "FIGURINHA DIFÍCIL..."

Em vista das providências anteriormente tomadas, junto à administração da Rádio Globo, responsável pela presença dêsse artista no Rio de Janeiro, não esperávamos encontrar tamanha confusão quando tivemos de falar ao nosso entrevistado de hoje. Primeiramente, ao penetrarmos no amplo salão de espetáculos do Cine Teatro Rex, na rua Alvaro Alvim, em companhia do fotógrafo de CARIOCA, veio ao

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Uma pequena confusão precedeu à entrevista de CARIOCA com o famoso Iturbi — Reminiscências — "Tournée" pela América e Europa.

Texto de Claribalte Passos
Fotos de J. Souza
(exclusividade para CARIOCA)

Num instante do ensaio geral, com a Orquestra Sinfônica Brasileira, o famoso pianista-regente José Iturbi corrige os "senões" da partitura da "Rapsódia Húngara nº. 2", de Franz Liszt, que abriu o programa de seu concêrto de despedida, no Municipal.



NADA MAIS QUE UMA ILUSÃO

CONTO DE HAYDÉE WILWNSKY

Assim que Norma e suas primas chegaram àquele aprazível hotel de veraneio, conheceram João Carlos.

O rapaz — cabelos castanhos, olhos vivos, queixo rebelde — esperava-as com outros companheiros. Eram amigos do dono do hotel e êste, por sua vez, amigo do pai de Norma.

O bom homem tinha querido proporsionar à filha do seu antigo colega e às suas primas uma ótima estada naquele lugar e, por isto, achara conveniente convidar um grupo de rapazes alegres e educados para esperá-las.

— Devem ser espantalhos... — comentava João Carlos.

— Tudo seja pelo Sr. Roque. É uma criatura tão bôa! Além disso, pressinto que nos divertiremos muito. Caso contrário, será apenas uma semana.

Quando as moças chegaram, era já noitinha e choviscava. Feitas as apresentações, foram preparar-se para o jantar. Não sentiam o cansaço da viagem. Dispunham apenas de uma semana e queriam aproveitá-la o máximo.

— Como são lindas tôdas as três!

— Não lhes dizia? Meus pressentimentos não falham.

Enquanto faziam programas e planos, passou a meia hora necessária para que elas aparecessem radiantes.

— Temos um apetite voraz!

— Qual é o programa para hoje? — perguntou Norma a João Carlos, atraida pelo jovem desde o instante em que se estreitaram as mãos.

— Iremos ao cinema e, depois, dançar. Claro que não temos nenhuma «boite» e que o faremos ao som dos melhores... discos.

— Adoro dançar ao som da vitrola.

— É estranho, morando na capital...

—Penso que estranhos são vocês...

João Carlos mordeu os lábios, um tanto envergonhado do seu sotaque provinciano.

Após o jantar, que foi muito divertido, dirigiram-se ao cinema e, em cumprimento ao programa estabelecido, foram depois dançar.

Norma dançou a noite inteira com João Carlos. Quando regressaram, no meio do caminho, o rapaz segurou-lhe o barco. Como a moça o olhasse, explicou:

— Há muitas pedras por aqui e você não conhece o caminho...

Norma não recusou sua ajuda. Chegando ao hotel, o rapaz não pôde resistir a um intimo impulso e beijou-a na face.

Nessa noite, Norma não conseguiu pregar os olhos. Dizia para si própria:

— Que se passa comigo? Devo estar louca... Deixar-me beijar por esse desconhecido. Que juizo vai fazer de mim?... Conquanto, pensando bem, não devo ficar tão aflita. Tenho apenas uma semana e devo aproveitá-la. Vim aqui para divertir-me e não para preocuparme...

***

No dia seguinte:

— Eu nunca montei, em minha vida... E êste cavalo é muito alto!

— Não tenha medo... Eu a ajudarei.

Norma achou a manhã adorável, embora chovesse um pouco. Voltaram quase ao meio-dia. Almoçaram e depois foram dar um passeio pelas redondezas. À noite, foram ao cinema e depois, dançar... Assim todos os dias, tôdas as noites. O grupo, moço, animado, com vontade de divertir-se, não perdeu um só minuto daquela semana maravilhosa.

João Carlos não voltou a repetir o beijo daquela noite, embora Norma o desejasse ardentemente. Estava apaixonada! Que maravilhoso a gente sentir-se assim! O mundo era um céu aberto, a vida, um sonho. João Carlos, o sonho de sua vida e ela, apenas uma mulher apaixonada. Aquele lugar lhe parecia um paraiso.

Parou numa curva do caminho, onde, por entre os bambus, um riacho murmurava suas queixas, e emudeceu ante a beleza da paisagem.

— Posso ouvir o próprio silêncio! A grandiosidade da paisagem me assombra! Que sou eu?... perguntava a si própria, mentalmente, já que teria sido um sacrilégio falar..

***



Na ultima noite daquela semana

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURACÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de tecnicos em contabilidade e direcão administrativa. V.S. poderá fácilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRA V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência económica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa: aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



VILA CAMARGO, 25 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha família.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeito pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunos.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinario êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente metodo de ensino

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA → construção quase terminada.



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

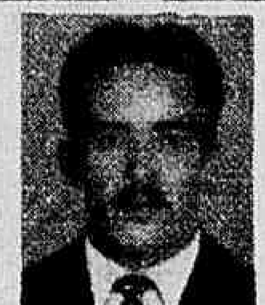
Luzia Brezioli
ARARAS Est. de S. Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.

Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nosso Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



ALTO ARAGUAIA, 14 DE MARÇO DE 1950.

Com a presente venho comunicar a VV. SS., estar de posse de meu Certificado de Eficiência, conferido por êsse eminente estabelecimento de ensino. Afirmo a VV. SS. que estou em condições de tomar conta de qualquer escrito comercial, visto ter sob meu cargo nesta cidade, dez escritas comerciais devidamente visadas pelo fisco.

Agnelo Bezerra Netto
ALTO ARAGUAIA
Est. do Mato Grosso



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

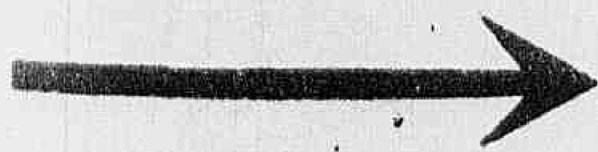
Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1356

CAIXA POSTAL **5058** – SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

Personagens de Goya em pleno Século XX

As grandes festas deste ano em Biarritz atingirão o seu ponto mais alto no baile Goya, previsto para a primeira quinzena de setembro. Há vinte e cinco anos houve em Madrid uma realização semelhante de que muita gente na França conserva ainda hoje a lembrança. E' o que se pretende agora reproduzir. O baile será realizado nos Ambassadeurs em decoração rigorosamente século XVIII. Os costureiros parisienses trabalham ativamente nas encomendas, copiando os trajes dos quadros de Goya. Entre os participantes da festa encontram-se o Duque e a Duquesa de Windsor, o principe Ali-Khan, o ministro egípcio na França, a cantora Lili Pons e a famosa jornalista americana Elsa Maxwell, que estende hoje a sua influência nos meios sociais de Paris. No baile de Biarritz se viverá assim uma noite esplendorosa de... há duzentos anos, povoada de personagens tirados dos quadros de Goya.



SANTA MONICA, Califórnia — Depois de um renhido concurso que durou cinco dias, em competição aguda entre Califórnia e Florida, estas quatro beldades foram escolhidas como finalistas empatadas na conquista do título de "A mais encantadora" do Club del Mar. São elas, da esquerda para a direita: — Marcia Fuller e Mary Dwight, de St. Petersburg, Florida; e Beverly Jones e Lillian Farmer, de Los Angeles, Califórnia

Tem 85 anos o mais velho deputado da França

Nas últimas eleições gerais realizadas na França, M. Pebellier não pôde ser candidato por encontrar-se com os direitos políticos suspensos. Ele quis dar, porém, uma demonstração pública de que o povo não o julga do mesmo modo que o julgou a justiça política que o condenou. Fez então inscrever como candidato o seu pai, de 85 anos de idade. O velho Pebellier foi eleito deputado pelo Haute-Loire, e sendo o mais velho da Assembléia Nacional coube-lhe presidir os seus trabalhos de instalação. Pebellier, agora no Palais Bourbon, é um homem simples do campo. E' visto frequentemente no Haute-Loire em trajos modestos de camponês. Ele mesmo cultiva o seu jardim e apesar de sua avançada idade vai todos os dias de bicicleta de sua casa às suas terras.

Um filho de Mauriac casa-se com uma sobrinha de Proust e Edmond Rostand

Realizou-se em Paris com a maior simplicidade o casamento de Claude Mauriac, escritor e crítico cinematográfico, com a senhorita Marie Claude Louise Rose Suzanne Mante. Claude é filho do grande escritor e romancista François Mauriac. Marie é sobrinha neta de Marcel Proust e de Edmond Rostand, e sobrinha do famoso biologista Jean Rostand. Pierre Brisson, diretor-geral de "Le Figaro", e a condessa de Fuységur foram os padrinhos da noiva.

Complicações por causa de um beijo

Carmen Sevilla, que está firmando em Paris "Le Desir et l'amour", devia deixar-se beijar na bôca por Gérard Landry, seu galã. Ela entretanto se recusou peremptoriamente. Martine Carol aconselhou-a:

— Posso garantir que não é tão desagradável assim.

Carmen confessou-lhe então:

— Vou consultar o meu confessor.

O venerável eclesiástico levou dois dias para tomar uma deliberação. O beijo, finalmente, foi liberado. Carmen teve a devida autorização, mas sob condições: Primeira — O beijo deveria ser muito superficial. Segunda — Não deveria prolongar-se além do estritamente necessário. Terceira — Deveria ser dado e recebido com indiferença e sem pensamento oculto.

O curso de felicidade conjugal de André Maurois

O último livro de André Maurois intitula-se "Cours de bonheur conjugal". Trata-se de uma série de conferências feitas pelo rádio, mas de maneira dialogada num arranjo deveras interessante. Vendo o livro nas mãos de uma amiga, perguntou-lhe Yves Miranda:

— Por que chamar "curso" o que é frequentemente uma encruzilhada ou um impasse?



Jacqueline Pierreux, artista francesa que estrelou cinco filmes do cinema italiano

NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

★ *A residência de G. Bernard Shaw em Hertfordshire está aberta agora ao público. À entrada, porém, os visitantes terão de tirar os sapatos para não sujar o assoalho.*

★ *Os cabelos mais compridos do mundo são os de Mme. Chabrial, do Cairo. Eles medem 1m48. Um cabeleireiro parisiense cuida especialmente dos lindos cabelos de Mme. Chabrial.*

★ *Janine Miller, cantora da orquestra Jerry Mengo, recebeu oitenta bofetadas sob a direção de Jean Delannoit até fazer a contento uma cena de "Garçon sauvage".*

★ *O explorador suiço Jean Gabus, no curso de uma expedição ao coração do deserto saariano, descobriu homens azuis, que vivem em tocas no meio da areia e se nutrem com antilopes.*

★ *Uma série de observações feitas por médicos franceses concluiu que o trabalho intelectual intenso entre os homens produz a calvice. (O que não significa dizer que a calvicie ~~não~~ tenha outras causas). Em compensação, entre os intelectuais, a tendência do bigode é crescer.*





Jacqueline Pierreux exibe as meias venezianas de sua predileção, tôdas bordadas

UMA "VEDETTE" FRANCESA FAZ FUROR NA ITALIA

JACQUELINE PIERREUX, SEUS SUCESSOS NO CINEMA ITALIANO E SUAS MEIAS VENEZIANAS

"BOCADORE", por tôda a Itália, tem duas significações: a mais bela boca do mundo e, depois de 1950: Jacqueline Pierreux. Em um ano, a bela comediante francesa interpretou, como "vedette", cinco filmes nos studios italianos. Desde a chegada de Jacqueline Pierreux, os especialistas convocados, chegaram à conclusão, com a ajuda de documentações e gráficos complicados, que ela possui as mais belas pernas do mundo. O povo italiano também está de acordo, e um poeta, descobriu rapidamente que Jacqueline possuia uma segunda maravilha: sua boca, que parece estar constantemente pronta a morder uma fruta. Foi porque a apelidaram de Bocadore".

Bocadore, aliás Jacqueline Pierreux, chegou recentemente à França, a fim de descansar, um pouco, em Montmartre seu bairro natal. Nas suas valises, ela trazia dúzias de meias venezianas, que foram compradas em pequenas lojas, que circundam os canais.

São meias diferentes dos padrões conhecidos, mas que Jacqueline aprecia imensamente e gosta de usar.

UMA LOURA DE TALENTO

Déa Selva, "estrela" de muitos filmes, que hoje brilha ao microfone — Conhece tôdo o Brasil e foi aplaudida em Portugal

Reportagem de Lysa Castro
Fotos de J. Souza

O eterno sorriso da estrêla acentua-se mais, quando termina seu trabalho e ela se encaminha para casa



"Decorar tudo isto?" Parece dizer a jovem estrelinha da E-8, para Darcy Cazarré, seu esposo

E' sorridente que Déa Selva atende seus fãs ao telefone

SUBIMOS ao vigésimo segundo andar do Edifício de A NOITE, em busca de uma loura talentosa que ali vem atuando com destaque nos programas de montagem e novelas seriadas. Trata-se de Déa Selva, a inesquecivel estrelinha de "Aves Sem Ninho". E' inútil dizer que Déa continua a mesma criaturinha encantadora e gentil que, ao saber de nosso propósito, logo se colocou à nossa disposição, respondendo ao interrogatório que lhe fizemos:

— Nasci em Quipapá, cidade do interior de Pernambuco, tendo vindo para o Rio ainda muito pequena. Foi em 1933 que iniciei minha carreira artística, estrelando "Ganga Bruta", um filme de Humberto Mauro. Também em 33 ingressei no teatro, na Cia de Procopio Ferreira.

— E quando foi que você se deixou prender por Cupido?

— Foi em 1934 que Darcy Cazarré me levou ao altar, e desde então vivemos muito felizes, e continuo a trabalhar sempre ao lado dele. Em 1935 excursionei por todo o sul do país, com a Cia. Cazarré. Em 36 fiz o filme "Bonequinha de Sêda", ao lado de Gilda Abreu, e ainda no mesmo ano "estrelei" João Ninguem com Mesquitinha. Em 1937 estrelei "O Bobo do Rei" e em 1938 ingressei na Companhia de Renato Viana, tendo, então, oportunidade de co-

(CONCLUE NA PÁGINA ...)



Um dos quadros mais comoventes de Candido Portinari

mente de outras, talvez maiores que as suas, cresceu o artista, acumulando impressões que o seu pincel — arma que empunharia não em defesa dos "meninos de Brodoski" de tôda parte, como este quadro, socialmente faz supor, mas, vingativamente, como que atirando à face da sociedade, o seu passado que ela ignorou, tanto quanto hoje aplaude o seu presente.

Eis porque a pintura de Candido Portinari é por excelência anti-burguesa. Ela é um grito, um protesto incontido de uma alma que se conteve enquanto, forçada pelas circunstâncias, não encontrou o caminho da libertação.

Incompatibilizado psiquicamente com a burguesia, Portinari, como nenhum outro pintor nacional, é dos que maior prestigio desfrutam entre essa espécie de prósperos "clientes" das artes.

Irônico prestígio esse de um ex-desprestigiado social. Irônico e paradoxal. A presença do artista consagrado nos salões ou pinacotecas particulares tem qualquer coisa da infiltração de um passado que se vinga no presente.

A sensação de abandono experimentada, sentida na infância, apesar das conquistas adultas, não desapareceu, tem sido apenas derivada. E como Candido Portinari deixou, socialmente, de ser "um menino chorando", a quem ninguem dava importância, sua pintura, testemunha implacavel do que lhe vai na alma, recebe carinhosa acolhida, quando, justamente, o "menino" que existe no homem vencedor "chora" apenas psiquicamente.

A vingança de Candido Portinari consiste em ter despertado com a palheta, o pincel e

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

CANDIDO PORTINARI

H. PEREIRA DA SILVA

A pintura de Candido Portinari tem motivado muitas interpretações. Segundo algumas, ela está relacionada a movimentos sociais, outras, que não passa de aberrações e até mesmo, a par das exaltações sem restrições, existem as que afirmam nada significar.

Claro, há uma significação em tudo que um artista produz. O que se torna necessário é procurar, pesquisar através da produção. O sentido social, de fato, observado nos trabalhos de Candido Portinari, é secundário, quando pensamos na soma fabulosa de irradiações psiquicas que da sua palheta emanam.

Para melhor compreensão da mensagem interior que esse discutidíssimo criador de "complexidades" plásticas vem impondo entre nós, não podemos menosprezar alguns dados biográficos referentes à sua infância. Escusado propositalmente ignorá-los. E se não há necessidade de repetir, insistir no que já foi dito por outros e confirmado pelo proprio pintor, sôbre os primeiros anos de sua vida, não teriamos outra alternativa que a de relembrar a pobreza, o ambiente desolador em que fora criado.

Essa impressão da infância, quase desamparada, teria, inconscientemente, que se projetar nas realizações adultas do artista.

Candido Portinari não é mais, como bem simboliza o titulo de uma das suas telas máximas, do que um "Menino Chorando". Sua infância explica a obra, aparentemente inexplicada ou atribuida a um espirito de imitação do que faz por causas ignoradas, um Pablo Picasso ou outro em evidência na Europa, mas que nós distantes, um tanto levianamente, julgamos ser "maluquice" ou "cabotinismo".

Portinari nunca pôde esquecer sua cidade natal, a mesma dos "Meninos de Brodoski", onde viveu à mingua de recursos financeiros e sociais.

Recalcaria humilhações, sentimentos de revolta, impotentes diante da realidade invencivel. Se fosse um rebelde político, meter-se-ia, mais tarde, em conflitos sangrentos, ou opostamente, demagogicos. Mas esse menino, "menino chorando", jamais empunharia uma arma que não a utilizada pelos revolucionários pacíficos.

A arte, entre outras finalidades, tem a de exercer, psicologicamente, uma reação vingativa, quando há — êsse é o caso de Portinari — motivos íntimos feridos.

Suportando privações, e assistindo o espetáculo depri-

"Mulher chorando"



Movimento LITERÁRIO

CELIA BERTINI, A ROMANCISTA FRANCESA DE 30 ANOS DE IDADE



CÉLIA Bertini, jovem e bela escritora francesa de trinta anos de idade, está escrevendo agora o seu quarto romance, "La femme du peintre". Morena de olhos azuis muito grandes, cabeleira ondeada, feitio boêmio, Célia Bertini estreou como romancista em 1943, aos 22 anos, publicando "La Parade des impies". Nessa época a jovem escritora estava foragida de Paris, procurada pela Gestapo acusada de prestar serviços valiosos à resistência. Seu segundo livro apareceu em 1947. Intitulava-se "La Bague était brisée", terrivel libelo contra a covardia e a mentira. "Les saisons du meléze", aparecido em seguida, é considerado uma obra fascinante. Ouvido por um jornalista, Célia Bertini fez-lhe estas confidências:

— O romance é o meio de expressão mais livre. Só êle pode exprimir a infinita complexidade da vida e dos seres. Mas para que seja verdadeiramente capaz de aprender essa complexidade, essa vida profunda, é preciso libertá-lo do academismo, das formas antigas, desusadas que só o enredo e os personagens podem sugerir. Não se trata de escrever uma história. Cada romancista deve descobrir sua própria expressão, como cada pintor deve descobrir a sua.

Célia Bertini confessa sua grande admiração por Joyce, Proust, Virginia Wolf, Tolstoi. A autora de "La Parade des impies" prepara, neste momento, conjuntamente com o seu novo romance, uma tese de doutorado sôbre a influência do romance russo no romance inglês.

"Trabalho por equipe na vida bancária", de Gabriel Corte Imperial



Embora escrevendo sôbre um assunto técnico, o Sr. Gabriel Corte Imperial, um dos atuais diretores do Banco da Prefeitura, conseguiu elaborar um livro interessantíssimo, que se lê com agrado e que bem demonstra todo o brilho de seu espírito. Em verdade, em "Trabalho por equipe na vida bancária", o autor não se revela, apenas, o grande técnico em assuntos bancários, que o é, desde longa data. Demonstrando, inequivocamente, seus profundos conhecimentos gerais, o Sr. Gabriel Corte Imperial elaborou páginas repletas de interêsse e de vivacidade. Apresenta-se como um autêntico escritor, com um estilo simples e preciso, tecendo comentários primorosos sôbre o trabalho por equipe, dignos da atenção de tôda a gente.

O livro do Sr. Gabriel Corte Imperial, o primeiro, no gênero, que aparece no país, foi recebido com grandes aplausos em nossos meios intelectuais.

Charles Peguy nas evocações de seu filho Marcel

Marcel Peguy, filho de Charles Peguy, está empenhado numa cruzada contra aqueles a quem acusa de trair o pensamento de seu pai. Dentro desse propósito recusou-se, há pouco tempo, a associar-se às cerimônias oficiais realizadas na Sorbonne para comemorar o cincoentenário do aparecimento do primeiro "Cahier de la quinzaine". Charles faz questão de assinalar que Peguy foi muito mais um homem de pensamento que um poeta, frisando ter sido êle um dos intelectuais franceses que denunciaram à nação com mais vigor a nocividade do regime parlamentar.

Peguy, segundo as confidências do filho, gostava de trabalhar em silêncio. Levantava-se às sete horas da manhã e trancava-se na sala de jantar, que era o seu gabinete. Só se levantava da mesa na hora do almoço, quando a esposa vinha interrompê-lo. Depois da refeição saia um pouco. Peguy escrevia com uma letra fina, minuciosa, delicada. Gostava do trabalho bem feito. Amava-o com um amor de artista.

NOTÍCIAS LITERÁRIAS DA FRANÇA

● *Um livro com inéditos de Victor Hugo acaba de ser publicado sob o*
título de "Pierres", abrangendo versos e prosa. A apresentação desses
escritos é feita por Henri de Guillemin.

escritos é feita por Henri de Guillemin. Concluidas as representações de "Le Diable et le Bon Dieu", Jean Paul
● *Concluidas as representações de "Le Diable et le Bon Dieu", Jean Paul. O escritor declarou que não deseja escrever*
Sartre partiu para Oslo. O escritor declarou que não deseja escrever
nada durante a sua viagem à Noruega. Sartre pretende visitar Bergen e
passear de barco pelas costas norueguesas.

passear de barco pelas costas norueguesas. "Je vivrai l'amour des au-
● *Jean Cayrol, o autor de "Le feu qui prend", "Je vivrai l'amour des au- obras prepara-se para viajar a*
tres", "La Noire" e numerosas outras obras prepara-se para viajar a
Beyrouth, onde realizará várias conferências como delegado da Alliance
Française.

● *Henry Martineau, que acaba de publicar "L'Oeuvre de Stendhal, his-*
toire de ses livres et de sa pensée", anuncia haver terminado outra obra
sôbre Stendhal, intitulada "Le Coeur de Stendhal, histoire de sa vie et de
ses sentiments". Martineau é hoje considerado a maior autoridade fran-
cesa em assuntos que se referem ao autor de "Le Rouge et le Noir"
passear de barco pela scostas norueguesas.

OS nossos leitores talvez não tenham percebido, apesar do título em letras tão graúdas, que, ao escrevermos estas linhas, estamos indecisos, tanto quanto os departamentos de meteorologia... Essa indecisão tem fundamento. Estamos, vamos dizer, no mesmo caso dos senhores, que não sabem se devem ou não continuar a leitura desta crônica. Nós, de nossa parte, não sabemos é se esta crônica merece ser escrita. Mas "plase", não parem por aqui! É que temos de prosseguir, custe o que custar.

Uma das coisas que todo o mundo detesta é a repetição, e nós não fugimos a essa regra. Um dos motivos de nossa indecisão estava, justamente, no receio de que viéssemos repisar um assunto já tratado nestas mesmas páginas. No entanto, somos obrigados a correr o risco, pois, como vêem, o material fotográfico (e que material!) nos força a isso... Afinal de contas, fomos honestos logo de início, declarando que as "girls" tinham pouca roupa e nós... pouco assunto.

Não resta dúvida que existe aqui uma porção de letras formando palavras e estas, por sua vez, formando frases, mas isso não quer dizer que estas últimas formem algum assunto. A prova aqui está: um desenho "mo-

POUCA ROUPA...

Esta linda garota é Piper Laurie, que veremos em "Príncipe ladrão", da Universal International.



"dernista" qualquer, em que os traços se confundem, uns por cima dos outros, numa "salada" incompreensível — com um "sentido oculto", que só o autor compreende. Com a diferença que, no presente caso, nem mesmo nós compreendemos o que isto significa. Qualquer pessoa, tendo um assunto, pode escrever alguma coisa. E o "assunto" propriamente nós temos. E vamos a êle!

Queremos apenas falar-lhes dessas "coisinhas loucas" que, embora nos apareçam quase sempre ilustrando páginas de revistas, podem colorir a vida de qualquer mortal. No entanto, caros leitores, os senhores hão de concordar conosco: êstes assuntos são ótimos para o verão. E nós estamos... no inverno. É a Hollywood, indiscutivelmente, que devemos a maior parte dêsse "assunto", uma vez que a Meca do Cinema ocupa um lugar de destaque na elegância feminina de todo o mundo. A mulher dos nossos dias acata com interêsse tudo o que diz respeito às "estrêlas" norte-americanas da tela, principalmente em questões de indumentária. Suas "toilettes", geralmente, são decalcadas dos guarda-roupas das pequenas de Hollywood, quer

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

POUCO ASSUNTO!

DE DANIEL TAYLOR

Mary Beth Hughes está no elenco de "High Venture", enfeitando o filme com seu encantador sorriso.



Para controlar o trânsito, ao invés de sinais luminosos, nada melhor... Trata-se de Coleen Gray, a "estrêla" de "Flechas de vingança", da Universal International.

QUANDO MANDA O CORAÇÃO

VENCENDO OS PRECONCEITOS PATERNOS, MARY ANDERSON CHEGOU AO ESTRELATO!

JIMMY LLOYD

MARY Anderson, a jovem atriz dramática que fez o seu aparecimento na tela em "E o vento levou", vem, desde então, cumprindo a performance que dela todos esperavam. Ao contrário da maioria das atrizes, Mary não descende de nenhuma família teatral. Seus pais, sulistas, são muito apegados ao velho regime educativo e, por conseguinte, inteiramente avessos à excessiva liberdade feminina.

Nasceu Mary na cidade Birmingham, no Estado de Alabama, em 3 de abril de 1924. A verdade é que, mesmo em virtude da feroz oposição dos pais, tios, avós, que de forma alguma queriam que ela abraçasse a carreira do palco, seu coração considerou mais fortes os

Além de tudo, a jovem "estrêla" é faceira e graciosa



Mesmo nestes trajos ela é bastante elegante; não acham?

Mary Anderson, a simpática estrelinha que vai subindo...

argumentos apresentados pela intuição, pela vontade e por outros sentimentos. Mary era uma predestinada à carreira teatral. Não adiantava tentarem mudar o seu destino. Há alguma fôrça capaz disso? Não! Pois, então, que a deixassem em paz! E foi o que fizeram, quando viram que nada conseguiriam.

Demasíado viva e inteligente, fácil foi para Mary adquirir os conhecimentos artísticos que ministraram na escola dominical e, mais tarde, nos cursos secundários e superior. Após concluir o curso na Elyton Grade School e na Shades Cabana High School, já estava ela decidida a ser atriz, quando ingressou no Howard College. Em tôda a sua vida de estudos, sempre preferiu a arte de representar e, em seguida, o estudo de inglês e outras línguas, como base da carreira que visava, além de conhecimentos musicais, que aproveitou esplendidamente, pois toca piano, banjo e acordeon, para recreio próprio.

O pequeno teatro de Birmingham foi o seu primeiro passo. Ela conta como a coisa aconteceu:

— "Não saí dos bastidores, enquanto eles não me deram um papel. Desde então, outros papéis foram surgindo e, naturalmente, fui melhor me desenvolvendo".

Como todos os iniciados, Mary ansiava pelo dia em que seria considerada uma verdadeira profissional. Não tinha a menor idéia a respeito de quando chegaria êsse dia, mas acreditava que o destino bem cêdo lho apresentaria.

Naquela época, George Cukor, que estava se preparando para dar início aos trabalhos de montagem de "E o vento levou" — que não logrou dirigir — viu-a na peça "Excursão" e fez-lhe um convite para se submeter a um teste cinematográfico. A coisa deve ter saido bem para o seu lado, porque conseguiu ela uma pontinha bem pequenina na célebre página épica de Margaret Mitchell. Embora sua

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Mary Anderson e o simpático Paul Henreid, como parecem em "O último pirata"



AI VEM ELA!

Judy Holliday, a pequena que, num abrir e fechar de olhos, conquistou o prêmio máximo da Academia, como a melhor atriz do ano!

Por Rex Bennett



Ao lado de Judy está o simpático William Holden.



urgiu do nada para o posto máximo da constelação de Hollywood.

JUDY Holliday, embora pareça incrível, é o nome desconhecido que conquistou o "Oscar" da Academia de 1951. Ela, que se chama realmente Judith Tuvim, nasceu em Nova York, num dia 21 de junho, e lá mesmo cresceu e educou-se. Desde muito jovem demonstrou decidida vocação para o palco. Tanto assim que, logo que terminou seu curso na Julia Richman High School, tratou de se meter no Mercury Theatre, muito embora nada ganhasse, visando somente adquirir experiência. E não há dúvida que isso lhe foi, mais tarde, muito útil. Êsse estágio durou apenas seis meses, porque, adoecendo, foi obrigada, por ordem de seu médico, a tomar umas férias e passá-las numa estação de veraneio nas montanhas vizinhas. Foi nessa estação que veio a conhecer Betty Comden e Alfred Green com os quais mais tarde se associou, para formar o trio "The Reviers", que tanto sucesso alcançou nos "night clubs" da Broadway.

Depois, deixando os companheiros, Judy partiu para Hollywood, a fim de

tentar o cinema. Fez pequenos papéis nos filmes "Encontro nos Céus" (Winged Victory) e "Alegria Rapazes" (Something for the Boys), ambos da Fox, mas viu logo que, por aquele caminho, seria muito longa a sua carreira na Méca do Cinema. E voltou para a Broadway.

Aconteceu que como Betty Comden e Alfred Green haviam vendido suas peças para outros produtores, Judy aceitou um papel secundário em "Kiss Them for Me" — o de uma pequena curvilina e sem juizo... Parecendo uma Mae West muito moça, e possuindo grande talento, o papel parecia feito para ela sob medida. E o seu êxito foi tremendo. Por sua "performance", venceu, no fim, o "Prêmio Clarence Dorwent", destinado à melhor atriz secundária da Broadway!

Tentou novamente Hollywood, e desta vez com mais sorte. Deram-lhe um bom papel no filme de Spencer Tracy e Katherine Hepburn, "A Costela de Adão". Voltando a Nova York poucos dias antes da estréia da peça de Garson Kanin "Born Yesterday", foi convidada para substituir Jean Arthur, que era a dona do "role" e não podia aceitá-lo por motivos de fôrça maior. Judy estudou o papel em três dias e... tanto ela como a peça resultaram nos mais estrondosos sucessos que a Broadway já conheceu nestes últimos anos! Sòmente na Broadway a peça foi representada

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Judy Holliday, a garota fenômeno que venceu da noite para o dia.



Uma cena de "Nascida Ontem" (Born Yesterday), filme que proporcionou a Judy o "Oscar", como "a melhor estrêla do ano".

JEAN-PAUL SARTRE CANDIDATO AO INFERNO

A representação de "Le Diable et le Bon Dieu", de Jean-Paul Sartre, foi uma verdadeira batalha em vários encontros. Os amigos do autor e colaboradores da peça sugeriram, por exemplo, que os cartazes de propaganda fôssem diferentes dos usados habitualmente, em que se consignam apenas os nomes do teatro, da peça, do autor e de seus principais intérpretes. Eis aqui alguns dos dizeres sugeridos para os cartazes "diferentes":

"Pierre Brasseur representa no Th. Antoine a peça de Sartre, "Le Diable et le Bon Dieu". (O nome de Brasseur em cima com caracteres maiores que os demais).



Pierre Brasseur no papel de "Goetz" ao lado de Maria Casarés na caracterização de Hilda.

"Elsa Schiaparelli (em letras bem grandes) veste a nova peça de Jean-Paul Sartre, Le Diable et le Bon Dieu".

"Marie-Olivier, Chauffard e A. M. Cazalis representam em "Le Diable et le Bon Dieu", de Sartre.

Discutiu-se muito também se na noite da "générale" devia ser ou não obrigatório o traje a rigor.

— O problema do Bem e do Mal, diziam uns, não tem o direito de impor a uma mulher a "toilette" de gala e ao homem a gravata branca. Todos devem ir de roupa comum assistir a batalha entre o Demônio e o Bom Deus.

Mas Jouvet pensava de maneira oposta. Na sua opinião a mais importante criação teatral do ano deveria ser também a "générale" mais elegante.

Finalmente Simone Berraiu, diretora

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Um dos grandes momentos de "Le Diable et le Bon Dieu": a cena em que Brasseur se fere na mão com um punhal, estigmatizando-se.

FLAGRANTES INTERNACIONAIS

A ULTIMA MODA EM MATERIA DE DECLARAÇÃO DE AMOR


A encantadora Arlete Thomas, "estrêla" francesa de "L'Etrange Mme. X", queima-se ao sol.

NEM todas têm a facilidade e o desembaraço de dizer "eu te amo".

O Cantor do Sonho que toma parte no programa "Tête-à-Tête", da Rádio-Luxemburgo, pensou muito nessa questão, e decidiu ajudar a todos os apaixonados receiosos e desastrados.

— Pensei nisto há dois anos, diz êle, depois de uma experiência própria. Enamorado por uma jovem, não sabia como lhe declarar meu amor; decidi então usar de um subterfúgio. Acostumado a gravar discos, gravei um que me permitia dizer tudo que não ousava declarar diretamente. Convidei a moça para ir à minha casa, e lá, lhe fiz escutar o disco sem revelar o autor e o intérprete. Com os olhos semi-cerrados ela escutava o que há de mais belo em amor. O resultado foi maravilhoso...

A eficácia do processo encorajou o rapaz, que compreendeu que êste método arrastaria todos os tímidos.

Em Londres há algumas semanas, durante a transmissão da B. B. C., no final do Festival da Grã-Bretanha, foi irradiado o primeiro "disco para os apaixonados".

— Ouvintes tímidos, escutem o Cantor do Sonho, anunciou o speaker. Êle vai mostrar o que devem dizer àqueles a quem amam, e como deve ser dito.

Voltando à França, Jean Pascal (é o seu nome na rádio britânica, pois em França é conhecido como Nick Power), resolveu desenvolver o processo mágico. Por que não ajudaria, com o seu método, todos os apaixonados do mundo inteiro? Pensou, trabalhou e hoje em dia, nada menos de três casas de discos em Paris, estudam a comercialização dos discos com essa finalidade.

— Escolhi, diz êle, entre 500 canções, as doze mais eloquentes, entre as quais: "C'est tout", "Viens près de moi", "Midnight bolero", e "Sérénate". Cada uma delas responde a questões determinadas; nenhuma evoca o passado, só fala do presente e dos projetos para o futuro. Cada disco se compõe de duas partes: a primeira, falada sôbre um fundo sonoro, e com uma melodia sugestiva. Depois uma voz carinhosa murmura: Eu te amo... um pouco... muito... com loucura", etc... Na segunda parte do disco, surge a voz do profesor (o canto do sonho) que durante um monólogo de 35 à 40 segundos, e, sempre sôbre um fundo sonoro, aconselha com carinho "Vamos senhorita... não recuse a mão que se lhe estende... aproxime-se sem receio".

O album é composto de doze discos com seis faces.

Eis uma renovação que revolucionará o mundo e que trará ótimos resultados para os que sofrem de complexos de inferioridade. Enfim os tímidos vencerão!

Nick Power conhece o preço da sua idéia. Frank Sinatra escreveu-lhe recentemente a fim de pedir a exclusividade para os Estados Unidos. Nick recusou, pois está decidido a explorar êle mesmo, por todo o mundo, sua invenção pessoal.


Mrs. Robinson, a espôsa do boxeur negro americano, assiste ao "match" emocionante, que terminou pela derrota de seu marido. No 7º round, Robinson perdeu o título para Randolph Turpin. Ao lado de Mrs. Robinson vê-se, no flagrante, a irmã do campeão vencido.


Walt Disney acaba de chegar a Paris, onde está sendo festivamente acolhido. Ei-lo acima ao lado de uma de suas colaboradoras na preparação de "Alice no país das Maravilhas". A imprensa francesa consagra reportagens e um grande noticiário a Walt Disney.

HOLLYWOOD — Sy Bartlett começará, na Paramount, a preparar o "script" do novo filme de W. R. Burnett, "Paredes de ontem". O próprio Burnett jamais imaginara uma cena mais emocionante do que aquele que Sy e o colunista Louis Sobol criaram para o assassinato dos bandidos Tony Trombino e Tony Brancato, na vida real.

Sy convidou Louis, que geralmente obtem suas informações nos clubs noturnos de Nova York, para almoçar e depois percorrer os subúrbios. O chefe dos detetives Tha Brown estava com eles e só acidentalmente passaram pela chefatura para ver se havia alguma novidade.

Quando Thad informou a Sobol que o levaria ao lugar do assassinato duplo, Louis exclamou: "Não precisava de tanto para demonstrar a sua boa vontade".

—o—

Quando uma senhora vai fazer compras, nunca se sabe o que poderá encontrar. Gloria Swanson encontrou o seu primeiro artista para "Three for bedrood C" nas lojas de artigos esportivos "Kerr" e isto não é brincadeira. Gloria viu o rapaz de seis pés de altura e pediu para lhe ser apresentada. Resultado: levou-o para o produtor Milton Bren e hoje este mesmo James Warren obteve o papel de protagonista naquela sua comédia.

Warren, que foi ilustrador de revistas, foi trazido a Hollywood há muitos anos pela Metro, mas depois passou-se para a RKO, onde trabalhou em filmes de vaqueiros, quando as coisas ficaram ruins, Warren retirou-se do cinema até que "miss" Swanson o viu.

—o—

O padre Edward Murphy, que escre-

Especial para CARIOCA

ASSIM E' HOLLY

Por SHEILA GRAHAM.



Marshall Thompson e sua esposa, Barbara, encontravam-se entre as celebridade que foram assistir à "première" de "Caruso", num cinema de Hollywood



Ambos trabalham em "Reunion in Reno". Mark Steven e Peggy Dow, entre dois intervalos de filmagem

...creveu "The Scarlet Lily" e o vendeu a David Selznick, para Jennifer Jone, tem outro grande argumento. Trata-se de "A maleta celestial", baseada na história verdadeira da vida de seu amigo, o padre Walter Plimper, que é um argumento fascinante.

Enquanto Murphy esteve em Hollywood, falou do assunto a Scott Brady, e este acredita que tem muitas possibilidades para o cinema e gostaria que Murphy fizesse o papel principal.

—o—

Sylvia Ahsley Grable esteve em sua casa na praia de Santa Monica somente o tempo sufi-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

WOOD



Quando há uma "première" em Hollywood, tôdas as personalidades ali se encontram. Aqui vemos o artista Keenan Wynn e sua esposa Betty



Entre duas filmagens de "Cimarron Kid", vemos os "astros" dessa película, Beverlly Tyler e Audie Murphy



Também Anne Miller, com seu largo sorriso (apesar de ainda se encontrar ferida, vítima de um atropelamento), em companhia de Charles Isaacs, assistiram à "première" de "Caruso

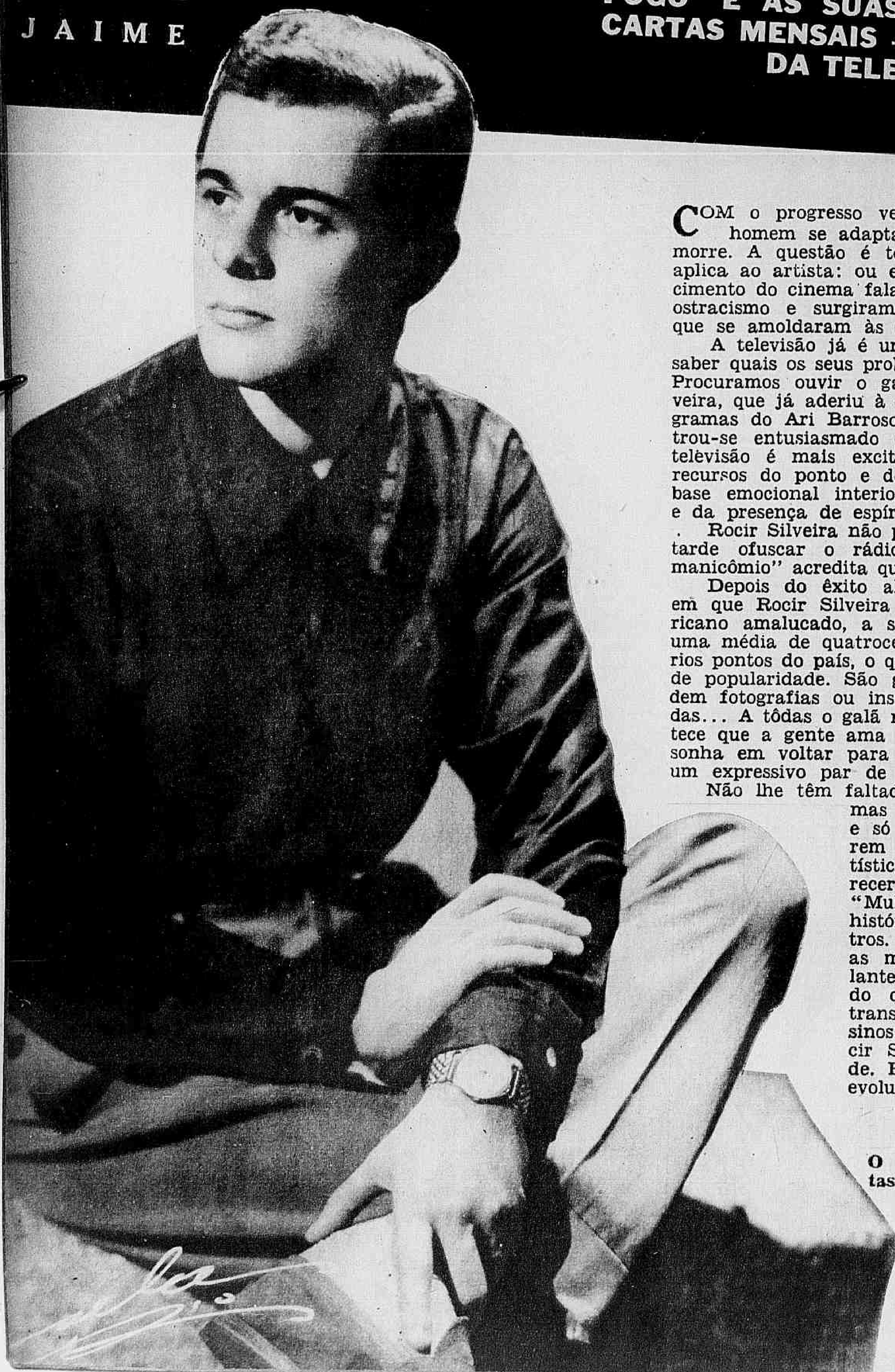


Convidados a um "cocktail" no "Club Mocambo", aqui vemos lord Dalkieth, em companhia de Merle Oberon e Ilona Massey

ROCIR SILVEIRA ADERE À TELEVISÃO

POR JORGE JAIME

O AMERICANO DE "CARNAVAL NO FOGO" E AS SUAS QUATROCENTAS CARTAS MENSAIS — DIFICULDADES DA TELEVISÃO.



COM o progresso vertiginoso desta era atômica, ou o homem se adapta às novas modalidades de vida, ou morre. A questão é tôda de sobrevivência. O mesmo se aplica ao artista: ou evolui, ou desaparece. Com o aparecimento do cinema falado numerosos "cartazes" caíram no ostracismo e surgiram outros valores. Foram poucos os que se amoldaram às exigências da nova técnica.

A televisão já é uma realidade no Brasil. Resta agora saber quais os seus problemas e a maneira de solucioná-los. Procuramos ouvir o galã de teatro e cinema, Rocir Silveira, que já aderiu à nova arte e tem aparecido nos programas do Ari Barroso e Chianca de Garcia. Rocir mostrou-se entusiasmado e confessou-nos que trabalhar em televisão é mais excitante, porque o intérprete, tendo os recursos do ponto e dos cortes, apela apenas para a sua base emocional interior, valendo-se somente da memória e da presença de espírito.

Rocir Silveira não pensa que a televisão possa vir mais tarde ofuscar o rádio. O galã de "Falta alguém no manicômio" acredita que cada qual terá o seu lugar ao sol.

Depois do êxito alcançado em "Carnaval no Fogo", em que Rocir Silveira viveu o difícil papel de um americano amalucado, a sua correspondência aumentou para uma média de quatrocentas cartas mensais, vindas de vários pontos do país, o que constitui um verdadeiro "record" de popularidade. São geralmente de garotas que lhe pedem fotografias ou insinuam-se futuras esposas apaixonadas... A tôdas o galã responde com solicitude, mas "acontece que a gente ama apenas uma vez na vida". E Rocir sonha em voltar para a América do Norte, onde deixou um expressivo par de olhos verdes...

Não lhe têm faltado convites para filmar novamente, mas o rapaz agora está mais cuidadoso e só aceitará os papéis que se adaptarem melhor ao seu temperamento artístico. Por enquanto, continua a aparecer em programas de televisão, como "Mulheres, espelhos da Cidade", "A história dos meus sambas" e muitos outros. E tudo isso apenas para contentar as meninas que sonham com um galante príncipe encantado. Não é mais do que esta a obrigação do artista: transformar-se, em príncipes ou assassinos. Mas são poucos, os que, como Rocir Silveira, conseguem essa plasticidade. Em tudo a lei é a mesma: ou se evolui, ou morre-se.

O galã que recebe mais de quatrocentas cartas por mês tem um único ideal: evoluir



Rocir Silveira, artista do teatro e cinema, ensaia com Sônia Ketter uma cena romântica para um programa de televisão

Pernambuco de Oliveira e Francisco Sales orientam Rocir, momentos antes deste enfrentar as câmeras



Haydée Miranda e Hebe Faleiro lutam pelas preferências do galã de "Carnaval no Fogo"





Quando o «caixeiro viajante» chegava em sua casa, era cercado pela família que se ressentia com a falta do chefe. (Jaime Costa, Norma de Andrade, Paulo Monte e Roberto Duval).

O grande acontecimento teatral do momento

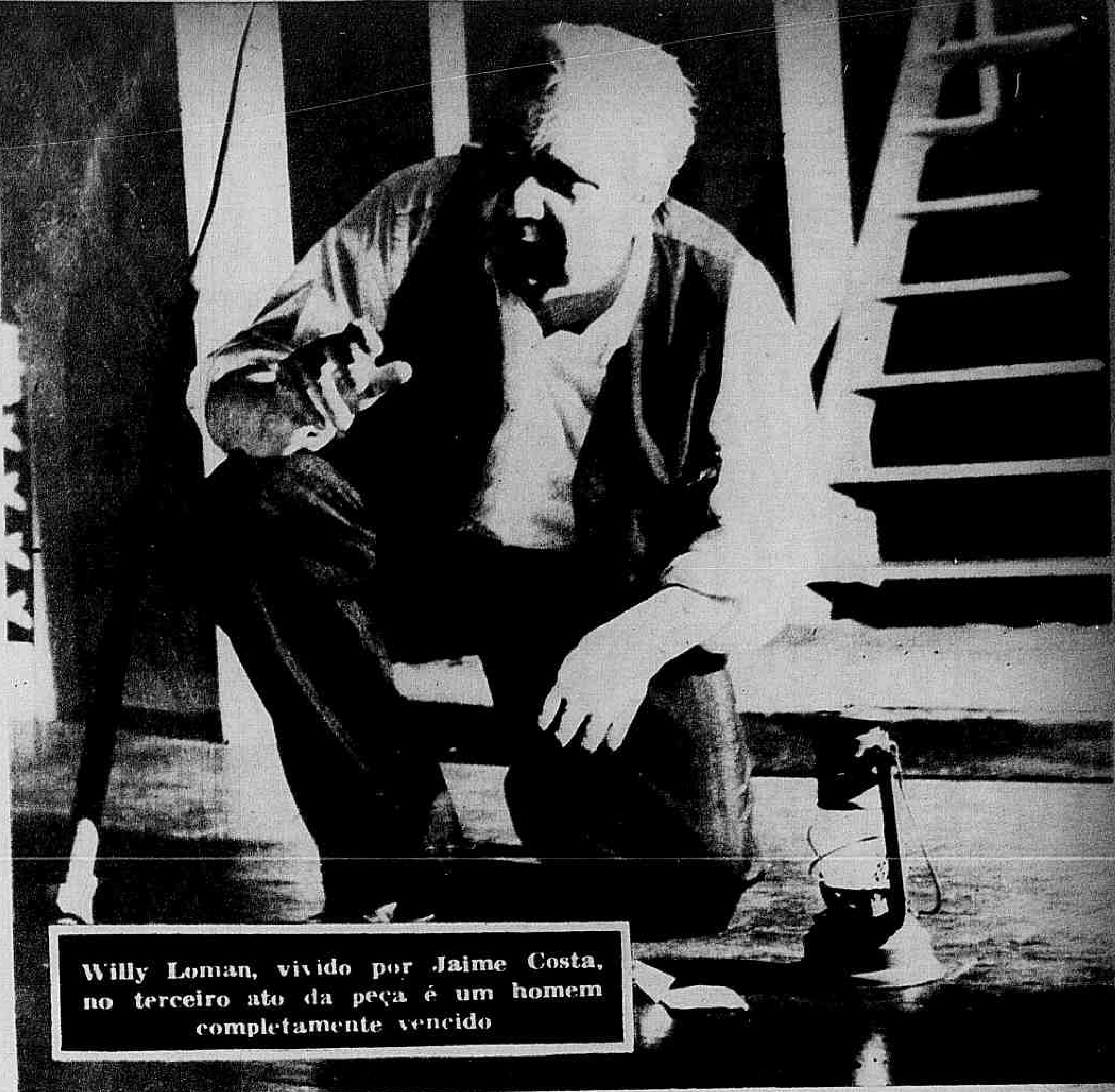
LUCIO FIUZA

QUANDO terminou o espetáculo, por mais de dez minutos os espectadores, de pé, aplaudiram Jaime Costa, todo o seu elenco e os que dirigiram essa monumental peça que se chama «A morte do caixeiro viajante...». Isso aconteceu na estréia do original do escritor Arthur Miller, há pouco montado no Teatro Glória, pela emprêsa dirigida pela arte e experiência de Jaime Costa.

Na presente temporada, a Companhia Jaime Costa havia encenado alguns originais pouco expressivos. Algumas comédias displicentemente aceitas pelo público que, apesar de tudo, é imenso para aplaudir o veterano artista. Apresentou «A sorte vem de cima», peça de estréia. «Falta um zero nessa história», reprise de uma comédia interessantíssima, e depois «Tenório», a gosada comédia de J. Ruy, já representada e filmada, há tempos, com imenso sucesso. Finalmente, depois de grandes preparos e intensa publicidade, Jaime Costa, destemidamente, lançou a famosa obra de Arthur Miller, já consagrada em diversos países. Numa espectativa demorada foi preparado o vigoroso drama. Jaime não quis dirigir a obra. Contratou a senhora Esther Leão para ser a responsável pela apresentação de «A morte do caixeiro viajante». Muita luta. Certos problemas foram abordados e inúmeras considerações foram tecidas na fase inicial de preparação da peça. As condições precárias do palco do teatro Glória foram o ponto de partida. Poderia ser montado o cenário da obra em tão exíguo espaço? Por outro lado, perguntava-se: a

peça agradará ao público de Jaime Costa, partindo-se da premissa que cada artista tem seus fãs ardorosos e permanentes? E, ainda, era digna de consideração a pouca audibilidade que oferece a sala do Teatro Glória, etc.

Faziam-se ponderações sôbre o elenco da companhia, que. para muitos, era fraco. Enfim, uma situação atemorizante como uma interrogação. Mas, Jaime Costa não se deixava intimidar. Era preciso montar uma grande peça e não havia de ser outra senão «A morte do caixeiro viajante». Pouco importavam opiniões ao veterano das ribaltas. Êle, Jaime Costa, tinha confiança na peça e era sabedor da aceitação insofismável, quando representada em diversas partes do mundo, destacando-se, magistralmente, Lee J. Cobb, em Nova York; Paul Muni, em Londres; Paolo Stoppa, em Roma e Narciso Ibañez Menta, em Buenos Aires.


Willy Loman, vivido por Jaime Costa, no terceiro ato da peça é um homem completamente vencido

Depois daquela memorável noite em que se bateram palmas ao arrojo de Jaime Costa e à perfeita representação de «A morte do caixeiro viajante», não só pelo feito da direção, como pela vitória de seus intérpretes, todos os prognósticos tomaram novos rumos. Houve uma natural reviravolta. Surgiram as críticas, a atmosfera encheu-se de otimismo e o público começou a superlotar o Teatro. Verificou-se um fenômeno interessante: não foi sòmente o público frequentador do teatro de Jaime Costa, êsse que está habituado a vê-lo em papéis puramente histriônicos, que compareceu. Não, todos os bairros, principalmente os mais granfinos, foram representados pelo seu público nas recitas vitoriosas. E, sem parar, dia a dia, os elogios espontâneamente foram abrindo colunas de jornais e revistas. Paschoal Carlos Magno, que andava «estremecido» com o feliz empresário, procurara-o no camarim para um abraço sincero e, no «Correio da Manhã», a obra de Arthur Miller e a grandiosidade do espetáculo foram motivo para uma das maiores e melhores críticas da época. Um dos seus capítulos encerrava êste notável período: «O Willy Loman de Jaime Costa não deve ter sido melhor interpretado por Cobb, Paul Muni, ou Stoppa. na América, em Londres, na Itália». Para êsses casos, o que melhor o cronista faz é dizer — não há necessidade de comentários...

Há ainda que se fazer referências à preocupação da emprêsa em realizar tudo como exigia o original. Eis porque Jaime convidou o grande artista Santa Rosa para dirigir o cenário da peça mais discutida no momento. Santa Rosa não poderia de forma alguma aumentar os metros quadrados que compõem o palco do Teatro Glória, mas, com propriedade e eficiência técnica e artística, realizou o imenso ambiente onde se passa o original de A. Miller. E o fez de tal modo que, estando no Rio o teatrólogo Waldemar de Oliveira, e tendo oportunidade de ir abraçar Jaime Costa e os seus, na «caixa do teatro», não deixou de exclamar: «Foi um milagre!»

Nesta crônica, que, afinal de contas,

(CONCLUE NA PÁGINA 63)


Alguns quadros da peça são chamados de «certas conversações intimas». Esta cena se passa em pensamento.

FAÇA EM CASA

O tratamento de beleza dos seios

A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e a mais frequente é o enfraquecimento das glândulas provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insuficências organicas. Como se sabe, na estética, da beleza feminina o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser formosa. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há meio século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e no fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, devidamente aprovada é distribuda pela firma Araujo Freitas & Cia. Não encontrando nas farms., drogs., perfs. do local, enviem antecipado CR$ 35,00 para a Caixa Postal 1724, que remeteremos. Não atendemos pelo reembolso postal.

ESTER DE ABREU, A "ESTRELA" PORTUGUESA DA RADIO NACIONAL

Uma das mas brilhantes interpretes da música regional de seu pais -- Seus programas agradam sempre -- Uma legião imensa de fans espalhados por todo o Brasil



Um flagrante de
microfone ao lad
num programa d
Na



Ester de Abreu veio ao Rio de Janeiro para passar um mês. O Rio não deixou ainda que ela voltasse a Portugal.

ESTER de Abreu está no ar, todos
fone da Rádio Nacional. De ve
de outros programas, como recente
Alencar. E' uma cantora de categ
Seus números agradam e os seus
imensa faixa de ouvintes da popu

Não é favor dizer, a respeito d
ta de uma das mais promissoras
guesa que têm vindo ao Brasil. E
cesso que alcançou em nosso país
era apenas para uma temporada,
a ser solicitada pelo público bras
assim que esteve em S. Paulo,
Pernambuco, Paraiba,. cantando
res. Em tôda parte onde se apre
tusiásticos de seus ouvintes. O ê
tativa obtido por Ester de Abre
cessivas o adiamento de sua vo

Nesse intervalo experimento
E o fez com rara felicidade, ob
aplausos. Seus números brasileir
se acham hoje virtualmente es

Ao leitor que deseja saber
Ester de Abreu podemos dar es
rena, tem



…e … Abreu no
…l… … de Alencar
…d… … na Rádio
…a…

todos … dados à noite, no micro-
De ve… quando participa ainda
cente… no programa Cesar de
categ… Uma artista de classe.
seus … aumentam" em tôda a
popu… emissora.
eito d… … de Abreu, que se tra-
soras … vetes da música portu-
sil. E… explica a rapidez do su-
o país … vinda à nossa terra
rada. … Ester de Abreu começou
o bras… de vários Estados. Foi
aulo, … Alagoas, Pará, Ceará,
ando … rádio e em festas popula-
e apre… recebeu aplausos en-
s. O ê… fora de qualquer expec-
e Abre… terminou, em vezes su-
ua vo… Portugal.
mentou… … a música brasileira.
de, obt… novos sucessos e novos
asileir… … gravados e os discos
nte es… …

saber … uma coisa pessoal sôbre
dar est… … informações: é mo-
tem c… … pretos e os olhos

…ONCLUE NA PÁGINA 57)

Entre suas qualidades pessoais a "estrêla" portuguesa alia a simpatia e a simplicidade.


A bela Martine Carol, escolhida para heroina de "Os amores de Caroline", que nos será apresentado brevemente

BASTIDORES

NEY MACHADO

O cinema francês filma "Caroline Cherie", de Cecil Saint Laurent, numa adaptação do conhecido teatrólogo Jean Anouilh — Veremos brevemente a película sob o título "Os Amores de Caroline".



Não é de admirar que Jacques Dacomine tenha ficado indeciso entre ambas. O mais lógico seria, realmente, preferir... as duas

ANDO o produtor François Chavane resolveu filmar o romance de Cecil Saint Laurent, "Caroline Cherie", esbarrou num obstáculo. O autor desejava encontrar uma intérprete fosse realmente a Carolina sonhada por êle para heroína do mance. Teria que ser jovem, bonita, talentosa e com "certas cularidades" Depois de meses e meses de luta, o diretor Ri- Pottier encontrou a moça ideal: Martine Carol, jovem até então sem grandes oportunidades.

filme foi rodado e dentro de algumas semanas nós o vereno Rio, distribuido pela França Filmes, com o nome de "Os de Caroline". Saint Laurent foi o primeiro a declarar que satisfeitíssimo com a película: encontrou em Martine Carol "Caroline em carne e osso".

RESUMO DO ARGUMENTO

Em 14 de julho de 1789, Caroline de Bièvre (Martine Carol) pleta dezesseis anos. Para celebrar o seu aniversário foi organizada uma festa no castelo de Bièvre, no decurso da qual Gas- de Sallanches (Jacques Dacqmine), noivo presumível de sua Louise de Bièvre (Danielle Seller), pretende declarar-se e em casamento. O belo Gaston, considerando Louise inteiramente contrária aos seus ideais estéticos, prefere dormir em um , onde Caroline, entediada com a festa, vai refugiar-se. leva Caroline ao seu primeiro romance. No dia seguinte vai a Paris e, valendo-se do tumulto causado por um popular, escapa à vigilância de sua governanta a fim de busca de seu querido Gaston. Qual não é, porém, a sua surpresa quando, ao chegar à casa do jovem encontra-o em amoroso colóquio com sua amante, a bela Madame De Coigny (Marie Déa) ...Despeitada, Caroline desposa Georges Berthier (Jacques Clancy), futuro deputado girondino. Passam-se dois anos. Caroline é infeliz. Durante um espetáculo na Ópera, surge-lhe à frente Gaston, e o antigo amor revive com a mesma fôrça da primeira vez. Mas a situação política é muito grave, a Guilhotina inicia o seu sistemático trabalho de cortar cabeças, e os pais de Caroline, acompanhados de seu irmão, abandonam o país. A infeliz moça acaba por ser denunciada por sua ama, prêsa pelos revolucionários e atirada às masmorras de "Conciergerie", onde se encontra uma antiga conhecida sua: Madame de Coigny. Humanizadas pela mesma desgraça, as duas rivais de outrora se tornam amigas, partilhando com o mesmo bom humor as visitas e presentes de Gaston. Este vive inteiramente à mercê dos encantos de Caroline, favorecendo-a com um lugar, dantes prometido à Madame de Coigny, na prisão Belhomme, diabólico estabelecimento reservado às prisioneiras ricas e onde as cabeças são salvas mediante uma elevada contribuição diária. Perseguida e sem dinheiro, Gaston alista-se no exército. Caroline, para ficar por alguns dias suplementares na prisão Belhomme, cede às investidas de um jovem aristocrata, Boimussy (Paul Bernard), que lhe parece muito

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



UMA TARDE COM O AUTOR DO "DELICADO"

Uma carta inesperada — Ouvindo Waldyr Azevêdo na sua própria residência — Recordista de vendagem, com 250.000 discos em 6 meses — A maior emoção — Planos.

Fotos de J. RIBEIRO

Texto de CLARIBALTE PASSOS



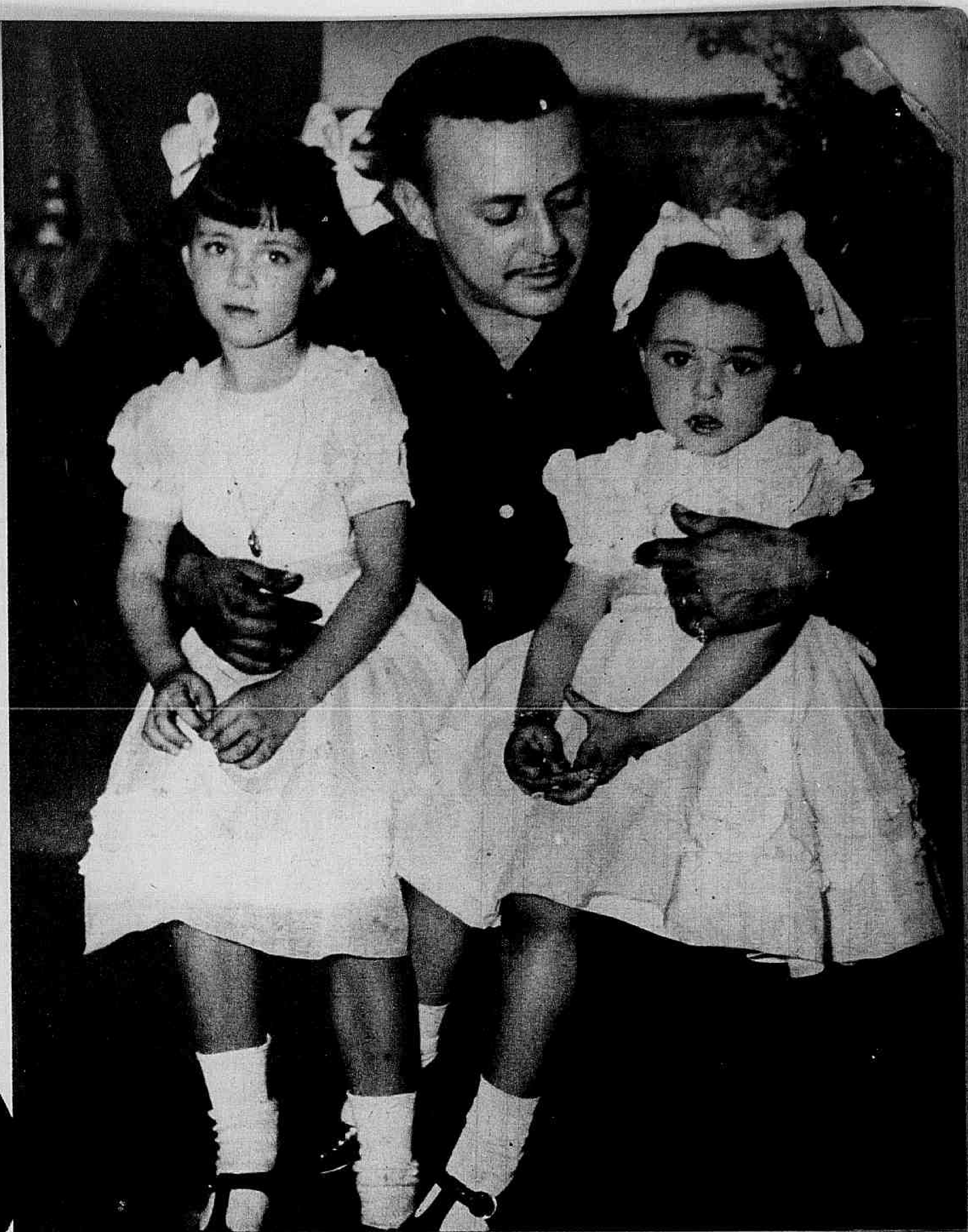
Eis um sugestivo flagrante do autor de "Delicado", empunhando o seu mágico cavaquinho

O Tempo possui um mágico poder: tornar curtas as distâncias através da emoção! As florestas, os rios, o mar, os acidentes geográficos, — nada pode deter um coração ansioso. Este é o prêmio característico dos que estimam os semelhantes por intermédio da correspondência epistolar. Se a distância forma um "anteparo" contra a luz dos seus desejos — lembrando aqui um rudimento da Física — uma simples carta é capaz de fazer milagres! Este é o caso de uma leitora assídua de CARIOCA que, na qualidade de fã de um dos mais queridos instrumentistas brasileiros, tentou com uma expressiva cartinha a realização do seu sonho eivado de maravilhosa ternura. E, para que possa sonhar de olhos abertos, lhe oferecemos esta entrevista com os "Pedacinhos do Céu", de Waldyr Azevedo, conforme desejo expresso na sua missiva datada de julho.

ENCONTRO COM O ARTISTA

Comunicamo-nos com Waldyr Azevêdo, no mesmo dia em que a referida carta nos chegou às mãos, e tudo por meio de um inesperado encontro próximo à nossa residência, no bairro de Santa Teresa. Saiamos para o jantar e... lá estava o "mago do cavaquinho" junto ao seu bonito automovel "Mercury", do lado fronteiro da rua, já se despedindo de uns amigos. Uns minutos mais e talvez houvéssemos perdido a chance de marcar esta entrevista, dentro da brevidade desejada, visando apenas satisfazer a leitora desta revista. O artista atendeu-nos, surpreendido, pois nunca haviamos tido qualquer contacto pessoal antes. Olhou-nos um tanto cismado, confessando mais tarde, em sua

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Waldyr e os seus "pedacinhos do céu" — as encantadoras filhinhas — Mirian Marli, numa pôse para CARIOCA



Saindo para o trabalho, aqui vemos Waldyr Azevêdo carregando o seu instrumento-milionário, junto ao bonito "Mercury" de sua propriedade



Como bom dono de casa, Waldyr não se descuida das aves, distribuindo, diariamente, a ração de milho. Ao lado, observam-no Marli e Mirian

VARIEDADES MUSICAIS







Por DANIEL TAYLOR

N.º 115

UM POUCO DE AIDA SALAS

Temos a grata satisfação de conversar com os leitores sôbre essa personalidade encantadora que é Aida Salas. Antes de mais nada, vamos dizer-lhes que Aida nasceu em Tasna, Chile, e há apenas cinco anos canta. Começou, profissionalmente, a cantar, na Rádio Cooperativa e na Mineria duas das mais prestigiosas emissoras de sua pátria. Além dessas emissoras, Salas atuou, tambem, na Rádio El Mundo, de Buenos Aires, bem como no Teatro Maipo, daquela capital.

Agora, vem ela de iniciar uma temporada de um mês na Rádio Nacional, cuja estréia se deu a 20 de agôsto. Vimos nela uma excelente cantora, tipicamente chilena em sua beleza e elegância. Não resta a menor dúvida que Aida Salas é um encanto para os olhos, na distinção de suas maneiras, na suavidade de sua beleza e expressão. O povo chileno deve se orgulhar disso.

Quanto ao repertório da consagrada artista, ressaltamos como ponto alto, as melodias populares e folclóricas de sua terra. No entanto, demonstrando suas habilidades de grande cantora, Ainda inclui, também, páginas e gêneros de outros lugares, como o folclore argentino, o bolero etc. E, por falarmos em bolero, vocês já ouviram as suas gravações — "Abrazame asi" e "Agonia"?

Infelizmente não podemos continuar falando de Aida Salas, dado ao espaço limitado desta seção. Mas, também, não queremos terminar esta conversa sem enviar uma mensagem ao povo tão amigo do nosso — o chileno: Aida Salas também já conquistou o povo brasileiro!

RITMOS GRAVADOS

NA COPACABANA — Eis aqui, caros leitores, os últimos sucessos em gravações, da já tão querida cantora Aida Salas, que recomendamos para sua discoteca: "Ende que te vi", tonada de Luiz Belamondes; "Abrazame así", bolero de Mario Clavell; "Agonia" bolero de F. Flores; "Chiu-chiu", corrido de Nicanor Molinare; "Suerte loca", valsa de A. Lara; e "No te alejes de mi", bolero de Lambertini e H. Gutien.

* * *

NA STAR — Primeiramente queremos recomendar aos fãs do mambo o disco de Dom Pedrito e sua orquestra, composto dos seguintes mambos de Julio Gutierrez: "Mambo en la calle 42" e "En ritmo de mambo". Notáveis gravações, de ponta a ponta.

—— Lucia Martins, com Gustavo de Carvalho e sua orquestra, apresenta o bonito samba-canção de Gustavo de Carvalho, "Desilusão", e, na outra face, interpreta o não menos bonito samba-canção de Bartolomeu Silva e Almeida Batista, "Unicamente você".

—— A nova descoberta da Star em São Paulo é o segundo Ramirez — Galvez Morales — que se apresenta, muito bem, nas gravações "Tentación", bolero de Julio Gutierrez e Liz Monteiro, e no bolero de Gutierrez e Hervé Cordovil, "Definitivamente". O presente disco agradará.

—— Vocês, fãs da música popular brasileira, não apreciaram Adelaide Chiozzo, nas gravações "Saudades de Guarapari", valsa de A. Terra e J. Portela, e na valsa de A. Terra e José Terra, "Recordações de Anápolis?

* * *

NA DECCA — No setor da música popular norte-americana, temos muita coisa boa, êste mês. Por exemplo, podemos apreciar a famosa orquestra de Tommy Dorsey, executando o fox de Harry Warren e Al Dubin, "Lullaby of Broadway" (Rouxinol da Broadway), do filme do mesmo nome e o inesquecível e bonito fox de Arthur Schwartz e Howard Dietz intitulado "Dancing in the dark" (Dançando no escuro).

Adelaide Chiozo, que, com o seu "Beijinho doce", continúa fazendo sucesso, acaba de gravar "Pedalando" que não irá dever nada ao outro...

— Também a orquestra de Gordon Jenkins e Os Weavers apresentam-nos boas gravações, como "Lonesome travaler" (Viajante solitário), fox de Lee Haysx, e "So long" (Adeus), melódico de Woody Guthrie.

— O "crooner" mais famoso do mundo — Bing "Big" Crosby — apresenta-se, êste mês, com mais duas gravações do seu extenso repertório. São elas: — "Anniversary song" (Canção de aniversário), de Saul Chaplin e Al "Asa" Jolson, e o bonito fox-canção dos irmãos Gershwin "Embraceable you" (Abraça-me).

— Connie Boswell, a famosa cantora americana, em mais um disco de fabricação nacional: "Why don't you fall in love with me?" (Por que você não se apaixona por mim?), de autoria de Mabel Wayne e Al Lewis, que vem acompanhado do conhecido fox-canção de Peter De-Rose e Harold Adamson, "Moonlight mood", o que quer dizer "Encanto ao luar".

— A endiabrada crioulinha Rose Murphy, com acompanhamento de rítmo, faz aquelas suas tradicionais trapalhadas, nas gravações "I wanna be loved by you" (Quero ser amada por você), fox de Herbert Stothart, Harry Ruby e Bert Kalmar, e no fox "Button up your overcoat" (Abotoe o sobretudo), de B. G. De Silva Lew Brown e Ray Henderson.

* * *

NA RCA VICTOR — Um dos melhores discos nacionais que esta fábrica lançou ultimamente foi, sem dúvida, aquêle que traz em suas faces, o muito bonitinho fox-canção de Haroldo Eiras e Cyro Vieira da Cunha, "Adorável como um sonho", e o samba-canção de Eunice Wittrock, "Adoração", que, também, não fica atrás. A gravação de ambos foi confiada a Francisco Carlos. Aliás, a música de Haroldo Eiras serve de prefixo aos programas radiofônicos do "brotinho" da Nacional. E êste a interpreta muito bem.



Aida Salas — a excelente cantora, tipicamente chilena, em sua beleza e elegância.

A MÚSICA DO LEITOR

GERALDO DE BARROS — (Rio). A nossa apreciação sôbre a gravação de Francisco Carlos, "Adorável como um sonho", fox-canção de H. Eiras e C. Vieira, está feita, em poucas palavras, acima. A letra dêsse lindo melódico é esta:

Adorável como um sonho
foi a noite de luar
em que teus lábios vermelhos
deste a mim para beijar
Esse encanto que puseste
em teu sorriso de amor
não brilhou como um estrêla
pois viveu como uma flôr.
Virás, bem sei, um dia
com o teu beijo encantado
transformar a minha vida
n'um palácio iluminado.
Adorável como um sonho
será, então, a dôr
que fere a minha vida,
meu amor.

* * *

REGINA CELIA — (Santa Cruz). Eis a letra do fox da dupla Hart & Rodgers, "It's easy to remember":

Your sweet expression,
the smile you gave me
The way you looked when we met.
It's easy to remember
but so hard to forget.
I hear you whisper,
"I'll always love you."
I know it's over and yet,
It's easy to remember
but so hard to forget.
So I must dream to have you
and caress me, fingers press me tight.
I'd rather-dream than have that lonely
feelin' stealing through the night.
Each little moment is clear before me.
And though it brings me regret,
It's easy to remember,
but so hard to forget.

(CONCLUE NA página 56)



Haroldo Eiras, autor da música "Adorável como um sonho", que vem fazendo tremendo sucesso entre os fãs da música popular brasileira.

"Agonia de Amor"

(The Paradine Case) Produção Selznick — U. C. B. — Direção de Alfred Hitchcock — Lançamento simultâneo no São Luiz — Vitória — Ideal — Rian — Ipanema — Floriano — Carioca — Madureira — Rosário — Odeon Niterói.

7ª ARTE

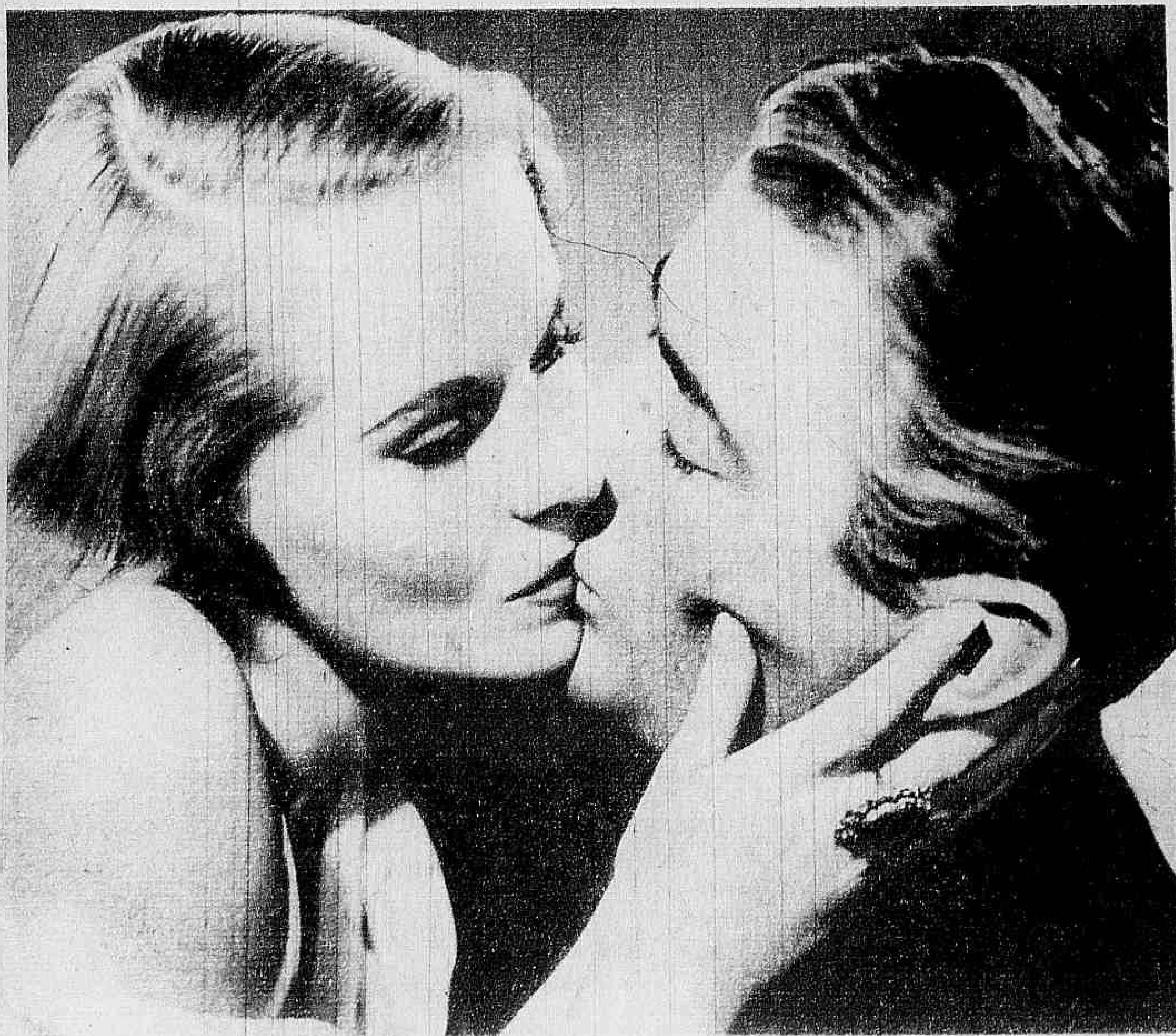
POR VAN JAFA

Creio mesmo ser escusado dizer do atraso desta fita como de tôdas as produzidas por David O. Selznick. A ausência de uma companhia distribuidora impedia que as produções independentes de Selznick fôssem exibidas entre nós. Agora a U. C. B. tomou a si esta iniciativa, se bem que com bastante atraso, Agonia de Amor", sem dúvida um belo batismo brasileiro do "Caso Paradine", faz parte como marco inicial de uma série de fitas dirigida por Alfred Hitchcock, em que o notável cineasta britânico atinge culminâncias marcantes, mas o todo do filme não chega a convencer cem por cento. Fitas extraordinárias sob certos aspectos, quer de direção, de interpretação, mesmo de enrêdo, mas que deixam no público uma certa insatisfação como soma total. "Agonia de amor" abria esta série realizada na Inglaterra para os estúdios americanos, tais como "Festim diabólico" (da famosa peça de Patrick Hamilton "Rope") "Sob o signo de Capricórnio" ("Under Capricorn", último filme de Ingrid Bergman para Hollywood) e mais recente "Pavor nos bastidores", com Marlene Dietrich. Indiscutivelmente, estas fitas foram valorosas sob algum aspecto e com detalhes de direção que só mesmo um Hitchcock pode fornecer. "Agonia de anos" não foge a esta regra. No seu conteudo tem aspectos surpreendentes e detalhes magníficos como os significativos passos de Luis Jourdan. A fidelidade de tudo que é um dos caracteristicos de Hitchcock e também a linha do "script", seguindo de perto o pensamento do romancista de "Jardim de Alá", com seus problemas de moral religiosa etc., não chegam entretanto para transformar "Agonia de amor" num grande espetáculo. Há muito equilíbrio de muitas coisas, principalmente de interpretações, mas há qualquer coisa no final que esteve ausente da história. A primeira metade do filme é demasiadamente lenta e até mesmo dispersiva, só tomando pulso quando o advogado vai à Cuberland investigar o passado da sua bela constituinte. O que existe de passional na fita deveria ter sido mostrado em voltagem mais forte. Gregory Peck, muito seguro no grande advogado. Ann Todd empresta o exoticismo de sua personalidade, com arestas de Greta Garbo. Charles Laughton, como de sempre, um grande ator. Ethel Barrymore figura com a dignidade da família. Louis Jourdan, que neste filme fez sua estréia no ecran americano, está discreto. Alida Valli, outra estréia naquela época, é o "pivot" da história, bela e passional italiana. Charles Coburn compõe com acerto seu tipo.

A direção de Alfred Hitchcock, correta, segura, contudo carecendo um tanto da sua especialidade — "suspense". E' curioso notar que entre as superstições de Hitchcock conta a de êle próprio aparecer sempre numa cena de seu fil-



"Aí vem o Barão", com Eliana e Cyl Farney, Atlantida, U. C. B., dirigido por Watson Macedo.



Assim na vida como na arte, o amor é quem manda...

me. Em "Agonia de Amor", Hitchcock atravessa a cena, saindo da estação de Cuberland, carregando um violoncelo. A música de Franz Waxman é muito expressiva, ganhando imponência nas cenas da alcova da senhora Paradine. "Agonia de amor" é uma fita bem feita, carecendo entretanto de mais alguma coisa que a tornasse num espetáculo maior.

"Quando canta o coração"

(Two weeks with love) **Metro Goldwyn Mayer — Direção de Roy Rowland — Lançamento no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.**

Vocês sabem, melhor do que eu, como é uma comédia musical da Metro. Às vezes, um mero pretexto serve para apresentar um score musical outras são feitas com descuido a algumas são até mesmo inteligentemente realizadas. "Quando canta o coração" situa-se numa posição diferente, é uma comédia inocente. Ricardo Montalban passeia pelo filme e dança um tango. Jane Powell, pobrezinha! Luis Calhern, um veterano com experiência. Ann Harding compõe bem o seu tipo e mata saudades da velha guarda. Delbie Reynolds faz dupla com o giráfico Carleton Carpenter. A direção de Roy Rowland é sem maiores itinerários. Os números musicais estiveram a cargo de Busby Berkeley e são de muito mau gôsto. Mas o que o público, quer é se divertir e isto consegue. As cenas do quarto dos garotos com a cama cheia de fogos é realmente deliciosa, apesar do truque fácil de se notar. No meio daquilo tudo há uma valsa de Sidney Barnes, "Destino", para amolecer o coração. Valsa que nossas mães dançaram com seus noivos a meio metro de distância e como eram ousados naqueles tempos os amantes. Há também um trecho do "Soldado de chocolate", de Oscar Strauss. "Quando canta o coração" é uma fita inocente, para pecadores também inocentes.

"Vendetta"

(Vendetta) **R. K. O. Rádio — Direção de Mel Ferrer — Lançamento simultâneo na linha do Plaza.**

Howard Hughes é produtor deliciosamente louco. Tem duas virtudes: é muitas vezes milionário e aviador. Seus filmes, muitas das vezes, atravessam situações impares. Esta "Vendetta", por exemplo, levou anos para ser concluido e apresentado ao público. Baseado numa novela de Mereimé, "Columbá", a história de uma vingança de sangue entre famílias. Faith Dormergue é uma bela fatal. George Dolenz, ao que parece, irmão de Faith na fita e na vida. Donald Buka, que hoje anda famoso, faz um bandido. Joseph Calleia, Nigel Burce, Hugo Haas comparecem nos seus devidos lugares. A direção de Mel Ferrer não leva a nenhum lugar. O mais significativo é o acompanhamento musical, que não tem nada com a fita, transmitindo trechos de "Aida" e principalmente de "La Bohemia". Se você gosta de música, como eu gosto, feche os olhos e ouça a música, que vale a pena.

Ademais tem um desenho de Donald com os seus sobrinhos, que é uma delícia.

"Post-Scriptum"

Aviso aos navegantes:

Hoje não há "Post Scriptum" por motivo de tecnicalidade.

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Margot Bittencourt e Helio Souto, as revelações de "O comprador de fazendas".



Mario Sergio e Eliane Lage em "Angela", da Vera Cruz, distribuida pela Universal.

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches

BARES

Um assunto que geralmente agrada a todos é falar sôbre a decoração de um bar. Sempre os arranjos se parecem, raramente saem fora do comum, e é difícil conseguir-se originalidade. A única maneira de realizar algo diferente é deixar a imaginação sôlta, observar todos os seus caprichos, as idéias pitorescas que vão surgindo pouco a pouco, para adaptar ao seu caso particular só o que mais harmonizar com a sua casa.

1º. BAR — Imagine uma varanda bem clara e vazia. No fundo uma parede sem janelas, pintada em azul forte, tonalidade tendendo para o escuro. Só esta parede em côr, as outras tôdas brancas. (Caso o azul não combine com a sua sala vizinha, escolha verde folha, coral ou mesmo amarelo vivo). Aqui vamos deixar o azulão. Tome tinta branca e com pinceladas leves trace umas folhagens tropicais sôbre a parede escura. Este fundo dará vida à varanda e ao bar. O móvel poderá ser em formato de balcão ou uma simples cômoda transformada para abrigar bebidas e copos. Nos dois casos pinte-o de branco. Para o acabamento dêste bar há várias idéias: a mais simples, consiste em recobrir todo com lona branca e enfeitá-lo com botões grandes na côr da parede principal (neste caso, azul). Para decorar um dos lados, forme umas laçadas e nós de corda grossa azul e prenda ao bar. As almofadas dos banquinhos podem ser em branco e frisos azulão. No resto da varanda uma nota alegre em côr de coral completará a decoração. Talvez um pequeno sofá ou mesmo duas poltroninhas leves com almofadas soltas em tecido branco.

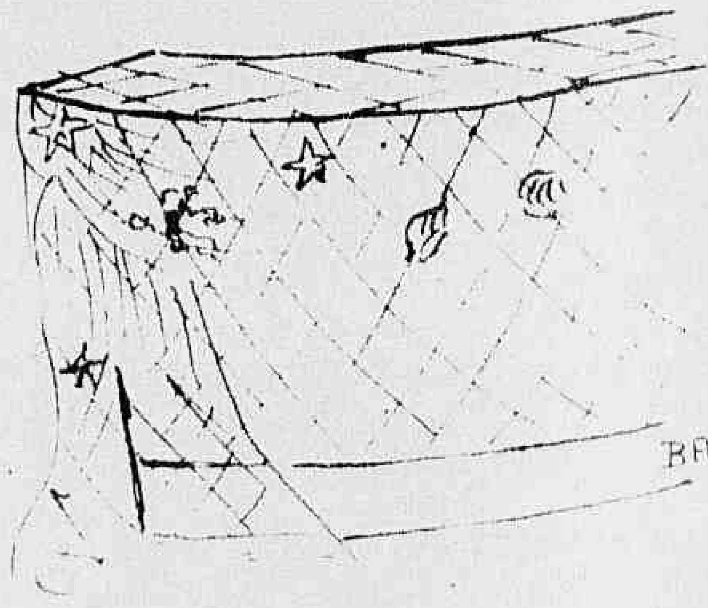
2º. BAR. — Outro tipo de bar em gênero rústico e náutico: um móvel em madeira crua, com uma leve mão de verniz incolor, recoberto por uma rede grossa de pesca. Espalhe a rêde como se fôsse um tecido comum, e prenda com tachas pequeninas douradas. Sôbre o tampo, para não esconder a rede, coloque um vidro simples. Tome o restante da rede para ornamentar o balcão. Forme um apanhado como nas cortinas antigas, e sôbre esta parte franzida prenda alguns dos seguintes motivos: estrêlas do mar conchas, algas (em plástico verde), caramujos rosados, corais enfim... o que encontrar no gênero. Se quiser se dar um pouquinho de trabalho, mande executar êstes enfeites em gesso branco, com desenhos bem leves e estilizados. O efeito é lindo e pitoresco. A pintura desta varanda deve ser em verde. A tonalidade do musgo, suave sem ser vivo ou apagado. Com a côr rústica do bar e das redes, o branco dos motivos decorativos e um sofá de listas largas de vermelho e branco, sua decoração será perfeita e agradável. Sempre e quanto puder, enfeite sua varanda com plantas grandes e pequenas.

3º. BAR. — Para uma casa bem rústica de praia pode-se fazer um bar de cordas grossas. O material é baratíssimo e o trabalho quase nenhum. Trata-se de forrar o balcão com cordas paralelas, no sentido horizontal. A parte mais baixa, para sustentar as cordas e conservar mais limpo o bar deve ter um rodapé com 35cm de altura e um pouco saliente do corpo do balcão (a largura da corda que vai repousar sôbre êle, como no desenho). Esta faixa de rodapé e o tampo devem ser pintados em uma côr alegre riscada com branco. Exemplo: amarelo vivo. Nesta varanda pinte a parede que serve de fundo para o bar na mesma côr em liso (amarelo). Agora uma idéia original para completar a decoração e lembrar mais uma vez o motivo do bar: seguindo o desenho, prenda uma corda à parede amarela, e pendure as cestas com plantas. Uma trepadeira que se adapta muito bem ao ambiente fechado de varandas é a hera comum de folhas largas. Espero que estas três decorações completas, e mais as de nossa última semana, tenham auxiliado a resolver os seus problemas, se não completamente, pelo menos parcialme[nte] dando algumas idéias novas e pitoresca[s].

BAR nº 3

CORDAS
BALCÃO
RODAPÉ
DETALHE BAR nº 3





ESBELTA COMO UMA PALMEIRA

A expressão «um paminho de cara» para exprimir a beleza de um rosto está entrando em decadência. Há anos o prestígio de uma cara bonita era extraordinário, superando muitas vêzes outras qualidades que hoje são postas em evidência para ressaltar os encantos femininos.

Não chegamos ao extremo de desprezar os traços finos de medalha, o clássico perfil grego que deu fama a outras mulheres. Queremos algo bem mais difícil de se conseguir: uma harmonia geral.

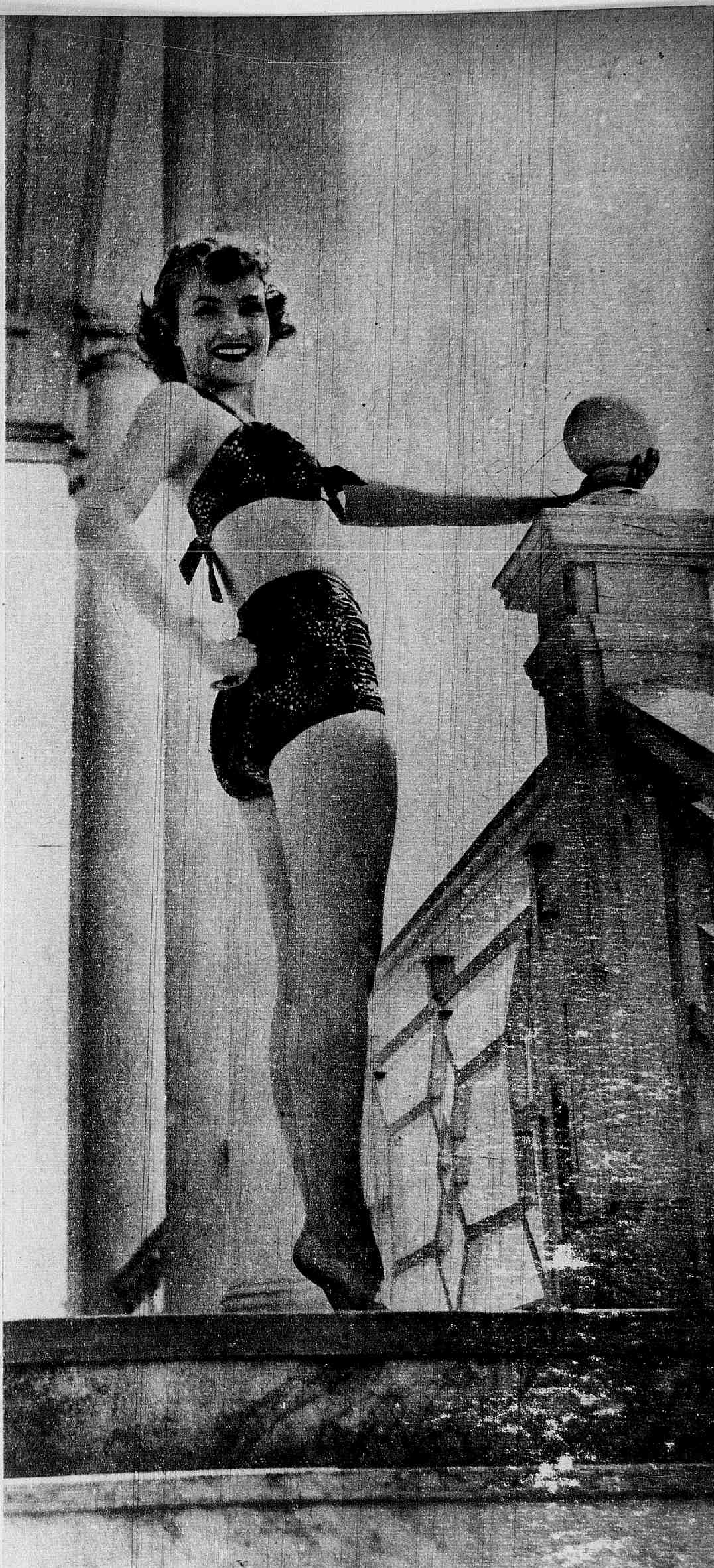
A mulher moderna se impõe principalmente pelo porte, esguio e elegante como uma palmeira, para usarmos uma linguagem poética. Ela encanta pela maneira de andar, de pisar, de vestir-se, de falar, pois sua voz deve ser quente e macia, de rir porque seu riso não pode ferir ouvidos sensíveis, escancarando-se em vulgares gargalhadas. Seu rosto não precisa ser perfeito. Basta que seja simpático, atraente. Dizem que esta atração é devida principalmente a um olhar expressivo e a um sorriso bonito.

Quase todas as qualidades acima mencionadas podem ser adquiridas pela fôrça de vontade e observação. Vale portanto dizer que qualquer mulher inteligente pode ser bela nos tempos atuais. Melhorar o timbre da voz, torná-la agradável é questão de estudo. O mesmo se há de fazer em relação ao sorriso. A questão do porte será resolvida com ginástica e regimens adequados. Saber andar e pisar com elegância dependem exclusivamente de um pequeno exercício: caminhar com a coluna vertebral ereta, mantendo a cabeça levantada, e ventre recolhido. Pisar apoiando primeiro sôbre a ponta dos pés. Pode-se fazer a experiência caminhando com um livro na cabeça e passando de lado entre duas cadeiras de espaldar alto, conservando entre elas apenas um espaço para a passagem do corpo.

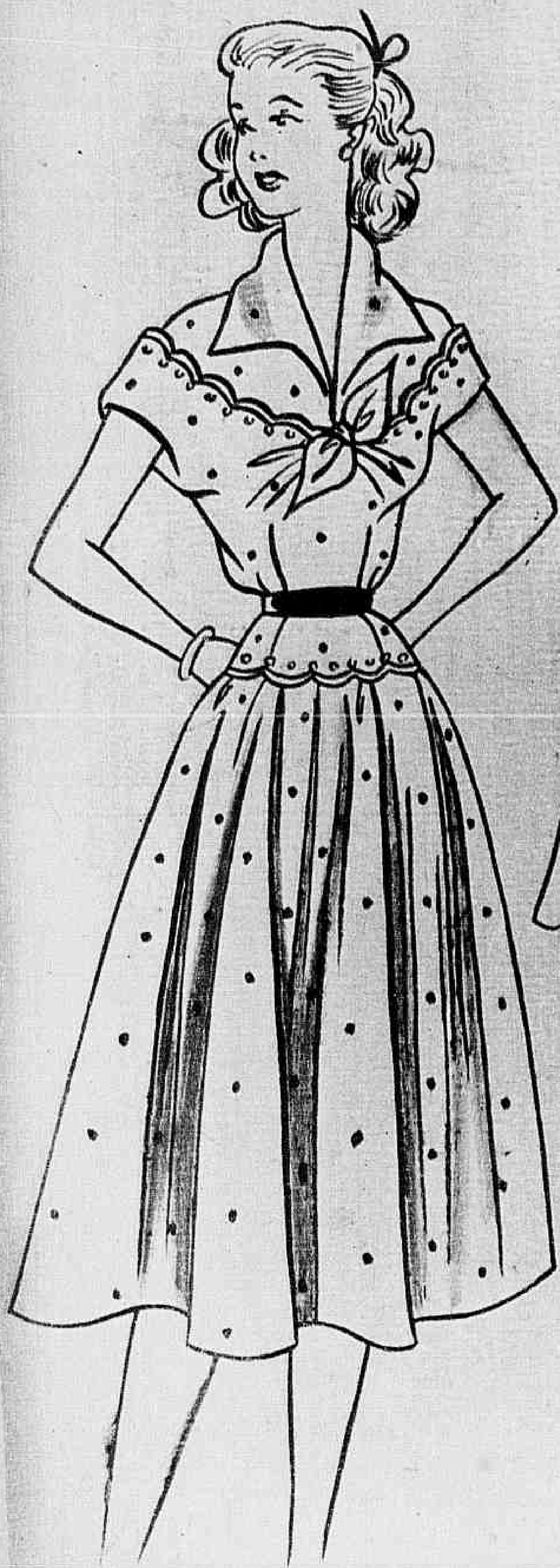
Vemo-nos obrigadas a encolher o ventre e a parte posterior do corpo, mantendo a coluna vertebral direita e os seios eretos.

Conseguindo-se o porte ideal, tratemos de enriquecer o espírito com uma boa leitura e teremos realizado o tipo ideal da mulher do século XX.

Leslye Banning encarna bem a moça de hoje: elegante, fina e simpática. Esta linda artista da Universal International corresponderá ao tipo que apresenta? Estará o seu espírito e a sua cultura à altura de seus encantos?



ANDRÉA





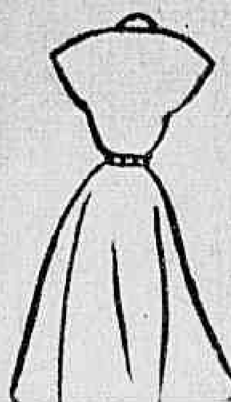
TIMIDA DO E. DE S. PAULO



INER ED SOTTAM







RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA. — Praça Mauá, 7.

Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

INER ED SOTTAM — PIRAPORA. — Eis um gracioso modêlo para organza enfeitado com bordados em tom azul mais vivo. Seu estudo: Temperamento afável porém mutável. Você precisa cultivar a energia e a fôrça de vontade para poder vencer os obstáculos que surgirem em seu caminho. E' inteligente, porém, não muito estudiosa, o que dificulta um pouco a sua carreira. Gênio impulsivo. Será conveniente dominá-lo. Seja mais discreta em assuntos que se ligam à sua vida particular. Contará com amizades certas desde que saiba evitar as pessoas falsas e interesseiras. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho.

* * *

TIMIDA DO E. DE S. PAULO, — Êsse vestido traz uma gola côr de coral e bordados pretos guarnecendo a blusa e a saia. Horóscopo: Caráter simpático, vivaz e sociável. E' econômica e ambiciosa, qualidades que lhe podem trazer equilíbrio financeiro, se fôr bem orientada. Procure controlar seu nervosismo e a sua sensibilidade exagerada. Humor mutável e caprichoso. Em tudo é necessário adquirir maior firmeza. Procure construir planos sólidos para o futuro. Seu defeito é mudar de idéia constantemente. Viagens frequentes. Casamento feliz. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

* * *

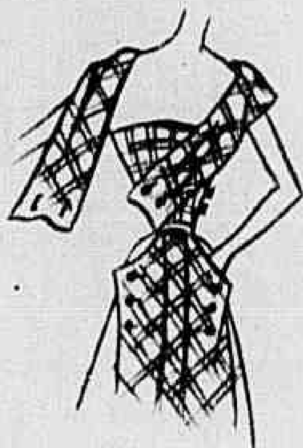
ANDRÉA — POÇOS DE CALDAS. — Enfeite o seu vestido de tafetá de algodão com fustão branco. Seu estudo: Natureza impressionável e terna. Mentalidade penetrante e espirituosa. Não gosta de se sentir tolhida naquilo que pretende realizar. Em você impera o instinto da liberdade. Encontrará várias ocasiões de melhorar a posição financeira ou social. Precisa saber aproveitá-las. Uma atividade demasiada pode prejudicar-lhe a saúde. Seja sempre sóbria e comedida. Procure viver muito ao ar livre. E' possível que faça um casamento feliz. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril, 24 de julho e 23 de agôsto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

* * *











AINOS AIRAM ED SOTTAM — PI-APORA. — Envio-lhe êsse modêlo, que m uma echarpe que pode ser usada de versos modos. Horóscopo: Temperamento um tanto tímido e cético, embora cê seja perseverante e faça esforços ra progredir. Com persistência e fôrça vontade vencerá todos os obstáculos surgirem em seu caminho. Saberá poucos ir garantindo o seu futuro, is tem senso econômico. Tendência a tornar melancólica. Deve combatê-la. sta da vida de campo e havia de se ntir bem como dona de uma propriede agrícola. Harmoniza-se com as pesas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de embro, 22 de abril e 21 de maio, 20 fevereiro e 21 de março.

* * *

ROSAURA — DISTRITO FEDERAL. — Esse interessante modêlo é próprio para um "surah" estampado. Seu estudo: — Você é dotada de espírito metódico, prático. Vontade firme, aliada a uma inteligência construtora. Bom raciocínio. Sobriedade. Seu maior defeito é a teimosia. Procure corrigir-se se quiser encontrar felicidade no casamento. Aliás, estude muito o caráter de seu noivo antes de se casar. Sensibilidade exagerada. Tristezas inexplicáveis. Por esfôrço próprio conseguirá vencer na vida. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de junho e 23 de agôsto, 22 de abril e 21 de maio, 24 de outubro e 22 de novembro.

* * *

A BELEZA É OBRIGAÇÃO

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoaram dia a dia.

Agora já temos o creme de alface «Brilhante» ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar êste creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface «Brilhante» permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface «Brilhante». Experimente-o.

É um produto do Laboratório Alvim & Freitas S. A.

CASACOS DE PELES

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Casacos de Brumel 2/4..... Cr$ 1.000,00
» » » 3/4..... Cr$ 1.100,00
Casac. de Brumel compridos Cr$ 1.300,00

*



Casacos de Lontra Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e Inglaterra

*

AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 19.º andar — Salas 1.903 e 1915.

*

Próximo ao Largo da Carioca



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA.............................. N.º..........
CIDADE............... ESTADO.............

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



SILVIA — LONDRINA. — Muito gracioso é êsse vestido de tecido de algodão listrado. Gola original, feita com fustão. Seu estudo: Temperamento sociável, afetuoso sujeito a paixões violentas. Gênio impulsivo e violento. Procure modificar-se em seu próprio benefício. Seria interessante se você se dedicasse ao estudo de uma arte, daquela que mais aprecia. Seu signo marca êxito artístico. E' esperançosa e confia no futuro que depende muito da sua maneira de dominar o gênio e seus próprios impulsos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 24 de junho.

APARECIDA — ARAÇATUBA. — Uma flor de fustão e um viez na gola são os enfeites dêsse vestido listrado. Horóscopo: Natureza viva, desconfiada, cética. Fará viagens muito agradáveis dentro e fora do país. E' sensível a elogios e gosta que reconheçam as coisas bem feitas que faz. Orgulho exagerado que a torna muito sensitiva. Vê ofensa onde não existe. Sua posição financeira melhorará na maturidade ou depois do casamento. Alguns amigos devotados. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Precisa perder o hábito de criticar os outros. E' melhor corrigir seus próprios defeitos. Confie sempre desconfiando. Harmoniza-se com as pessôas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 20 de maio e 20 de junho.

KÁTIA CRISTINA. — Rio. — Esse vestido ficará muito bonito em organza azul marinho guarnecido com renda da mesma côr. Vejamos o estudo: Você é dotada de um gênio alegre, comunicativo, perseverante. Possui espírito independente e muitas vezes perderá oportunidade para não sacrificar a sua liberdade. E' conveniente lembrar que para tudo há limites. Convém portanto não perder as ocasiões que se apresentam para melhorar sua posição. Será feliz no casamento, principalmente se escolher um rapaz nascido entre 21 de março e 19 de abril. Harmoniza-se também com as pessoas nascidas entre 24 de julho a 23 de agôsto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Adeline de Walt Reynolds é mulher de fibra. Depois de uma vida movimentada e trabalhosa, resolveu iniciar nova carreira aos setenta anos e, agora, aos oitenta e nove acha-se no auge como atriz cinematográfica. Adeline, porém, pensa ainda continuar por muito tempo suas atividades artísticas. E' bem típico do seu temperamento o comentário que recentemente fez ao receber o seu salário semanal:

— Vejam só, um por cento de desconto para o seguro de velhice...

★

Enquanto outros países, notadamente cristãos, parecem evolucionar negativamente para uma vida em que a família, a religião, a própria sociedade no seu verdadeiro sentido cedem lugar a ideologias que significam a sua morte, os Estados Unidos, tão mal compreendido e censurado por aqueles que não o conhecem ou não se apercebem do seu verdadeiro espírito, é um país que se volta na direção oposta. Essa reação de retôrno aos sãos princípios faz-se sentir até mesmo nos meios cinematográficos e teatrais. Não há muito, tivemos a oportunidade de registrar, aqui nesta crônica, o caso da linda Colleen Townsend que abandonou uma brilhante e promissora carreira no cinema para dedicar-se ao trabalho de missionária protestante. Naquela ocasião, muitos acreditaram tratar-se apenas de um "golpe" de algum agente de publicidade, o que porém não é verdade. Agora chega-nos a notícia que a talentosa extriz casou-se com um seu companheiro, o reverendo Louis Evans, pretendendo, daqui por diante ser apenas a dedicada espôsa do modesto pastor provinciano.

Juanita Quigley, a Baby Jane, dos nossos tempos de garota, é outra que resolveu tudo deixar para seguir a sua verdadeira vocação e entrou para um convento. A ex-estrêla vive, atualmente, sob o nome de irmã Quentin Rita e é muito feliz.

★

Veronica Lake ficou profundamente comovida e emocionada com as inúmeras cartas que recebeu logo após ter sido divulgada a notícia que a sua residência havia sido apropriada pelo Tesouro, como pagamento de impostos atrazados. As cartas, escritas por fãs leais e sinceros, encerravam dinheiro e propostas de auxílio. Alguns chegaram a enviar notas de cinco dólares, outros de um e até mesmo moedas de 25 cents e de 10.

— A intenção é que me comoveu — confessou Veronica chorando a amigos seus, — como é maravilhoso saber-se que ainda existem amigos generosos e sinceros neste mundo!

★

Hollywood observa com interesse e curiosidade, a enorme diferença que se nota na vida e nas atitudes de duas de suas mais jovens e queridas estrêlas: Elizabeth Taylor e Debbie Reynolds.

Ambas são lindas e possuem apenas 19 anos, tendo diante de si um futuro que, tudo indica, será brilhante, mas são tão diferentes como água do vinho. Enquanto Liz é considerada uma das mais sofisticadas atrizes da capital cinematográfica, Debbie é apenas uma garota gozando a vida de acôrdo com a sua idade. Liz é uma rainha do glamour para quem famosos costureiros criam lindíssimas toilettes, que ela exibe nos mais conhecidos night-clubs da cidade. Debbie prefere as calças compridas e as sweaters que bem se harmonizam com as indumentárias de suas companheiras "Bandeirantes".

Qual delas é a mais feliz? Cremos que a resposta não é necessária... e constitui, temos a certeza, um ensinamento para a nossa mocidade tão ávida em seguir os exemplos que nos vêm de Hollywood...

★

A pequena das pernas que valem $ 100,000! Talvez vocês, caros fãs, pensem que a garota, a quem nos referimos, seja Betty Grable ou Lana Turner, mas enganam-se, estamos falando de Joan Taylor. As pernas de Joan foram **avaliadas** e postas no seguro pela importância acima mencionada, o que não é pouca coisa, não acham? E, apezar disso, a jovem atriz fará a sua estréia cinematográfica em "Fighting Man of the Plains", um filme de cowboys!...

★

Registamos aqui com sincero pezar o falecimento de Robert Walker. Bob, um dos nossos astros prediletos, e que se encontrava há seis meses doente e internado numa casa de saúde. A causa do ocorrido foi dada como paralização respiratória embora ainda se aguarde maiores detalhes. Como é sabido, o ator não tinha reagido de maneira muito normal desde o seu divórcio de Jennifer Jones, há vários anos. Em 1948, Bob desposou Barbara Ford, filha do conhecido diretor John Ford, mas no mesmo ano dela se divorciou, tendo sido internado, pouco depois, num hospital de doenças mentais. O último filme de Walker, "Strangers on a Train", ainda não foi exibido no Brasil.

★

Hollywood acaba de contratar Anne Francis, considerada a maior beleza da televisão americana. Paradoxalmente, porém, o primeiro papel da linda atriz, no filme "Lydia Bailey", a apresentará mal vestida e, em muitas cenas, com o rosto pintado de negro...

★

Como o tempo passa! Parece que foi ontem que aplaudimos Margaret O'Brien nos seus papéis de menina prodígio. Hoje Margaret está uma mocinha, o que bem demonstra a evolução de suas preferências em matéria de galãs cinematográficos: primeiro o seu astro predileto era Dean Stockwell, depois Burt Lancaster, agora é Jimmy Stewart...

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



COMO PENSAM OS RADIO



O CARTAZ

JARARACA E RATINHO compunham, nos áureos tempos, uma das melhores duplas caipiras do rádio e do teatro brasileiros. Desde os saudosos tempos da Casa de Caboclo, aquela ótima experiência de Duque, ali na Praça Tiradentes, que os dois faziam o sucesso de qualquer espetáculo em que tomassem parte. Excursionando juntos, fazendo números em teatros, figurando em espetáculos variados, atuando depois em cassinos, Jararaca e Ratinho mantinham sempre o seu cartaz de legítimos mestres de tôdas as duplas caipiras que surgiram depois. No tempo dos cassinos, começaram êles a proliferar: Alvarenga e Ranchinho, Xerem e Bentinho, e por aí afora. Embora se tornassem famosas, nenhuma delas possuia aquela longa prática de Jararaca e Ratinho.

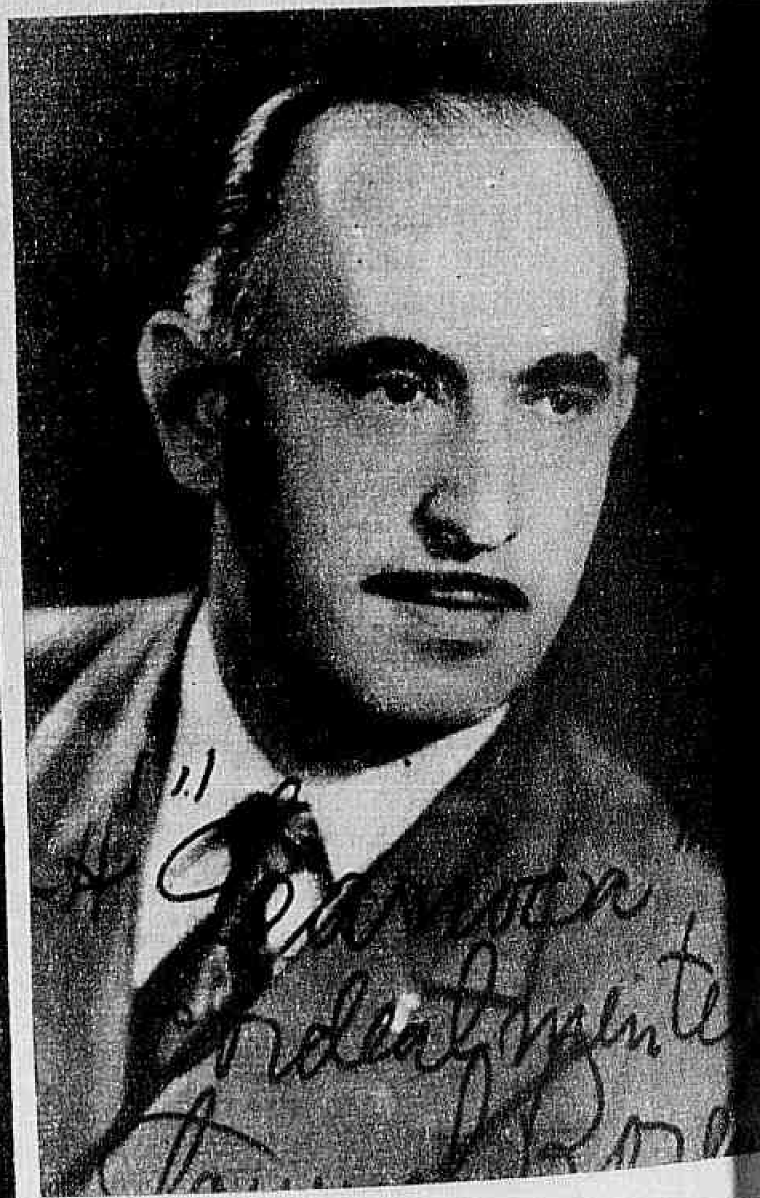
Depois, entretanto, os dois amigos desfizeram a dupla, cometendo com isso um grande erro. E é êsse êrro que êles agora resolveram sanar, reaparecendo ao microfone da Tupí. Se tiverem caprichado no novo repertório, farão, com tôda a certeza, o mesmo sucesso dos velhos tempos.

A correspondência destinada a esta secção deve ser enviada a PAULO JOSÉ -- Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado Sr. Paulo José — Saudações -- Não sei se deveria escrever sôbre a PRA-9 ou sôbre a personalidade de Angela Maria. Mas o certo é que, lendo a CARIOCA de 14-6-51, deparei com a reportagem de Lysa Castro, a respeito da "morenınha", essa nova profissional que a Mayrink Veiga tão bem soube acolher. Como disse, Lysa Castro, quando o elemento tem valor, o seu dia chegará. E foi o que aconteceu. Quem já ouviu Angela Maria cantar, por certo não quererá mais perder os seus programas, pois ela possui na voz doçura sentimental, capacidade artística e acho que predicados inconfundíveis são característicos peculiares. Está de parabens a Mayrink Veiga, e que outras emissoras façam o mesmo, interessando-se com mais eficácia na escolha de novos valôres como Angela Maria, e assim o rádio brasileiro marcharia triunfalmente em busca de apresentações melhores. Esperançoso de ser atendido na publicação desta, antecipo-lhe meus agradecimentos. — Cordialmente.

CLARIVALDO MENEZES SÁ — Petrolina — Pernambuco.



SAMUEL ROSEMBERG é o criador de "Salão Grenat", "Hora da Saudade" e o mais interessante programa infantil do rádio carioca, "Club do Guri". Com seus 15 anos de rádio, Rosemberg é um nome credenciado na radiofonia nacional.

UVINTES

Prezado Sr. Paulo José — Pela segun-da vez tomamos a liberdade de escrever e essa tão querida revista e muito prin-cipalmente a essa adorável seção que é "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Queremos felicitar a nossa tão querida Marlene pela sua personalidade e pela delicadeza com que ela trata os fãs. Mar-lene é e será sempre a nossa rainha, que no rádio não tem rival. Agradecendo a possível publicação desta, despedem-se as fãs loucas por Marlene
RUTH, IVETE, LIDIA, LÚCIA, IRENE, TERESA, MARTA, REGINA, SILVIA — Rio.

★

Prezado Sr. Paulo José — Saudações — Por intermédio dessa seção, quero di-zer-lhe que sou fã incondicional do fa-moso Cesar de Alencar. Na minha opi-nião, o simpaticíssimo Cesar é o "maio-



ALCINO DINIZ — Um dos mais jovens elementos da TV. Inteligente e esfor-çado, encontrará sempre um campo vas-to para desenvolver seus pendores artís-ticos, sob a direção eficiente de Olavo de Barros.

ral". Creio mesmo que êle é insubstituí-vel, porque não só é o mais completo dos animadores, como também merece tôda a nossa admiração, pois sua ale-gria contagiante o torna cada vez mais simpático e irresistível! Agradecendo a atenção que me fôr dispensada, deixo aqui dois carinhosos abraços: um para o Cesar de Alencar e o outro para o nosso querido Paulo José.

★

NITA DOS SANTOS — Bangú — Rio.
Prezado Sr. Paulo José — Sou fã as-sídua de CARIOCA, e principalmente de sua seção "Como Pensam Os Rádio-Ou-vintes". Pela primeira vez escrevo-lhe para externar minha opinião e a de ou-tras colegas. Depois de muito pensar-mos, demos as seguintes notas: Nelson Gonçalves, Izaura Garcia, 10; Aristeu Queiroz e Araci de Almeida, 9; Angela Maria e Linda Batista, 8; Gilberto Alves e Zilah Fonseca, 7; Vilma Silva, 6. O resto, fora algumas exceções, é puro papel-carbono. Agradecida pela publica-ção desta, despede-se
CARMEM LIMA — Vacaria — Rio Grande do Sul.

★

Prezado Paulo José — Saudações — Como fã incondicional da estrelíssima Emilinha Borba, que é, sem favor al-gum, a primeira estrêla da nossa música popular, escrêvo-lhe por intermédio des-ta revista, para enviar-lhe as mais sin-ceras felicitações pela sua última gra-vação, que é o bolero "Dez Anos". — Emilinha canta magnificamente, e a sua interpretação é algo de notável. Como não posso escrever tudo que sinto pela "favorita", pois não me canso de res-saltar as suas qualidades artísticas, ter-mino desejando ao senhor muitas feli-cidades, e à querida Emilinha, que con-tinue brilhando na radiofonia nacional, como sua principal intérprete. Agrade-cendo a possível publicação, subscrevo-me,
YEDA FERREIRA — Copacabana — Rio.

O RADIO HA DEZ ANOS



AS IRMÃS MARTINS eram duas louras de olhos azuis, que falavam igualzinho uma à outra, riam igual, vestiam-se igualmente, e cantavam juntas, na Rádio Ipanema, e das quais dizia um reporter que tinham vozes ricas de timbre, cantavam sambas como gente grande, e pareciam duas holandesinhas.



JORGE TAVARES era um rapaz nortista que, depois de muito lutar, com aquela tenacidade dos nortistas, — conseguira estrear no «Programa Picolino», do «Brabosa», e agora estava na Nacional, como exclusivo de certo programa, sendo muito elogiado pela crítica, que achava a sua voz «bonita».

VARIZES EM SENHORAS
E HEMORRÓIDAS EM GERAL

Novo tratamento sem operação e sem injeções



Após longos anos de estudos foi descoberto um ótimo remédio vegetal para o tratamento das **varizes**. Usado na dose de 3 colheres (das de chá) ao dia, em água açucarada, em pouco tempo restitue às pernas seu estado normal e beleza estética. Em idêntica dose debela os males **hemorroidários** (mamilos externos e internos), inclusive os que sangram. **Para varizes** (nas pernas) tome o líquido via bucal e friccione a pomada no local. **Para hemorróidas** use a pomada no local e tome juntamente o líquido. USE DURANTE 3 MESES. Procure nas farmácias e drogarias, e na falta à V. Sandoval Jr., **Caixa Postal 1874 São Paulo.**



H-10-4 Ag. Pettinati

POR TRÁS DO DIAL

RÁDIO

Sejam quais forem os processos para se alcançar a fama — a boa fama — há de ser sempre um processo de lento desenvolvimento. Falamos no caso particular do rádio desta cidade. Temos, nos nossos limites — e há de ser assim, em outros — o "facies" de uma situação que não sabemos até quando perdurará.

A fama não vem assim sem mais nem menos. Ainda quando o artista é conhecido, nem por isso se pode levar a seu crédito todo o fruto que a fama propícia. Fama, na especificação das linhas que vamos pondo em fila é o binômio da tradição com a securidade que ela empresta ao artista, face ao público e à pecúnia, que canaliza para suas algibeiras.

Dito isto, à guisa de introito, formulamos uma pergunta ao leitor: "Quais são os artistas mais famosos do rádio carioca?".

Os nomes afloram facil e espontaneamente, porque a força da tradição e a sua longevidade profissional lhes incandescem a citação. Silvio Caldas, Francisco Alves, Orlando Silva, Carlos Galhardo, Nelson Gonçalves, Luiz Gonzaga, Linda e Dircinha Batista, Dalva de Oliveira, Emilinha Borba, Carmelia Alves, Marlene, Celso Guimarães, Nelio, Pinheiro, Rodolfo Meier, Isis de Oliveira, Brandão Filho, Lauro Borges, Floriano Faissal — e poucos mais, (como pináculos de fama e glória) — são os nomes que ainda se encravam como rútilas pedras no pensamento do fã e ouvinte. Outros há, por certo, porém, bastam esses para avigorarem a certeza de que a fama, na imprecisão de sua conformação e surgimento, inclui, — entre os seus elementos estruturais — o tempo.

Parece-nos, pois exato afirmar que a fama só vale mesmo quando se confunde ou se mescla com a tradição, o que quer dizer que, um ou outro nome, não ganhe o relevo da popularidade em tempo razoavelmente curto. Ainda aí, as exceções firmam a regra, não acham?

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUER CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

NOTICIÁRIO

Cesar Ladeira e Renata Fronzi embarcaram, no último domingo, para Lima, em viagem de recreio e observação. Os dos festejados artistas seguirão este roteiro: Lima, Havana, México, Los Angeles, Nova York, Londres e Paris. Regressarão ao Rio em novembro. • A "Hora do Agricultor", criada e dirigida pelo engenheiro-agrônomo Mario Vilhena, completou, no domingo, onze anos de transmissão. Atualmente, é apresentada aos domingos, às 19 horas, pela Rádio Tamoio • A Rádio Nacional anulou o contrato feito com o cantor argentino Léo Marine, por não ter este respeitado algumas de suas cláusulas • Silvio Caldas, além de seus recitais das quartas-feiras, às 22,10, vêm cantando tambem no programa de Cesar de Alencar, às 18 horas • Hoje e no dia 8, Elvira Pagã e Marion aniversariam. No dia 10, Vanda Lacerda, Luiz Quirino e Sadi Cabral completam 28, 38 e 45 anos de idade. No dia 11. Afonso Soares faz 28, e no dia 12, Vicente Celestino inteira 56 — Dick Farney e os "Anjos do Inferno" estrearam na Rádio Mayrink Veiga • No dia 12, a Rádio Nacional festejará o seu 15.° aniversário de fundação.

VAMOS TROCAR CARTAS ?

Convidamos o leitor a pegar da pena e enderecar uma carta a um dos nomes abaixo, propondo-lhe uma pergunta amistosa e, se tiver elementos bastantes, duradoura. Dessa deliberação, o leitor recolherá imensos lucros e proveitos. Necessariamente, a primeira carta não obriga o proponente da permuta a mantê-la, mas, desde que deseje suspendê-la, deve, ao menos, por cortezia, dar ciência ao seu correspondente, alegando esse ou aquele motivo: falta de tempo, cansaço, etc.

Mas, que uma troca de cartas é sempre util e salutar, não há dúvida que é.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve sir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende manter uma troca de cartas, dando, a seguir, o seu nome completo, idade e endereço e, se os tiver, os temas, idiomas, e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patricios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares e preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Helio Santos, 25 anos; Gal. Roca, 500, casa 5, Tijuca — Jupyra Paranhos, com maiores de 27 anos; Dois de Maio, 741, apt. 202, Sampaio — Wilson e Teresa de Souza, 23 e 21 anos, cine, história, algebra, fotos, lit. e palavras cruzadas com ext. e Br.; Estrada do Monteiro, 78, casa 1, Campo Grande — Betty Taylor, 17 anos, em ing. com norte-americanos; Conde de Resende, 287, Bento Ribeiro — José Barreto da Silva; Comando em Chefe da Esquadra, M. da Marinha.

PARÁ — Belem — Geny Maria Mendes, 20 anos, com maiores de 20; Antonio Barreto, 484 — Walter Alves e Adolfo Feernandes, 21 anos; C. Postal, 873.

MARANHÃO — S. Luiz — Graziela Araujo e Cléa Ribeiro, 26 e 27 anos, com maiores de 26;. C. Postal 164.

PIAUI — Parnaiba — Diane Mara, 17 anos; Pires Ferreira, 526.

CEARÁ — Fortaleza — Sta. Môse S. Teixeira e Leda Suely, 22 anos; Floriano Peixoto, 1796 e 1776 — Regina Helena e Gislaine Maria, 22 anos; Jaime Benevolo, 307 — Zuleide e Zuleica Lima, 22 anos, em esp., e port., Solange Bayma, 22 anos, em port. e ing., e Fernanda Bayma, 20 anos; Visconde do Rio Branco, 1.346, Joaquim Tavora — Carmen Valdez, 20 anos, em ing. e port.; Barão do Aratanha, 355. (Crato) — Neide Monteiro, 19 anos, com estudantes; Tassa Rena Dobello, 18 anos, com os 2 sexos; Mary June Dobello, 18 anos, com funcionários do Banco do Brasil, mormente cariocas e mineiros, e Joana D'Arc Albuquerque, 17 anos, com os 2 sexos; endereço geral: R. Nelson Alencar, 155 — Henrique Miranda, 18 anos, com acadêmicos de direito e medicina; José Carvalho, 176 — Maria das Graças Quezada e Maria Albaniza Paranhos, 17 anos, com moços de 18 a 22; Senador Pompeu, 103.

PERNAMBUCO — Catende — Rosangela Rodrigues, 36 anos, e Janine Wanderley, com maiores de 40 e 38; R. João Pessoa, 141. (Recife) — Valdecila Rocha e Celia Maria, 17 e 20 anos; Estrada do Arraial, 3.928, Casa Amarela — Jandyra Dantas, 19 anos, em esp. e port. com America Latina, Esp. e Africa Ocidental Portuguesa; Av. Cruz Cabugá, 449 — Marinete Lira, 16 anos, com mineiros e gauchos; Padre Venancio, 59, Boa Vista — Cheila Searaming, com os 2 sexos de 25 a 35 anos de Minas, Amazonas, Pará, Rio G. do Norte e o Sul; R. da Saudade, 198, Boa Vista. (Palmares) — Suzana I. Brasil e Ana Christina Didier, 16 e 15 anos, inclusive com Pernambuco; Pç. Mauriti, 315.

PARAIBA — João Pessoa — Katia Luza, 24 anos, cartas e postais; R. da República, 441.

R. G. DO NORTE — Natal — Eveline Olivia, 17 anos, com acadêmicos, civis e militares; R. João Pessoa, 265, Cidade Alta — Nusa Maria Costa, 19 anos, com moços de 20 a 30 do Br., Port., Esp. e It.; Machado de Assis, 1.314; Alecrim — Arcelli de Siqueira e Heila Nogueira, em esp. e port.; Nilo Peçanha, 334, Petrópolis, e Av. Floriano Peixoto, 492.

BAHIA — Salvador — Sagramor Araujo; Guedes de Brito, 16 — Virginia Lucia Gonzalez Noclare, 20 anos, em esp. e port., e Licia Magna Moradillo, 21 anos; R. Adelino Santos, 28, Estrada da Liberdade. (Feira de Santana) — Moema Rodrigues, 17 anos, com o Rio e Bahia; Pç. João Pedreira, 8.

ALAGOAS — Maceió — Eunice Carvalho, 16 anos, com moças, troca de postais, fotos, revistas, jornais; Dr. Cincinato Pinto, 217 — Nair Pimentel, 39 anos, com Minas, S. P. e Rio; R. São Francisco, 448, Prado.

ESTADO DO RIO — Itatiaia — Carlos Roberto de Souza e Nilson Tegles Junior; Sanatório Militar, (Porciuncula)

— Suzana Almeida; Cesar Vieira, 66 (Niterói). Luiz Ribeiro, com os 2 sexos, só troca de canções italianas e mexicanas; Lopes Trovão, 402, sobrado, S. Rosa. (Agulhas Negras) — Cadetes Julio Holanda Balanzá e Gilberto Souza, 21 e 23 anos, em esp. e port. com moças; 3.º ano de Infantaria, Academia Militar.

MINAS GERAIS — Dores do Indaiá — Adalyberto França, 18 anos, em ing. e port.; Padre Luiz Gonzaga, 25 — Burrhus Cérbero, 17 anos, em ing. e port., Dr. Zacarias, 1.444. (Caratinga) — Mercedes Silveira, com Esp., Port. e México; R. Prof. Olinto, 270. (Barbacena) — Ernestino José Ribeiro, 22 anos; Escola Preparatória de Cadetes do Ar, Reembolsável. Assim mesmo. (Corinto) — Luzia (Belo Horizonte) — Jane M. Gomes, 15 anos, esportes, cine, rádio, mus. popular com maiores de 17, do Rio; Marina C. Alves, 16 anos, com maiores de 18 a 25 do Rio, S. P., Rio G. do Sul e S. Catarina, e Jane Elly Germano, 15 anos, com maior de 18 a 23· endereço geral: R. Caxambu, 63, Lagoinha — Tania Mara de Albuquerque, cirurgiã-dentista, com maiores de 28 anos, cultos; R. Marmoré, 890.

S. PAULO — Campinas — Léa Fani, 24 anos, com maiores de 29 do Br., Esp. e México, em port. e esp. sôbre livros, revistas, mus. e belas artes; Barão de Parnaiba, 407. (Pindamonhangaba) — Ismalia Maria, 20 anos, com japoneses dos 2 sexos; C. Postal 1. (Sorocaba) — Odete Lopes e Maria Helena Pinheiro, 40 e 30 anos, com maiores de 40 e de 30; Padre Luiz, 663. (Santos) — Tito Perez Gonçalves, com Br., Esp. e Arg., sobre rádio, cine, esportes e troca de tangos e boleros; Joaquim Tavora, 250. (Franca) — Raquel S. Gomes, 17 anos, com estudantes de medicina e direito e oficiais da aviação; Simpliciano Pombo, 58, Distrito da Estação. (Ribeirão Preto) — Carmelia L. Alves, 20 anos, professora, com Br. e ext. em qualquer idioma; Américo Brasiliense, 1.217 (São Paulo) — Ildo Inácio da Silva, 35 anos, com moças de 30 e 35, psicologia humana; R. João Teodoro, 16 — Lydia Sanches e Luiz O. Ansaldi, 20 e 21 anos, com maiores de 23 e 18; Benjamin Constant, 77-4.º andar, sala 4, Sevi S. A.

PARANÁ — Curitiba — Decio José Gomes, 18 anos, com estudante do Br. e ext.; Av. 7 de Setembro, Escola Técnica de Comércio — Janet Maria Godinho e Jane Maria de Castro, com maiores de 22 e 25 anos de São Paulo, Minas e Rio; Av. Gral. Carneiro, 958, apt. 6 — Milton Pedro Ribeiro. com colecionadores de lapis de propaganda; R. Trajano Reis, 9 — Simone Maria do Valle, 27 anos, com maiores de 25 do Br. e ext.; Voluntários da Pátria, 41.

SANTA CATARINA — Porto União — Cyrene Santos Marques, 16 anos, com os 2 sexos alem de 16; R. José Boiteux, 78. (Itajaí) — Lucia Mara Barbosa, 16 anos, esportes, lit., mus. e cine; 15 de Julho, 10.

PORTUGAL — Lisboa — Urbano M. Barreira; R. da Junqueira, 418-4.º — Amador dos Santos Fonseca, 22 anos; Marinheiro n. 8.900, Contra-Torpedeiro Tejo — Antonio José Botinas, 19 anos; Marinheiro n. 9.638, R. P. Tejo. (Porto) — Gil de Barros, 38 anos, com moças de 25 a 35, psicologia humana e selos; R. Teatro S. João, 27-2.º (Caldas da Rainha) — Manuel de Souza Barosa, com moças; R. 31 de Janeiro, 12. (Matozinhos) — Adelino Marques e Albino C. Sobral, 20 e 21 anos; Conde São Salvador, 129. (Penamaior) — João Mario Bernardes Galante, 23 anos, com moças daqui e de lá; Soldado 76-55, Quartel, Beira Baixa.

ESPANHA — Francisco Cruz Avalos, com os 2 sexos de 20 a 26 anos; Galle Juan de Urbieta, 17, Madrid.

"Sabem por que Kolynos embeleza?"



Na fórmula científica e maravilhosa de Kolynos há ingredientes especiais que eliminam realmente os ácidos bucais, causadores das dolorosas cáries. Provas científicas demonstraram que Kolynos destroi até 92% das bacterias que formam os ácidos causadores das cáries.

A espuma refrescante e penetrante de Kolynos limpa melhor os dentes e a boca, purificando o hálito. Siga os conselhos do seu dentista: proteja os dentes, escovando-os com KOLYNOS depois de cada refeição.



1. *Vocês gostariam de ter dores de dente, mau hálito, um sorriso desagradavel... ou dentes cariados?*



2. *Pensem nisso... Há milhões de bactérias que produzem os ácidos causadores das dolorosas cáries.*

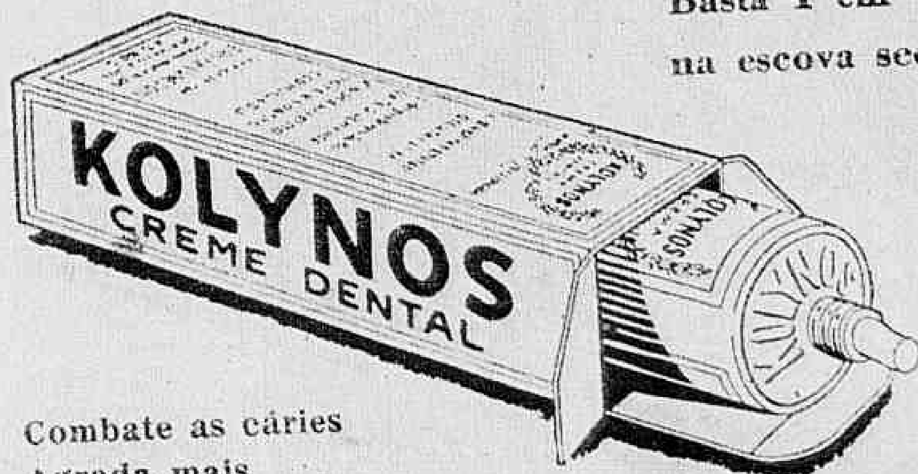


3. *Não sabiam?... Pois, aproveitem a lição!... Defendam seus dentes e a saúde, usando Kolynos depois das refeições, como eu faço.*



4. *O creme dental Kolynos também embeleza... porque torna radiante o seu sorriso, perfuma o hálito, clareia os dentes e os faz brilhar como pérolas.*

Basta 1 cm na escova seca



Combate as cáries
Agrada mais
Rende mais

Não há nada melhor que KOLYNOS para combater a cárie dentaria.

K-463-P

Discoteca

EMILINHA BORBA, "RAINHA DE AGOSTO"



Emilinha Borba

TEMOS a satisfação de distinguir, no ensejo, a notável intérprete brasileira **Emilinha Borba** na galeria de honra desta seção. Cumprindo o regulamento e bases do "Concurso Discoteca", oferecemos aos fãs e leitores de todo o país esta crônica especial, em tôrno da arte e da personalidade da primeira colocada do mês de agosto. Emilinha Borba é a simpatia personificada. O seu repertório musical é bonito e louvàvelmente cuidado. Sabe impôr classe à interpretação, nunca traindo a beleza da linha melódica, ou do texto escrito. Essas duas características, a nosso vêr, credenciam-na ao cétro máximo com o qual seus admiradores dos mais diversos Estados acabam de brindá-la, endereçando-nos um total de novecentas e poucas cartas em menos de trinta dias. Como a inveja jamais escolhe época, na longa caminhada do Tempo, houve quem procurasse obscurecer os seus méritos artísticos através de tôrpe campanha de boatos. Uns alegando que a estrêla deixaria a Nacional, outros que estava em decadência; mas, nem uma nem outra coisa sucedeu. E é mister esclarecer, de uma vez por tôdas, que não é a estação de rádio que faz o artista. Esta, apenas pode contribuir, em parte; no entanto, os recursos pessoais têm o principal mérito na ascenção rápida, ou lenta, de cada um dos militantes das hertzianas! Emilinha sabe fazer amizades, escolher ótimas composições, trabalhar para o melhor êxito das suas gravações. Vemos, pois, com simpatia a escolha merecida que fizeram os seus admiradores de Norte a Sul. Quem quer que tenha acompanhado sua peregrinação artística, no âmbito da radiofonia, recordará, sem dúvida, os sucessos como "Chiquita Bacana", "Tomara Que Chova", — entre os carnavalescos — e os mais recentes, destacando "Dez Anos", bolero de Rafael Hernández, numa magnífica versão brasileira de Lourival Faissal. "Dançando a Rumba", "Mi Bangô", são duas outras gravações recentes de Emilinha Borba, dignas de figurar na coleção dos discófilos. Pertencente aos elencos, respectivamente, da Rádio Nacional e da "Continental", essa artista vem cumprindo excepcional "performance". Solteira, alma inquieta e ávida de sonhos, a preferida do mês de agosto no certame "Discoteca" tem ainda muito o que realizar. No momento, está excursionando pelo Estado do Amazonas, devendo ir até o Território do Acre. Não sabemos quando regressará. Certamente, dentro de uns vinte dias. Muitos têm reclamado, ou estranhado, o fato da querida intérprete não atender sempre aos pedidos de fotos. Todavia, isso é fàcilmente explicável. Os fotógrafos especializados cobram fortunas por dúzias de retratos, quan-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

UMA GRANDE NOVIDADE



Radamés Gnattali

EM princípios de novembro do corrente ano a fábrica "Continental" lançará um disco notável. Trata-se de "Cantigas de Natal" (1ª e 2ª Partes), excelente potpourri de melodias internacionais e do noso folclore regional, a cargo dos Trios Madrigal e Melodia, em prosseguimento à série vitoriosa das Cantigas. Os arranjos são do maestro Radamés Gnattali, e as composições são as seguintes: 1ª Parte — "Noite Feliz", de F. Gruber; "Minha

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

NOSSAS MELHORES COTAÇÕES DE AGOSTO



Caricatura

AQUI têm os leitores e discófilos nossas cotações máximas na galeria de sucessos em gravações: I — "Vingança", (samba), por Linda Batista, na "Victor", nota: 10. II — "Dez Anos" (bolero), por Emilinha Borba, em disco "Continental", nota: 10. III — "Chega Mais" (samba), com Mary Gonçalves, em etiqueta "Sinter", nota: 10. IV — "Delicado", (baião), por Waldyr Azevedo, gravação "Continental", nota: 10. V — "No Mundo do Baião" (potpourri), com

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Orlando Correia

DISC JOCKEY "CARIOCA"

Seção Nacional

É objeto de apreciação técnica, agora, o disco "Todamérica" n.º 5.057 — Vocal — Suplemento n.º 5. Face a: — "Meu Sonho É Você", samba de Altamiro Carrilho e Áttila Nunes, interpretação de Orlando Correia, em acompanhamento de Orquestra liderada por Cópia. A melodia é de aprimorado gôsto, rica de expressão e colorido, valorizando oitenta por cento da gravação. Embora o texto escrito seja simples, não deixa de ter qualidades, sendo de condições bem aceitáveis. Bom o comportamento artístico de Orlando Corrêia, jovem e futuroso cantor, dono de uma bela voz. Tècnicamente, a gravação não é perfeita, deixando entremostrar ter sido realizada às pressas. Cotação: **Bom.** Valor artístico: **Bom.** Valor comercial: **promissor.** Face B: — "Velho Marinheiro", samba de Alberto Ribeiro e Wilson Batista, ambos compositores veteranos e respeitáveis. Canta ainda, Orlando Correia, acompanhado da Orquestra de Cópia. Da forma técnica como se apresenta essa gravação da face b, não faria sucesso de nenhum artista, observando-se deslises nitidos e

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA — "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta da sua carta aqui.

CORRESPONDENCIA

No. 1133 — MERCEDES C. LOPES — Estado do Espírito Santo — A coincidência é uma palavra que não tem sentido para a ciência. Tudo está perfeitamente determinado. A "coincidência", ou ainda o "acaso", se realmente existissem, tôda a arquitetura cientifica teria ruído. Assim, para nós e muito principalmente, para os que abraçam a nossa doutrina, tudo quanto acontece já estava "determinado". Bem vê, portanto, que seu sonho não podia fugir a esta regra.

Nº. 1723 — MARABA' — Rio. — Creia que a sua carta muito nos sensibilizou. Você foi uma das nossas primeiras consulentes quando então ensaiavamos uma correspondência, que tinha por base divulgar a doutrina de Freud no Brasil. "Psicanálise dos Sonhos" nasceu com esta revista e com ela viveu por algum tempo, despertando um interêsse invulgar entre os seus leitores. Foi uma fase muito grata ao nosso coração numa época em que éramos combatidos com veemência, não só pelos "misoneistas", como também por todos aquêles que julgavam ser a psicanálise "propriedade" dos "Magister dixit"! E você ajudou, como tantas outras leitoras inteligentes e estudiosas, a que pudessemos reunir grande soma de material analítico, que muito nos valera, mais tarde, na divulgação de nossos primeiros trabalhos, elaborados através de pesquisas feitas sôbre observações pessoais. Por tudo isso a sua carta, perdida entre tantas outras, nos foi muito grata, repetimos. Certamente, você foi sonhar com um sonho bonito para ser radiofonizado, não é? Escreva-nos e não crie complexos de idade...

Nº. 1224 — NIVEA — E. de São Paulo. — Você nos mandou um sonho muito bem narrado e muito bem escrito, não fôsse você professora de português. E você não pode calcular como isso dá prazer a quem se debate tanto (como é o nosso caso) pela elevação do nível cultural de nossa gente. Agradecemos, por outro lado, as suas palavras amáveis sôbre os nossos trabalhos fora do rádio (e dentro dêle, naturalmente). O sonho, entretanto, é por demais descritivo para ser radiofonizado. Todo o sonho se resume no fato real de você ter sido contrariada, pela realidade, em não ter podido como tanto desejara, ir — naquela data tão cara ao seu coração — à casa materna. Mas o sonho diz mais alguma coisa: Diz por exemplo que você ainda luta por uma compreensão mais ampla na sua vida conjugal, pois o sonho mostra desejos de regredir a uma fase anterior de sua vida, à infância — digamos. Vemos isto no simbolismo do rio (alusão ao nascimento). Depois nas palavras do seu avô e ainda no próprio sentimento secreto, quando você própria diz: — "Sentía-me menina como sempre acontece, etc., etc.". Tudo isto revela a sua inadaptação à vida atual. Parece que você não pode dar expansão aos seus sentimentos. Sente-se presa, coagida por alguma coisa (o simbolismo da roseira, que a prende), ou melhor, por argúcia (não será o seu marido?) que tolhe os seus propósitos mais amplos de vencer na vida. Será? Finalmente, a "alameda", o "enterro misterioso", o "cemitério" são alusões a certas crises de desalento de que você sofre de vez em quando. Não há assim nenhum presságio mau no seu sonho. Este apenas refletiu a ressonância de mais uma reação do seu espírito à vontade de outrem, com tôda a constelação de características de uma alma que tem asas para voar, mas que não pode.

Nº. 1244 — DALVA LEMOS — Belo Horizonte. — O seu sonho em "tecnicolor" não é vulgar, mas também não é tão raro assim. O fato entretanto de certas pessoas terem sonhos coloridos, não nos parece um fenômeno que mereça destaque na Orinomância, ou que possa abrir novos caminhos para ela, embora não possamos explicar o **porque**. Ainda há muito que se estudar e se pesquisar nesta ciência de tão grandes incógnitas. Existem sonhos que não podem ainda ser interpretados (os sonhos da espécie, por exemplo isto é, os sonhos que estão na dependência da "espécie" e não do "individuo" — os sonhos que nos vêm herdados dos nossos ancestrais. Numa palavra: os sonhos chamados "filogéneticos"). Outros, no entanto, são por demais accessiveis à análise. Assim, não há "advinhos" de sonhos" mas, apenas, "intérpretes". Também não concordamos com o conceito emitido pela revista a que você faz referência, quando assegura que "às mulheres é dado o privilégio de sonharem mais que os homens". Não aceitamos isso, apesar da nossa correspondência ser 80% de sonhos femininos. Mas esta particularidade deve ter um outro sentido. E' que as mulheres são mais curiosas que os homens, ou talvez porque, mais inteligentes, acreditem mais neles (nos sonhos) que os homens. Ou ainda porque estes têm menos tempo de se dedicarem a tais pesquisas. Tôda explicação é razoável, menos a de que as mulheres sonham mais. E chegamos ao fim sem falarmos no sonho que nos enviou. Para que? Ele não tem outro sentido senão mostrar "côres" e desmentir o conceito que você tem de si própria quando se julga que não é egoista!

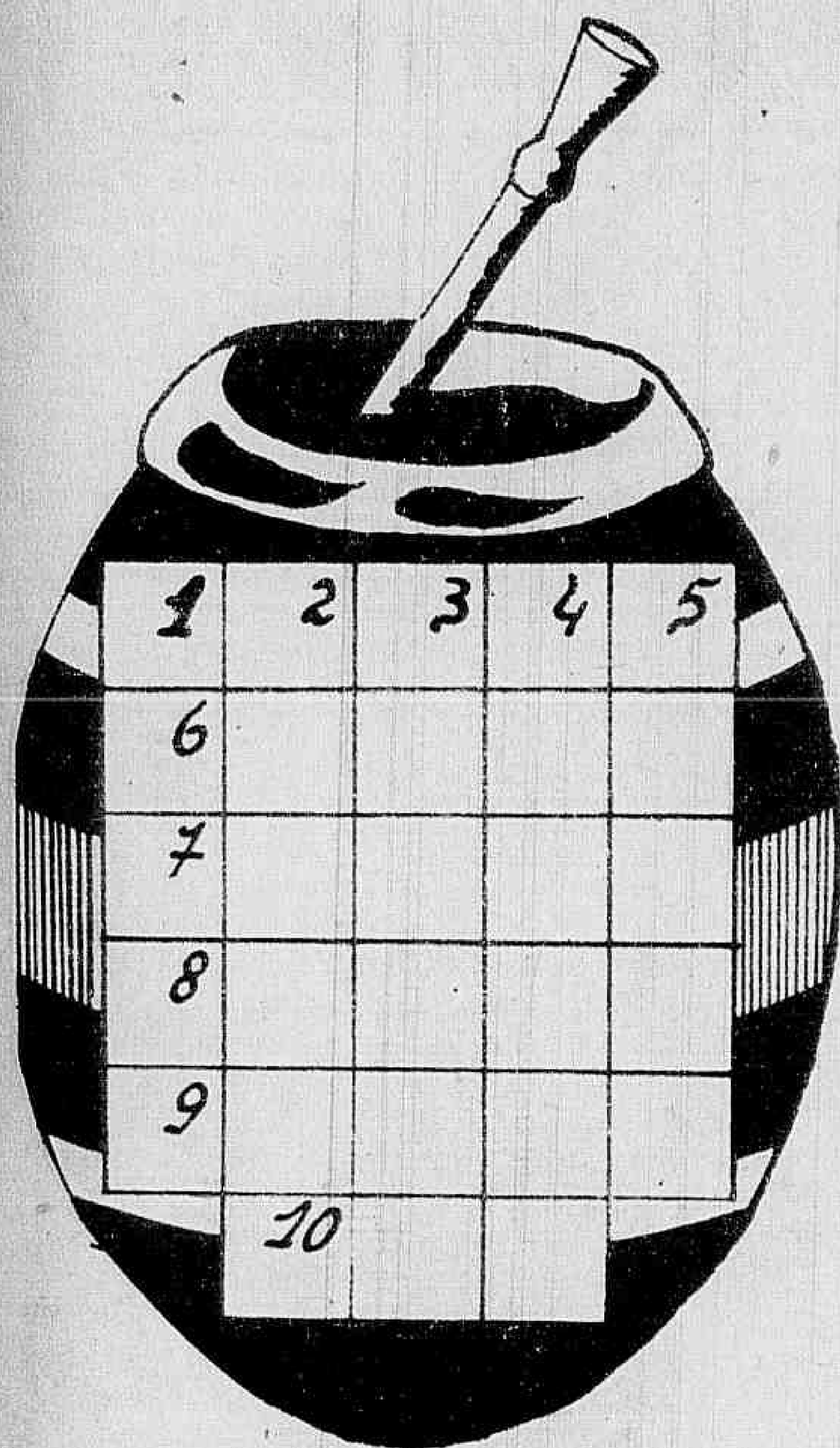
Nº. 1258 — W. S. — Minas Gerais. — O sonho que você nos enviou pode ser incluido na categoria dos sonhos telepáticos. Seu amigo transmitiu-lhe a mensagem por "via psíquica" quando redigiu o telegrama. Seu cérebro recebeu a mensagem em estado latente e a reproduziu depois através do sonho. Procure ler sôbre o assunto, já que parece se interessar pelo tema.

Nº. 1505 — JOSE' AUGUSTO PEREIRA — Rio. — Existem muitas pessoas dotadas dêsse poder. Não deve por isso estranhar. Estude apenas e procure desenvolver essa qualidade do seu psiquismo, orientando-se com pessoas que levam a sério tais estudos.

Nº. 1711 — INDECISA — São Paulo. — Ha sonhos que decidem destinos. A advertência de seu sonho é tão decisiva, tão imperativa que, francamente, deixa a gente numa situação delicada para responder. Você nos pede essa resposta, naturalmente uma resposta sem rodeios, que a oriente, que lhe dê enfim uma orientação segura para o caso. Infelizmente, pelo acúmulo da correspondência, só agora nos foi dado ler a sua carta datada de 18 de junho de 1951. Se adivinhássemos, teríamos ido ao seu encontro logo que ela nos chegou às mãos. E isto, porque, achamos, sinceramente que você devia adiar a data dêste acontecimento que será decisivo em sua vida! Mas se chegamos tarde, não deve, por isso, ficar impressionada, já que nos deposita tanta confiança como analista. E sabe por que? Porque, em todos os "conflitos sentimentais" que se travam na alma humana há sempre **duas** tendências opostas, quase tão forte uma quanto a outra. São como que dois contendores valentes, dois gladiadores audazes, mas um forçosamente terá de vencer o outro e logicamente vencerá um dêles. Se isto não se der o conflito será alimentado e sabe-se lá por quanto tempo. Disto resulta um estado emocional neurótico que só o analista pode intervir como parte mediadora, apressando o desfecho do conflito, sem prejuizo para a consciência do analisado, cedendo ou dando à tendência mais eficiente no caso a palma da vitória. No seu caso, essa intervenção à distância é difícil, mas, mesmo assim achamos que só um grande amor capaz de ser sublimado, ou mesmo quase "divinizado", mas de caráter humano, poderá dominar o outro, tão fortemente fortalecido pela mistica de uma formação religiosa poderosamente entransada pela educação. E você sente êsse grande amor pelo seu noivo?

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA MAOMÉ

HORIZONTAIS E VERTICAIS

Etapa — Teses — Assos — Peora — Assás.

PROBLEMA BARROS

HORIZONTAIS

Aro — Ser — Sai — Negou — Alimentar.

VERTICAIS

Assem — Reage — Orion — Ni — Ut.

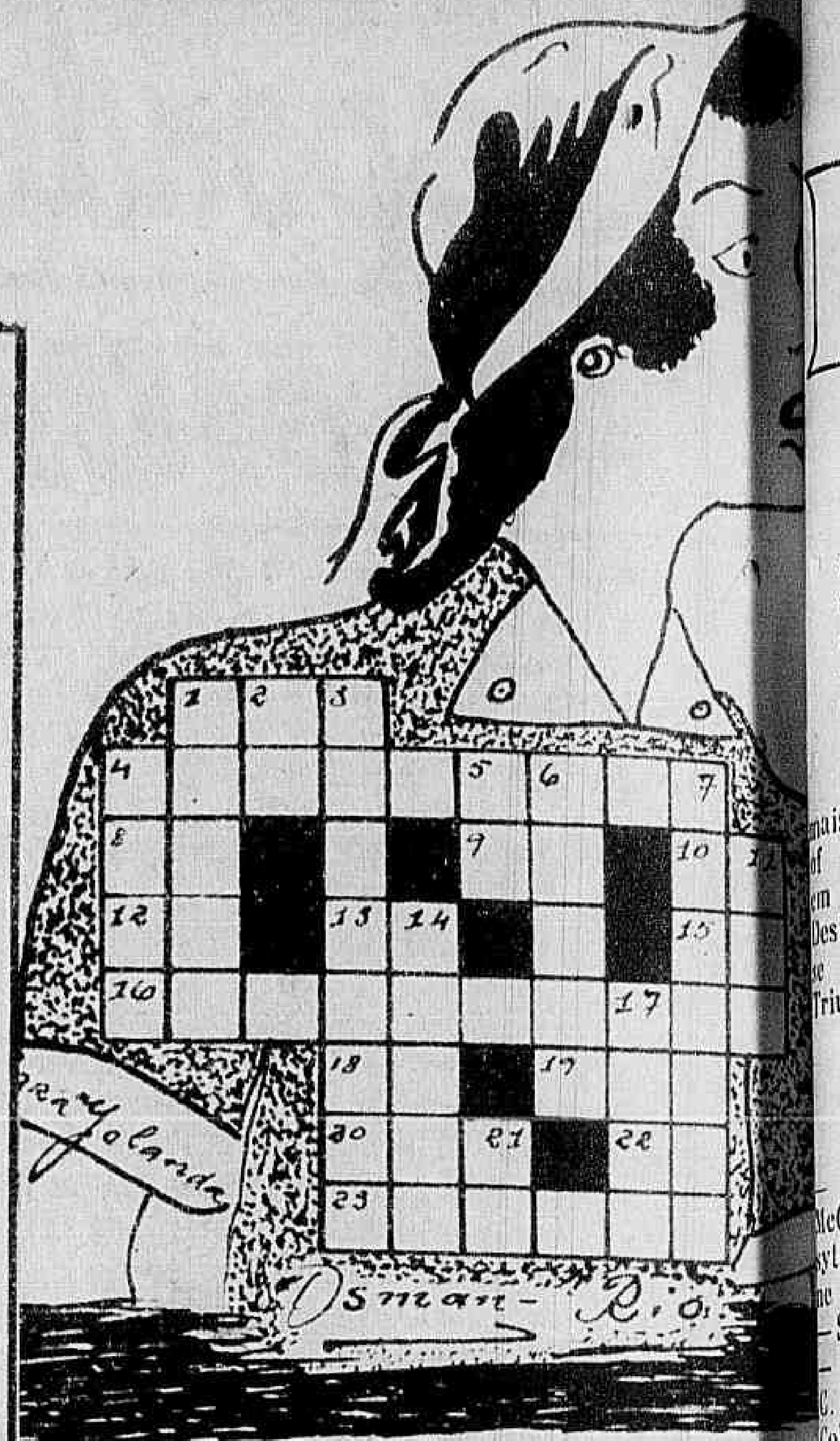
PROBLEMA LILIAN

HORIZONTAIS

Salinos — Itero — Dó — Atar — Ema — Apo — Rota — Ás — Úmero — Lamelas.

VERTICAIS

Sideral — Átomo — Lê — Ira — Nota — Serosos — Apara — Atum — Ame — El.



PROBLEMA YOLANDA

HORIZONTAIS

1. Fileira — 4. Sentir horror de. — 8. Flexão feminina de mau — 9. Vogar — 10. Alto aí! — 12. Outra coisa — 13. Andava — 15. Escarnece — 16. Poéticos; desvanecedores — 18. Entrega — 19. Camareira — 20. O mesmo que úpa — 22. Gesto — 23. Curára.

VERTICAIS

1. Comoção — 2. Tecido fino como escumilha — 3. Abaixados — 4. Querer muito bem — 5. Exprime admiração — 6. Acredite — 7. Aturdida — 11. Gritos de dôr — 14. Cobre de nata — 17. Terciumes — 21. Semelhança.

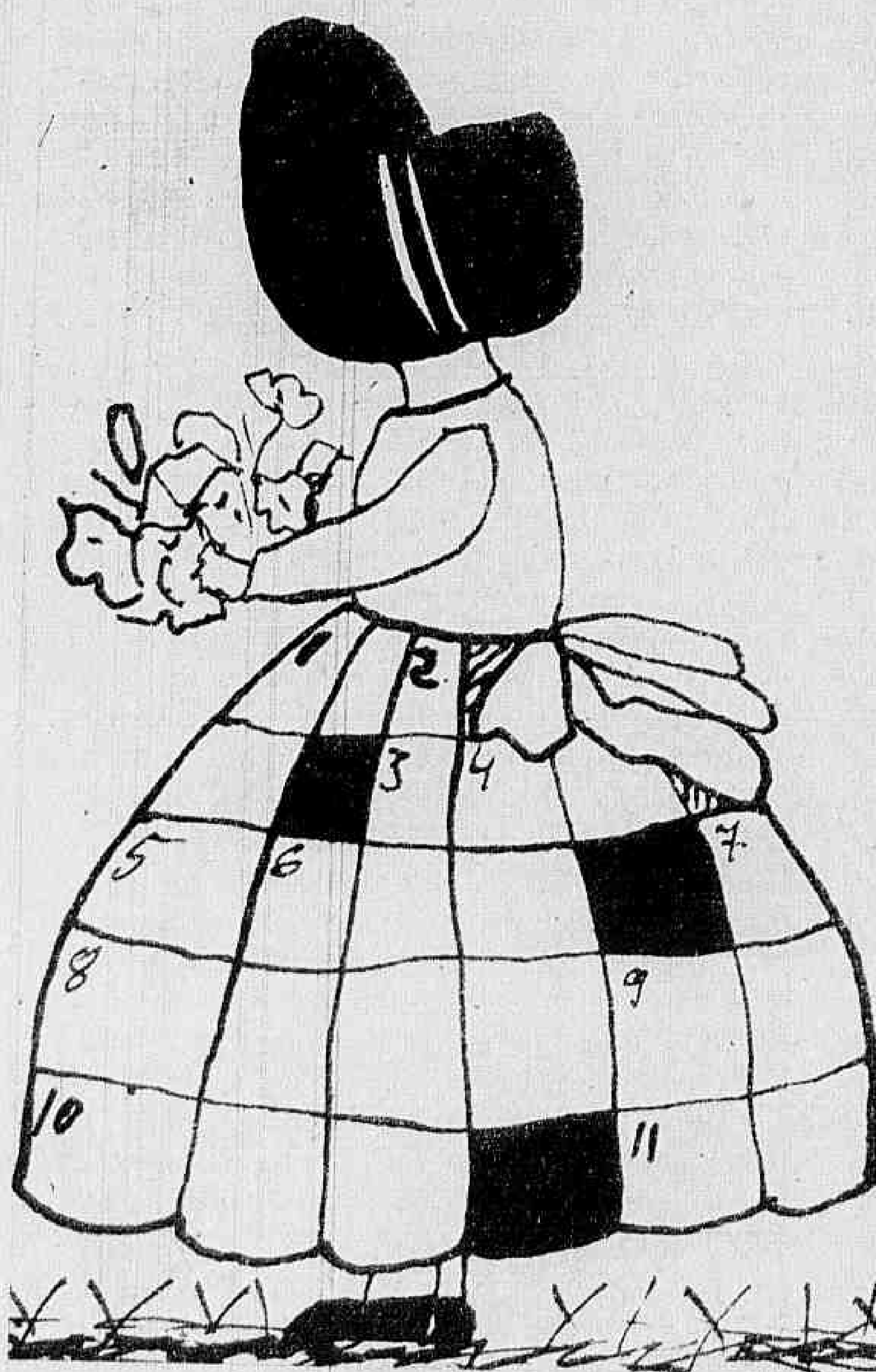
PROBLEMA GAUCHO

HORIZONTAIS

1. Vespas do Brasil, vulgarmente chamados marimbondos — 6. Alveja — 7. Relativo ao sol — 8. Fruto da amoreira — 9. Fixar; determinar o número — 10. Solitários.

VERTICAIS

1. Marido e mulher; lugarejo — 2. Momento; curto espaço (pl.) — 3. Excrescência; verruga — 4. Mentiras; balelas — 5. Curar.



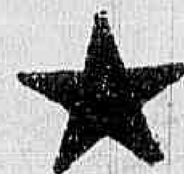
PROBLEMA GAROTA

HORIZONTAIS

1. Título dos bispos moranistas de origem siriaca — 3. Pândega — 5. O mesmo que ralador — 8. Mentiras — 10. Escarnecer — 11. Símbolo do Rádio.

VERTICAIS

1. Divisar — 2. Fazer girar — 4. Coloca: — 6. Nome próprio masculino — 7. Prática — 9. Atmosfera.



CORRESPONDÊNCIA

Comunicamos aos prezados leitores que sòmente serão publicados os problemas cujos desenhos vierem feitos a tinta nanquim, sem borrões e orientados pelo Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguesa. Pedimos-lhes que sejam evitadas palavras invertidas, incompletas ou iniciais de nomes.

Francisco R. Marques — (Rio) — Hildebrando Lima e Gustavo Barroso, por ser um dos mais baratos. Gratos e um forte abraço.

João B. Sayeg — (São Paulo — Veja nota acima. Gratos. Volte sempre.

Pergunte o que quizer

Esta Seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

ADMIR. DE BOYER — Rio — O mais recente filme de Charles é "Rage of the Volture", o terceiro celulóide em que faz um papel de caracterização. Desta vez é um sábio indú. Não sei se a Metro reapresentará "Arco do Triunfo".

* * *

PAULINO GOMES — Porto Alegre — Em "Lanceiros da India": Capitão McGregor — Gary Cooper, Tenente Forsythe — Franchot Tone, Tenente Stone — Richard Cromwell, Coronel Stone — Sir Guy Standing, Tania Volkanskaya — Kathleen Burke, Major Hamilton — C. Aubrey Smith, Tenente Barrett — Colin Tapley, Hamzulla Khan — Monte Blue, Mohammed Khan — Douglas Dumbrille, Emir — Akim Tamiroff, Hendrickson — Jameson Thomas, Tenente Gilhooley — James Warwick, Gazi — Rollo Lloyd, Ajudante de McGregor — Charles Stevens, Ram Singh — Noble Johnson, Major General Woodley — Lumsden Hare, Grão-Vizir — J. Carrol Naish, Afridi — Mischa Auer, Dansarina — Myra Kinch.

* * *

GEORGE BRADIS — Rio — O assunto não é da especialidade desta seção.

* * *

MILTON COSTA — RIO — Em "Flash Gordon no Planeta Marte": Buster Crabbe, Jean Rogers, Charles Middleton, Frank Shannon, Beatrice Roberts, Richard Alexander e Montague Shaw.

* * *

FAN DE FATTY — São Paulo — Os principais filmes de Chico Boia (não tenho a relação completa de suas comédias com os titulos brasileiros) foram os seguintes: "Chico Boia encalacrado", "C. B. em duplicata", "C. B. almofadinha", "C. B. e sua familia", "C. B. e seus colegas", "C. B. bilontra", "C. B. na dança", "C. B. por sua dama", "Dois heróis", "Lagosta do diabo", "Chico Boia, boia mesmo", "Um peixão no mar", "O casamento de Carlito", "Parodiando Salomé", "Otima operação", "Querer é poder", "O fiscal finório", "Fatty em Coney Island", "Um herói do deserto", "A casa do Sr. Sancho", "Lucro sem proveito", "Ações e reações", "Uma cabeçada", "Férias de verão", "Sorte caprichosa", "Vendedor de automóveis", "Delicado delegado", "Fazendo carreira torta", "Com culpa no cartório", "A noite do casamento", "Quem paga os pratos" e "Comendo e aprendendo" — todos de curta metragem, os dois últimos da série de seis comédias faladas de sua volta ao cinema, antes de sua morte. Comédias de grande metragem: "O valente protetor", "Caixeiro viajante", "Os milhões de Brewster", "Gozos e torturas", "Com vontade de casar", "Aceitando o desafio" e "Bochechudo barulhento".

* * *

RAUL PEREIRA — Rio — O primeiro filme de Patricia Neal foi "Cupido faz das suas" ("John Loves Mary"), com Jack Carson, Wayne Morris, Edward Arnold e Virginia Field. Escreva-lhe para os Warner Bros-Studios.

* * *

L. S. — Rio — Em "U'a mulher qualquer": Maria Felix (Nieves Blanco), Antonio Vilar (Luis), Mary Delgado (Isabel), Juan Espantaleón (Inspetor Ruiz, José Nieto (Galvez), Juan de Landa (Don Luis), Manolo Moran (chauffeur).

* * *

NORBERTO — Rio — Em "Quando u'a mulher é valente": Lilia Silvi — Catina, Amedeo Nazzari — Pietrucci, Lauro Gazzolo — Battista, Carlo Romano — Remo, Paolo Stoppa — Righetto e Checo Durante, Armando Migliari, Elvira Maschionni, Rossana Montesi, Giuliana Pitti e Aldo Capacci.

* * *

NELSON — São Paulo — Maria deve entender o português, pois nasceu na República Dominicana. Não pertence mais à Universal-International. Era só?

* * *

AUGUSTO PINTO SOARES — Petrópolis — Moacir Fenelon: Flama Produtora Cinematográfica, rua das Laranjeiras n.º 291, Rio. Sôbre a assinatura, escreva diretamente à gerência da revista.

* * *

UMA FAN DO VELHO SESSUE — Rio — Está correta a lista dos filmes de S. H. fora dos Estados Unidos, faltando apenas "A batalha" e filmes japoneses antigos, dos quais, aliás, não tenho notas. A relação dos velhos filmes americanos é a seguinte: "Ferreteada", "Honradez de amigo", "A alma de Kura San", "O pescador Lopaka", "Nas garras do tigre", "Imenso amor", "Hashimura Togo", "Amor triunfal", "A espada do duque" "Pérolas ocultas", "Tragédia reveladora", "Intenção oculta", "A faca denunciadora", "Vestigio", "Entre o amor e a ambição", "Desdem de Virgilio", "O mandarim algoz", "Divida inexigivel", "O templo do crepúsculo", "Integridade", "Justiça e reparação", "Sectários de Tonga", "Pintor de Dragões", "Principe mendigo", "Li Ting Lang", "Amor de toureador", "O primogenito", "Cinco dias de vida", "Tortura de amor", "Onde as luzes são baixas", "O charco", "Rosas negras" e "Vinculos da honra".

* * *

FAN DE RALPH — Rio — Não identifiquei o ator a que se refere. Em que filme trabalhou? Quanto à falta de endereço dos estúdios, é porque costumo dar apenas o nome dos mesmos, depois que "Pergunte o que quizer" publicou durante muito tempo, no seu cabeçalho, uma relação dos endereços de todos os estúdios de Hollywood. Estou vendo que a leitora (ou leitor?) acompanha há pouco tempo esta página... O endereço da Paramount é Marathon Street. Hollywood, Califórnia, U. S. A. Entretanto, mesmo sem o endereço completo, a carta chegaria ao estúdio, pois só existe um do mesmo nome na cidade do cinema. Não esqueça de repetir a pergunta, dando o nome de um ou dois filmes em que tenha visto o ator em questão, para que eu possa identificá-lo e dar o endereço do mesmo.

* * *

tos" (Dangerous Partners), "O roseiral da vida", (Our Wines Have Tender Grapes), "Jardim do pecado" (filme nacional), "Sua Alteza e o groom" (Her Highness and the Bellboy), "Perfume do Oriente" (The Hidden Sye), "Budd Abbott e Lou Costello em Hollywood" (Abbott and Costello in Hollywood), "Yolanda e o ladrão" (Yolanda and the Thief), "Por conta de Cupido" (Maisie Goes to Reno), "Escola de Sereias" (Bathing Beauty), "Uma estranha amizade" (Gentle Annie), "O assistente do Dr. Gillespie", (Dr. Gillespie's New Assistant, "Mundo de sombras" (Bewitched), "A última porta", ("Die Letzte Chance" — filme suiço), "Londe dos olhos ("Perfect Strangers" ou "Vacation from Marriage"), "Ela foi às corridas" (She Went to the Races), "Agora seremos felizes" (Meet Me in St. Louis), "E o marinheiro casou" (The Sailor Takes a Wife), "Ouro no barro" (The Hoodlum Saint), "Aventura" (Adventure), "O filho de Lassie" (Son of Lassie), "Uma carta para Eva" (A Letter for Evie), "Fomos os sacrificados" (They Were Expendable), "Vence a coragem" (Bad Bascomb), "Por fim, mulher" (Up Goes Maisie), "O rouxinol mentiroso" (Two Sisters from Boston), "Não me desampares" (Boys Ranch) e "Paixão em jogo" (Thrill of a Romance). Réprises: "E o vento levou", "Orgulho", "Fra-Diavolo" e "Um rosto de mulher".

* * *

YVONNE — Rio — Van Johnson é casado com a ex-espôsa de Keenan Wynn.

* * *

METRÓS FAN — São Paulo — 1946: "Sina de jogador" (Northwest Rangers), "O retrato de Dorian Gray (The Picture of Dorian Gray), "A ferro e fogo" (The Omaha Trail), "Sabotadora romântica" (Swing Shift Maisie), "Divida de sangue" (Apache Trail), "Aqui começa a vida" (Week and at the Waldorf), "Dupla ilusão" (Twice Blessed), "Três homens de branco" (Three Men in White), "Os quatro testamen-

JOSÉ ITURBI

(Conclusão da página 8)

nosso encontro uma senhora ainda bem jovem, de óculos. Não sabiamos de quem se tratava. Todavia, abordando-nos diretamente, foi dizendo:

Os senhores tenham a bondade de se retirar! O maestro não permite ninguém assistindo ao ensaio. Portanto não posso admitir, no ensejo, uma quebra dêsse regulamento por êle adotado em todos os paises onde tem de se exibir em concêrtos e recitais.

CONFUSÃO

Ora, embora explicássemos já haver solicitado permissão da "Globo", aquela moça exótica e absolutamente inacessivel ali estava, irredutivel, tentando sustar nossa missão profissional. Em seguida, também veio um flautista da OSB repetir a ordem de José Iturbi. A esta altura, já estávamos para desistir, quando veio o intervalo do ensaio e o pianista, vindo diretamente ter conosco pôde explicar as causas dêsse desentendimento, afirmando-nos:

— Na América, certos exploradores de anúncios comerciais têm o costume de abordar os artistas na qualidade de "jornalistas", apenas com o fito de aproveitar a popularidade dos artistas em favor de suas empresas. Daí a necessidade de uma justa precaução de nossa parte. Não pense que se trata de "máscara" ou grosseiria de minha parte! Tenho a máxima satisfação em receber um autêntico representante da critica e da imprensa do Brasil, aqui estando à sua inteira disposição para tudo quanto possa interessar a CARIOCA, revista muito lida na América do Norte, assim como aos meus fãs brasileiros. Queira, pois, desculpar o malentendido. Não precisa mostrar as suas credenciais; creio, absolutamente, na dignidade de sua tarefa.

REMINISCÊNCIAS

Após abraçar afetuosamente o redator e o fotógrafo Iturbi nos aponta uma poltrona ao lado, sentando-se em seguida. Ai começa, depois de um choque inesperado com o "estado maior" do artista, nossa palestra. Assim, indagamos de Iturbi se estava lembrado de outro contacto anterior conosco, há quatro anos atrás, quando ouvira o "mignon" pianista brasileiro Roberto Fuchs, ali mesmo, no Rex, ao que acrescenta:

— Ora, como não! Lembro-me que executou um trecho da "Sonata Ao Luar", de Beethoven, e uma outra de sua própria autoria. Confesso que ainda hoje guardo, comovido, a impressão daquele dia. O menino Roberto é, realmente, um prodigio que deve orgulhar o Brasil! Naquela época, apresentei-me em dois recitais, no Municipal, sob os auspicios da prestigiosa sociedade "Associação Brasileira de Concêrtos", dirigida por madame Rezende. Como passa o tempo...

MENSAGEM AOS FÃS CARIOCAS

Nos vários flagrantes fotográficos desta reportagem com José Iturbi uma das mais famosas personalidades de Hollywood, estampamos, também, o "fac-simile" de uma mensagem especialmente dedicada aos seus admiradores do Rio de Janeiro, cujo texto em português é o seguinte:

— "Um abraço mui afetuoso ao simpático público carioca.

a) José Iturbi

1951."

Iturbi confessou, sinceramente, nutrir uma grande admiração pela gente e pelas coisas brasileiras. Essa nova visita, pois, lhe estava propiciando ensejo de matar saudades.

O ARTISTA

E' mister revelarmos, nesta oportunidade fatos e observações as mais curiosas em tôrno do pianista José Iturbi. Assim, para conhecimento dos leitores, revelamos a espontânea faculdade de altruismo do artista, dedicando uma boa parte do seu "cachet" para os músicos da "Orquestra Sinfônica Brasileira", após a realização de um dos seus concêrtos de agora, no Teatro Municipal. Nada menos de vinte e cinco mil cruzeiros ofereceu, então, para os instrumentistas nacionais daquela organização. Sob o ponto de vista técnico, Iturbi é, para nós um bom pianista apenas. Possui aprimorada técnica e muita sensibilidade. Todavia, como regente, deixa a desejar. Especialmente em se tratando dessa dupla conduta de pianista-regente, conforme se apresenta no cinema e o fez há pouco, no Municipal. Sob êste ponto de vista, achamos que fica excelente para as "câmeras" lá de Hollywood, mas nunca para convencer aos amantes e estudiosos da música erudita. Veio ao Rio, através de entendimentos da Rádio Globo percebendo, em dólar, a astronômica soma de cem mil cruzeiros por concêrto, afora as despesas de hospedagem no "Copacabana Palace". Que mina, hem?...

ROTEIRO ARTISTICO

Interrogado acêrca do programa dessa sua "tournée", assim se expressou o nosso entrevistado:

— Não lhe posso informar, ao certo, as cidades e paises onde terei de me exibir nesta longa "tournée". Todvaia, adianto que estou com apresentações programadas para as cidades brasileiras de São Paulo, Porto Alegre e Recife. Depois, provàvelmente, estenderei minha peregrinação artistica pelo Uruguai, Chile, Jamaica e Europa. De volta aos Estados Unidos, tenho de trocar nada menos de uns setenta concertos, de acôrdo com certos compromissos anteriormente a s s umidos antes de minha partida para o Brasil.

A SINFÔNICA BRASILEIRA

Como insistissemos para saber sua opinião sôbre o nosso principal conjunto sinfônico, que é a "Orquestra Sinfônica Brasileira", diz-nos José Iturbi:

— E' pena, que essa organização artistica não receba maior ajuda. Fui informado de que vem prestando os mais relevantes serviços à causa de divulgação da música sinfônica brasileira e internacional, além de servir, dedicadamente, à educação musical do povo brasileiro, durante onze longos anos. Ora, uma obra como esta é digna de tôda a simpatia e amparo. Possui excelentes instrumentistas sendo o conjunto bastante homogêneo.

O CINEMA E A ARTE MUSICAL

Finalizando sua agradável palestra, o famoso pianista comenta:

— Gosto imensamente do cinema. E, sem dúvida, um notável veiculo de propaganda para artistas de qualquer gênero. A êle devo, em grande parte, essa imensa simpatia e popularidade que me devotam os públicos dos diversos paises. Todavia, é na labuta insana dos concertos com orquestras, e em recitais, que me sinto mais à vontade. As peliculas cinematográficas são trabalhosas e tomam muito tempo. E, para mim o tempo vale ouro! No entanto, tive imenso prazer em contracenar, na tela, com ótimas amigas e artistas como Jeanette Mac Donald, Jane Powell, June Allison, e outras encantadoras criaturas, com as quais usufrui, então, inesqueciveis momentos no convivio da "luta" cinematográfica. Queira transmitir a todos os meus fãs brasileiros minhas sinceras lembranças e o grande afeto que, particularmente, lhes dedico.

CANDIDO PORTINARI

(Continuação da página 16)

as tintas, o que nem tôdas as necessidades de uma criança em carne e osso, conseguiram: o interesse, embora artístico pelo seu sofrimento, outrora mergulhado no indiferentismo.

Obrigando, pela imposição da sua arte que a mesma sociedade alheia à sua pobreza tomasse, afinal, conhecimento dos seus recalques de infância, o pintor consuma sua vingança.

Candido Portinari, como José Francisco Lisboa, "O Aleijadinho", servindo-se da sua arte, tira verdadeiras desforras psicológicas ao deturpar as formas humanas.

Atente-se na repetição do fenomeno observado no toureta mineiro. Não esculpia ele anjos com feições amestiçadas, e santos parecidos com inimigos, que eram ridicularizados, quando apareciam nas procissões? E que dizer dos profetas "aleijados" de Congonha dos Campos?

Desnecessário, parece-nos, diante da evidência dos fatos, exemplificar nossas considerações. Todos conhecem ou já ouviram falar nos retratos portinarescos. Com exceção do que o artista pintou da sua progenitora, os demais são, não propositalmente, mas, ao inverso, inconscientemente, desfigurados. Essa desfiguração tem raiz psiquica um tanto remota. E', como as outras, uma impressão da infância. Naturalmente, quando o "menino chorando" se aproximava de sua mãe, era ela a única que tinha palavras meigas em Brodoski, para consolá-lo.

Daí, por associação de idéia, tôda vez que o artista pinta uma mulher, inconscientemente, relaciona-a à cidade — símbolo feminino — onde sofreu o bastante para não mais esquecê-la.

(Trecho do livro a sair, "A Função do Inconsciente nas Artes Plásticas").

JEAN PAUL SARTRE...

(Continuação da página 24)

do teatro, deu à sua decisão: traje de gala. E nos convites distribuidos vinha

mensão expressa: pede-se o comparecimento a rigor.

Ainda a propósito de "Le Diable et Bon Dieu" recorda-se que Sartre, falando sôbre as origens da peça, reconheceu que o assunto foi descoberto por êle numa peça de Cervantes e que o teatro medieval de mistérios influenciou-o profundamente.

Foram tantas, afinal, as preocupações, aborrecimentos, os casos e as complicações surgidas em tôrno do espetáculo que um jornalista parisiense escreveu um artigo com êste título:

— Sartre candidato ao Inferno.

ESTER DE ABREU

(Conclusão da página 33)

pequeninos. E' linda e tem uma covinha na face, que lhe aumentam os encantos. Estudou num colégio religioso em, Portugal, recebendo educação esmerada. Alia predicados físicos e intelectuais. Sendo uma das mais belas artistas portuguesas que têm visitado o Brasil, é uma moça inteligente, culta, comunicativa. Aos que dela se aproximam, irradia logo a sua grande simpatia e faz-se estimar. Isso explica de certo modo o ambiente de compreensão que se estabelece entre ela e o público nas suas exibições em festas populares ou nos programas de auditório.

Ester de Abreu não sabe, por enquanto, quando voltará a Portugal. Sua atuação na Rádio Nacional agrada hoje como nos primeiros dias de sua apresentação. Ester já recebeu convites para trabalhar no teatro, o que não tem querido aceitar. Tem ofertas para o cinema e para "boites". A sua dificuldade resume-se, enfim, na dificuldade da escolha.

Para êste ano ainda, nos seus programas de sábado Ester de Abreu promete muitas novidades, novas e lindas musicas regionais portuguesas de seu grande repertório.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 39)

CARLOS PINTO DE ALMEIDA — (Curitiba) — Da próxima vez, queira endereçar sua carta ao cronista que assina esta seção. Agora, vamos à letra do baião de Manezinho Araujo e Hervé Cordovil, "Adeus, adeus morena", gravado por Carmélia Alves.

* * *

Adeus, adeus, morena,
adeus, adeus, xodó
tenha dó de minhas pêna
não costumo a durmir só.

Ai, se o vento sópra lá na mata
ondeia todo o capinzá
eu lembro o corpo da morena
qui só qué me vê pená.

Ai, se lá o fogo das queimada
faz o sol avremeiá
me lembra os labio da morena
qui só qué me vê pená.

MOVEIS GLOBO infantis

Dormitórios e peças avulsas fabricadas em madeira de lei para crianças de qualquer idade. Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata. A vista e a prazo.

Catete, 137 - Tel. 45-2523

"CAPAS NEGRAS"

A VIDA, OS AMORES, A MÚSICA E AS PERIPÉCIAS DOS FAMOSOS ESTUDANTES DE COIMBRA!



UM NOTAVEL FILME PORTUGUÊS APRESENTADO PELA

GLOBO FILMES

com

Alberto Ribeiro

Amália Rodrigues

Uma realização de Armando Miranda para brasileiros e portugueses DIA 10 DE SETEMBRO NOS CINES PATHE — PARA-TODOS — LEME — FLORESTA — NATAL — BRAS DE PINA





A MULHER BELA NÃO TEM IDADE!

Conserve o encanto da mocidade mantendo sua pele sempre fresca e juvenil! Experimente Agua de Junquilho, que elimina manchas, cravos e espinhas!

Distr. Araujo Freitas & Cia. - Rio

Agua de Junquilho
A FONTE DA BELEZA

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates

Nº 9

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"

Rua 2, Nº 1021 — Caixa Postal 152

RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME.. Nº

RUA..

CIDADE........................ ESTADO..................

ARLEQUINADA

(Conclusão da página 3)

Vejo: é um topázio que se biparte no centro:
São teus olhos! E os meus ficam quietos lá dentro.
Levo aos lábios, a mão tremendo, a taça frágil:
É um favo. Trabalhou-o uma abelha mais ágil,
Uma abelha que amou os lírios que não bolem.
E fez teu beijo e o mel quase do mesmo pólen.

Pausa. Estendendo-lhe os braços

Dá-me outra taça.

(Pierrete)

Apanhando a taça e bebendo alguns goles antes de entregá-la.

Porque dizes que o meu beijo
É um favo? Que loucura! Ilusão do desejo!
Como sabes se é doce? E se acaso não fôsse?

(Arlequim)

Como nunca o provei, deve êle ser mais doce.

(Pausa)

Há quanto tempo sonho o gôzo fino e lento
De poder a teus pés derramar o tormento
De minh'alma e dizer como a flor diz à abelha.
Uma história de amor, roçando a tua orelha.
Uma história vulgar. Um ato que se anima.

(Pierrete)

Um melodrama?

(Arlequim)

Não. Uma simples pantomima.

(Pausa). Arlequim chega-se mais para perto de Colombina e diz-lhe ao ouvido:

Noite de luar numa «terrasse»
Arlequim, uma lágrima na face
Trêmulo diz:
Pierrete, não me conheces...
Ai! se soubesses
Como sou infeliz!

Pierrete atenta o ouvido
Na sua voz, mas o marido

Pierrot, bêbedo e vulgar,
Chega, enlaça Pierrete,
E vão na poeira de confeti
Serpentinando no ar...

Arlequim, diante de dez taças,
Bebe uma a uma. Tu que passas
Mascarada, põe-te a ver:
É o «champagne» que o domina?
—Não é «champagne», é morfina.
Arlequim vai morrer.

Arlequim! Teu peito está cheio.
Morre contigo o galanteio,
A «blague», o encanto fascinador.
—Foi o «champagne»? Foi a morfina?
— Não, minha menina,
Foi o amor...

(Pierrete)

Comovida:

Linda história. Mas tem um fim que não devia.
Felizmente, o que vem de ti é fantasia.

(Pierrot — o marido)

Surgindo à porta que dá acesso ao salão:

Mas que fazem vocês aqui, nesta umidade?

(Pierrete)

Vemos a noite e o mar...

(Pierrot)

Deixa de leviandade.
Vem dançar. A Beatriz está maravilhosa,
Fantasiada de vespa, e o marido de rosa,
A Elza trouxe no manto asas de borboleta.
Zuleika veio de Maria Antonieta.
Todos dançam. Lá dentro a alegria extravasa...
Estou radiante. Lembra um jardim minha casa!

(Pierrete)

Não. Queremos ficar ainda um pouco cá fora.

(Arlequim)

Depois iremos...

(Pierrot)

Bem, dou-lhes um quarto de hora.

Ri alto e afasta-se, gordinho e sorridente...

(Arlequim)

Depois de um longo silêncio:

Homem feliz o teu marido. Ele extravasa...
Pudera! se é um jardim de flores sua casa...

Pierrete sorri um sorriso triste.

(Arlequim)

Tomando-lhe as mãos:

Meu amor! E dizer que tu foste criada
Como uma flor de estufa, espiritualizada,
Para augustos salões ou sombras de arvoredos,
Onde alguém com uma flor esquecida entre os dedos,
Curvado, te dissesse, inebriado quase,
Na mesura elegante ou no alvor da frase,
Tudo: mais fico mudo, inteiramente mudo,
Porque te amo demais para dizer-te tudo.

Debruça-se à amurada e chora.

(Pierrete)

Comovida:

Deves convir... A minha vida... A minha vida
É bem isto que vês, esta ânsia desabrida
De ideal, de um grande ideal que o mundo não compreende.
Mas não posso quebrar a algema que me prende.

(Pausa)

Que diria de mim a sociedade tôda,
Essa gente, que gira em tôrno à nossa roda,
Que diria de mim? A perfídia de lama
Teceria com as mãos de sombra a ignóbil trama
E, elo por elo, vinha estreitando a cadeia.
Depois, era o esplendor de um sonho que baqueia,
Uma mulher a mais para a história sombria
Da Vida... E a fôlha-morta ia na ventania...

Sufocada, em soluços, passa-lhe inconsciente o braço em tôrno do pescoço e dá-lhe a bôca. Há o frêmito de um longo beijo.

(Arlequim)

Falando-lhe dentro da bôca:

Que importa? Vem! O amor é essa ilusão de agora!

(Pierrete)

Afastando os braços que a enlaçam:

Não posso...

O criado, que surgira sem ser pressentido, tosse.

(O criado)

É que o doutor chama pela senhora.

Há um grave silêncio. O criado retira-se. Pierrete, afogueada de volupia, compõe os cabelos desalinhados, joga ainda um beijo a Arlequim e sai.

Arlequim, só, entregue ao seu delírio, embriagado de álcool e de emoção, olha longamente o mar e a noite. Depois, num gesto mole e desalentado tira do bolso algumas empôlas e uma seringa. Toma da agulha e crava algumas vezes no braço.

(Arlequim)

Um cinzel a rasgar as veias da obra prima.

Numa voz que mal se percebe:

Arlequinada... Triste fim da pantomima.

Rola a cabeça sôbre a mesa. Momentos depois está morto. De súbito uma algazarra infernal acorda a «terrasse» adormecida. Pierrot surge à porta arrastando Pierrete e uma longa farândula de mulheres vêm cantando e dançando. Giram em tôrno da mesa onde se debruça Arlequim. Jogam-lhe «confetis» sôbre a cabeça em palavras loucas ao bêbedo, enquanto no alto céu a máscara tranquila da lua olha a cena com um sorriso cortado de piedade e de ironia para aquêle fim de ato.

O BOM SAMARITANO

(Conclusão da página 7)

estas redondezas capaz de fazer umas ferraduras como as do cavalo de Blackwell.

AS MULHERES NERVOSAS E O SEU DRAMA INTIMO

Como o homem, a mulher, nos dias de hoje, agitados e febris, com as atribuições e responsabilidades de donas de casa ou na árdua luta pela existência, sofre emoções violentas, descontrolando seus nervos e funções vitais. A tristeza, irritabilidade, inconstância, falta de memória e frieza íntima são sintomas alarmantes que exigem imediato e enérgico tratamento. Inicie hoje mesmo com Gotas Mendelinas. Medicação altamente concentrada, feita de plantas raras e sais orgânicos, sem contra-indicação. Gotas Mendelinas é o tônico indicado para restaurar os nervos combalidos, restituindo a tranquilidade, confiança e energias perdidas. Mendelinas têm ação rápida e é uma fonte de vigor íntimo. Distribuidor: Araujo Freitas & Cia. Não encontrando no local, enviem antecipado, Cr$ 30,00, para o Laboratório Jardim, End. Telegráfico "Mendelinas", Rio, que remeteremos. Não atendemos pelo reembolso postal.

ESTUDE

Contabilidade ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Grátis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

— Blackwell escolheu um mau sitio para esconder-se, até para um assassino.

— Quando um sujeito tem água, não passa mal em nenhum lugar. Na serra há letreiros indicando. Naturalmente Blackwell, ao penetrar alí, não teve outro remédio que esperar o amanhecer. Mas deve ter pensado que lhe sobraria tempo. Como iria imaginar que encontrariam o cadáver tão depressa?

Havia algo no tom com que Luke pronunciou as últimas palavras que fez o reverendo Keough contemplá-lo com firmeza.

Luke disse quase rindo:

— Alí há água, reverendo! Nenhum forasteiro deixaria de encontrar Sandy Springs.

— Mas essa é uma água má. Veneno.

— E' verdade. — Luke segurou a tábua que estava pintando e mostrou-a.

— Recorda-se do que nos contou o homem que o senhor socorreu há alguns domingos?

Keough moveu ligeiramente a cabeça, em sinal de afirmação.

— Bem, reverendo. Ontem à noite, quando encontrei meu amigo morto, senti-me muito mal. Fui a galope a Sand Springs, com um pensamento. Por isso meu cavalo está coberto de pó. Quando cheguei acendi um fósforo e vi que o letreiro, que avisa que a água é venenosa estava tão borrado que era quase ilegivel. Perguntei a mim mesmo: num caso assim, que faria o reverendo? Só havia uma resposta. O que devia fazer era levar o letreiro para o rancho e pintá-lo outra vez, claro e legivel, para evitar que qualquer pobre diabo, sedento, fôsse encher o estômago de água venenosa.

Kough escutava com muita atenção.

Luke segurou a tábua com mais fôrça.

— Sim senhor, reverendo. Não há dúvida que seus sermões realizaram entre nós uma boa obra. Portei-me tão caritativamente como o homem da Biblia. Como disse que se chamava?

Por mais que se esforçasse em responder o reverendo Keough não conseguiu articular uma palavra.

UMA LOURA DE...

(Conclusão da página 15)

nhecer todo o norte do Brasil. Em 1939 tomei parte no filme "Anastacio" e entrei para a Companhia Jayme Costa, onde fiquei até fins de 1942. Foi em 1941 que estrelei o filme "Aves Sem Ninho", a grande realização de Raul Roulien, fazendo, em seguida, o filme de carnaval "Céu Azul". Em 1943 reapareci no teatro, agora com a nossa Companhia Déa-Cazarré, cuja existência foi de cinco anos. O último filme em que tomei parte foi "Escrava Isaura".

— E sua viagem a Portugal? Conte-nos como foi.

— Maravilhosa viagem! — Suspirou Déa — Foi em 22 de julho de 1950, integrando a Companhia Brasileira de Comédia, que realizei o meu grande sonho: conhecer Portugal. Estreamos em Lisboa no dia 11 de agosto, com a peça "Os Maridos Divertem-se das cinco às sete", e o sucesso foi absoluto. A platéia gritava os artistas pelo nome e o pano subiu mais de vinte vezes, o que fez com que o espetáculo fosse até às três horas da madrugada. A caixa do teatro regorgitava de gente; flores, abraços, risos em profusão, e no dia seguinte a consagração pela critica, com farto material fotográfico, feito durante o espetáculo.

Nessa altura recordamos os efeitos do sucesso da Companhia Brasileira de Comédia, da qual Déa foi a privilegiada pela crítica, que, sem desfazer de seus colegas, reconheceu o invulgar talento da estrelinha. "Notícias D'Evora", jornal de grande circulação, publicou ampla entrevista com Déa Selva, salientando suas diversas e marcantes atuação nas variadas peças encenadas no Teatro Variedades de Lisboa e no Teatro Sá da Bandeira. Destacamos aqui um trecho do que escreveu Anibal Anjos, em "Notícias d'Evora": "O poder da arte dramática de Déa Selva é tão forte, tão emotivo, que o próprio signatário desta entrevista, com quarenta e três anos de bastidores, não pôde deixar de, após ter visto a atuação da artista em "O Divórcio", correr ao seu camarim para felicitá-la sinceramente, pelo desempenho formidável".

Sem embargo do grande sucesso da artista, o seu amor maternal foi bem maior do que a glória alcançada. Déa já não suportava as saudades de seus três filhinhos que aqui haviam ficado, e, embora com alguma tristeza por não mais poder continuar entre o gentilíssimo povo português, voltou ao Brasil, deixando na terra lusa todo o seu reconhecimento, a satisfação do seu coração de artista. Aproveitando esta oportunidade, a jovem artista manifestou o desejo de enviar esta mensagem:

— Como sei que a revista CARIOCA é lida em todo o território português, quero fazê-la o veículo de todo o meu agradecimento a êsse público gentil e acolhedor, do qual guardarei sempre no coração a mais deliciosa das lembranças. Aos críticos, aos colegas e aos amigos de além-mar, o mais saudoso abraço de quem almeja um dia voltar à terra dos nossos antepassados.

Foi em fevereiro de 1951 que o casal Cazarré regressou ao Brasil, sendo em seguida, contratado pela Rádio Nacional. Déa acrescentou ainda:

— Estamos satisfeitíssimos nesse novo setor de vida artística, que é o rádio, só agora iniciado por nós. Pelos nossos diretores e colegas, sentimos grande amizade, amizade nascida da compreensão e do alto sentimento de solidade. Resta-nos saber apenas se o público ouvinte está satisfeito com o nosso trabalho radiofônico.

Déa aparece na novela "Ultima Ilusão", no papel de Ester.

Com um caloroso aperto de mão, deixamos a lourinha talentosa do nosso cinema, teatro e rádio.

POUCA ROUPA, POUCO...

(Conclusão da página 19)

os trajos para esportes, praia, passeio ou "soirée".

Não será exagero afirmarmos que o cinema, como fonte de propaganda, usa a moda como um dos principais recursos, despendendo para isso verdadeiras fortunas. E, enquanto as "estrêlas" se movimentam diante da câmara, ostentando o que de melhor e mais moderno existe em matéria de elegância, o público feminino observa, encantado, antes do seu desempenho artístico, as últimas criações dos costureiros... Aliás, é muito comum, mesmo, observarmos, dentro de um salão de projeção, no momento em que o narrador de certo jornal americano anuncia a realização, em Miami, de um concurso para eleger a mais perfeita "girl" do ano, as espectadoras cochicharem, quando vêem as "girls" desfilando de "maillots", tonteando o juri (que, na maioria das vêzes, não sabe o que faz — se escolhe esta ou aquela...). Tudo isso, ao som de gaitinhas (daquelas que o Ari usa durante as iarradiações dos jogos de futebol), bem como de "ôba-ôba!", "fiu-fiu!", etc., por parte dos assistentes. Os cochichos, no caso, são, mais ou menos, assim: — "Que maravilha, fulana! Você viu? Ah! Que beleza de "maillot"! Vou fazer um igualzinho! Que lindo, não acha?..."

Pois bem, meus amigos, o material que ilustra estas páginas (e que material, tornamos a dizer!) servirá talvez de sugestão para as leitoras que, neste fim de inverno, já estejam sonhando com os lindos dias de sol do nosso verão. Quanto aos leitores, êstes encontrarão alguma coisa em que pousar os olhos, agora, ou num "week-end"...

Mas já estamos passando do limite. E, antes que se diga que estamos faltando com a palavra (não afirmamos que tinhamos pouco assunto a tratar?), vamos dar por encerrada nossa conversa. Está bem? — Antes assim...

ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da página 27)

ciente para apanhar alguma roupa que não fosse de esporte e depois foi morar na casa de uma senhora, cuja identidade é totalmente desconhecida.

Sylvia regressou, mas não por muito tempo. A moça que durante tão pouco tempo foi esposa de Clark Gable estabelecerá residência em Nassau, nas Bermudas, onde tem uma casa e algumas libras esterlinas invertidas em negócios.

—o—

Carol Ann Beery, filha do falecido Wally, fará uma série de programas, sob o título "escreva o seu próprio programa".

PODE CURAR-SE A EPILEPSIA?

O que é a epilepsia? Sabemos apenas que é um açoite que durante anos tem flagelado ricos e pobres, grandes e humildes. Júlio Cesar, Napoleão e Byron sofreram dêste mal. A epilepsia sempre interessou aos homens de ciência, cujos esforços foram finalmente coroados de êxito por que conseguiram descobrir um preparado que alivia os sintomas na grande maioria dos casos. Este notável remédio é descrito em linguagem simples num interessante folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia"?. Este livro não se vende, mas, oferece-se gratuitamente a todos os interessados. Nenhum enfermo de epilepsia deve demorar em solicitar um exemplar gratuito dêste folheto sensacional.

THE EDUCACIONAL DIVISION. DEP. J—954 880 BERGEN AVE., JERSEY CITY, N. J., U. S. A.

QUEIRAM ENVIAR-ME GRÁTIS UM EXEMPLAR DO FOLHETO INTITULADO: "PODE CURAR-SE A EPILEPSIA"?

NOME ....

(FAVOR ESCREVER EM LETRA DE FORMA)

ENDERÊÇO ....

CIDADE .... PAÍS ....

QUANDO...

(Continuação da página 20)

estréia no cinema tivesse passado quase despercebida, como despercebida continuou para o públioo em "As Mulheres", sua figurinha simpática não fugiu ao "ôlho clínico" dos "expertmen" da Warner Bros, que lhe deram um contrato e uma boa participação no sucesso de "Flight Angels".

Seu primeiro e importante "role" deu-se em 1940, no celulóide "Cheers for Miss Bishop", no qual ela apareceu interpretando o papel de "Amy". Daí para diante, entre um estúdio e outro, Mary Anderson vem atuando sempre com merecido êxito. Agora, por exemplo, aparecerá no seu décimo-sétimo trabalho, na película "O último pirata" (Last of Buccaneers), em que contracena com Paul Henreid, Jack Oakie e Karin Booth.

Eis como Mary Anderson, lutando contra os preconceitos paternos, atendeu às vozes do coração, que a transformaram numa "estrela".

UMA TARDE...

(Continuação da página 37)

residência, com uma gostosa gargalhada: — "Naquele momento pensei que você era da polícia..."

Acertamos, então, para uma terça-feira à tarde.

PRIMEIROS INFORMES

Nossa primeira indagação a Waldyr Azevedo foi acêrca de suas últimas atividades. Inicialmente, ele nos adiantou:

— Realizei, há pouco, uma promissora excursão artistica através de vários Estados. Assim, São Paulo foi o primeiro, tendo aí atuado durante um mês, na Rádio "Excelsior"; depois, seguiram-se Recife, Salvador, João Pessoa, e a cidade de Campina Grande, na Paraiba, terminando em Fortaleza. Usufrui, então, instantes verdadeiramente privilegiados. Otimas platéias, o carinho dos admiradores, a sincera acolhida do povo em cada uma dessas importantes capitais — tudo isso foi motivo de arraigada emoção. Em breve, se Deus permitir, ainda viajarei para Belo Horizonte, Recife, Manaus, Buenos Aires (Argentina), e talvez, aos Estados Unidos.

RÁDIO E GRAVAÇÕES

Prosseguindo, declara o entrevistado:

— A gravação do chorinho "Delicado" teve uma aceitação surpreendente; basta dizer que, em seis meses, foram vendidos duzentos e cinquenta mil discos. Como vê, um autêntico "record". Também "Pedacinhos do Céu", teve grande venda; esta composição foi feita em homenagem às minhas queridas filhinhas Mirian e Marlí, assim como para tôdas as crianças do Brasil. Sempre que tenho de executá-la, seja no rádio, ou em excursões, faço-o de olhos fechados, com o pensamento voltado para elas. Nenhuma de minhas músicas possui tão grande conteúdo emotivo quanto "Pedacinhos do Céu". Para breve, além de "Jalousie" e "Camondongo", meu último disco, já lançado no mercado, apresentarei: "Cachôpa no Frêvo", de minha autoria, e "Paulistinha", chôro, em homenagem às jovens de São Paulo. Devo informar, para conhecimento dos fãs, que tenho contrato de exclusividade com a Rádio Clube do Brasil, contrato êsse que até agora se resume a uma simples anotação na carteira profissional. O que quer dizer não existir um documento, como de direito.

A MAIOR EMOÇÃO

Como procurássemos saber qual a sua maior emoção, no curso da carreira artística, Waldyr nos afirma:

— Isso aconteceu em São Paulo. Estava atuando na Rádio "Excelsior". Tôdas as noites, no auditório da referida emissora, observava a presença de um modesto ceguinho. Ia ouvir, religiosamente, o meu programa. Até que, um dia, perdeu a timidez e me falou do seu desejo de possuir um cavaquinho, pois o seu instrumento era muito velho e quase imprestável. Indagou se assinaria uma lista de contribuição a fim de que pudesse adquirir outro instrumento, ao que respondi afirmativamente. No entanto, meditando a sós, no Hotel, cheguei à conclusão de que devia comprar o cavaquinho e dá-lo de presente ao meu fã. Assim, no dia da despedida, na "Excelsior", após a execução do chorinho "Carinhoso" (que tanta sedução possuia para meu amigo cego) fiz-lhe presente de um instrumento absolutamente novo. Não pode imaginar minha emoção. O ceguinho abraçou-me, em pranto, numa mostra de encantada gratidão. Este foi, sem dúvida, o mais emotivo instante de minha carreira. Com a dádiva ia proporcionar uma indizível felicidade a um deserdado da sorte, privado da luz do dia, e isto já era uma recompensa e um incomparável prêmio para mim!

OS "PEDACINHOS DO CÉU"

Em meio à palestra com o redator de CARIOCA, Waldyr é assediado, de súbito, com os pedidos de suas duas encantadoras filhinhas Mirian, a mais velha, de cinco anos de idade, e a menor, Marlí, de quatro anos. São dois autênticos "pedacinhos do céu". Afetuosas, meigas, realmente lindas, — as filhinhas do vitorioso compositor e instrumentista constituem os seus mais caros tesouros. Depois, secundando-as, fomos apresentados a D. Olinda, a dedicada esposa de Waldyr Azevedo. Ela é a secretária do artista. Responde, religiosamente, a tôda a enorme correspondência e envia fotos aos fãs do marido. Constatamos que se trata, na verdade, de um venturoso casal. Waldyr sai de casa para a rádio e desta para casa. Nada falta aos seus. E' idolatrado. Para nós foi um prazer visitar uma família tão harmoniosa e feliz.

EMILINHA BORBA...

(Continuação da página 52)

Carmélia Alves, na "Continental", nota: 10. VI — "Se Eu Pudesse" (samba), com Elizete Cardoso, disco "Todamérica", nota: 10. VII "Granada" (estilização de samba), pelos "Os Copacabanas", em disco "Sinter", nota: 10. VIII — "Não se Aprende na Escola" (samba), com Aracy de Almeida, disco "Continental", nota: 10. IX — "Ternura" (Beguine), pela Orquestra de Lyrio Panicalli, disco "Sinter", nota: 10. X — "Beijinho Doce" (valsinha), por Adelaide Chiozzo, disco "Star", nota: 10.

UMA GRANDE...

(Continuação da página 52)

Pastorinha", (folclóre); "Pinheiro do Natal", de Ang. Zarnack; "Boa noite a todos" (folclore). 2ª Parte — "Boas Festas", de Assis Valente; "Amanhã vem Papai Noel", de A. W. Mozart; "As Cinco horas da manhã", (folclore), e novamente, "Noite Feliz", de F. Gruber. Tomem nota e não deixem de adquirir para a sua discoteca.

NOSSAS MELHORES...

(Continuação da página 52)

constantes. Aceitável a intervenção de Orlando. A melodia é sugestiva, e sofrível, a letra. Cotação: **Regular**. Valor artístico: **Sofrível**. Valor comercial: **duvidoso**. O êxito, inegàvelmente, está subordinado à face A.

C. P.

DISC JOCKEY

(Continuação da página 52)

do procurados pelos artistas. Alegam êles a dificuldade de material e os preços dos mesmos. Daí, vocês podem tirar as suas conclusões, na certeza de que a culpa não cabe aos cantores patrícios. Nos Estados Unidos ocorre o mesmo. E, quando os astros de Hollywood enviam fotos, na totalidade dos casos pedem sêlo ou quantia em dinheiro, a fim de corresponder à solicitação do fã. De volta de sua excursão ao Amazonas, Emilinha Borba iniciará, na "Continental", suas gravações carnavalescas para 1952. Para terminar, informamos que a carta sorteada foi a da senhorita Milka Moraes Borges, residente em São José do Calçado, Estado do Espírito Santo, que deverá aguardar a foto de Emilinha devidamente autografada. Pedimos enviar o endereço completo para "Discoteca".

CLARIBALTE PASSOS

CORRESPONDÊNCIA DOS LEITORES

Maria José Oliveira (Ipanema — D. F.) — Aguarde publicação da letra solicitada, na seção "Variedades Musicais".

Yêda Ferreira (Copacabana — D. F.) — Gratíssimo pela colaboração. Infelizmente, sua cartinha não foi a sorteada. Apareça.

Senhorita Léa (Rio Claro — S. Paulo) — Seu pedido já foi encaminhado à seção competente. Disponha.

Jurema Eugênio dos Santos (Piedade — D. F.) — Obrigado pelo comparecimento ao "Concurso Discotéca". Lamentamos não ter sido a sua cartinha sorteada na apuração de agosto. Tente a sorte outra vez.

Urquiza Cardoso (Belo Horizonte — Minas) — A carta sorteada foi a da senhorita Milka Soares Borges, da cidade de Calçado, Estado do Espírito Santo. Todavia, a sua artista favorita foi a vencedora da apuração de agosto. Aqui estamos às ordens.

Antonio Lamourite (Vila Isabel — D. F.) — Já encaminhamos seu pedido à

CURIOSIDADES

"Dar um beijo é uma forma muito agradável de se cumprimentar". Êste aforismo não foi tirado de um manual de civilidade, mas de um dos últimos relatórios do Departamento de Saúde Pública do Estado de Illinois, na América do Norte. O relatório afirma que o beijo contribui, de uma maneira convincente, ao máximo, para a manutenção da boa disposição e alegria, sem apresentar o mais insignificante perigo para a saúde. Eis a reabilitação médica do beijo!

* * *

O arqueólogo sul-africano E. J. Sawyer fez recentemente uma curiosa descoberta na montanha de Groot Drakensteins, na província do Cabo. Trata-se, nada mais, nada menos, de uma caverna utilizada, ao que parece, como oficina por uma raça de homens gigantes pre-históricos, que ali vivem há cêrca de 60.000 anos. Estes africanos primitivos, que são denominados "homens stellenbosch", constituíam uma raça vigorosa, de corpo pesado, com mais de dois metros e dez centímetros de altura segundo concluiu Sawyer dos seus estudos. A êle também se deve a descoberta de rastros dêsses homens numa floresta petrolífera das montanhas de Stromberg. Na caverna, que fica a cêrca de mil metros de altura, foram encontrados machados, escarificadores e ferramentas de pedra, e ossos humanos cozidos. Isto e a descoberta de desenhos toscos nas paredes da caverna, mostrando fases de lutas e um homem sendo esquartejado, levaram o cientista sul-africano a declarar que tais gigantes eram apreciadores de carne humana. Ainda segundo Sawyer, êsses homens do passado, embora vivendo no continente negro, eram de raça branca, não obstante a vida selvagem e o sol.

* * *

O Salão Automóvel do Outono de Paris foi assinalado pela presença de numerosos modelos de veículos quase todos de reduzidos tamanhos, com um gasto mínimo de gasolina, todos de dois lugares, tão pequenos e relativamente tão baratos... que o público é levado a desconfiar. A propósito, os caricaturistas e humoristas franceses têm inventado histórias. Eis uma delas:

O proprietário de um dêsses carros pequenos chega a uma bomba de gasolina e manda colocar um litro no tanque. Este, porém, não leva mais que sete decilitros e meio, e o automobilista, para não perder tudo, resolve encher, com o resto da gasolina o depósito do seu isqueiro. Depois, como é muito distraído, mete o automóvel no bolso e senta-se em cima do isqueiro.

* * *

Num leilão efetuado em Montevidéu, um volume da primeira edição dos "Lusíadas" atingiu o preço de 12 mil pesos uruguaios ou seja, 120 mil cruzeiros em nossa moeda.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

CLARITA — (Campinas) — É grande a desilusão daqueles que, ao conhecê-la, pensam encontrar em V. a submissão e a docilidade que foram, em tempos idos, o maior encanto da mulher. Porque V. engana, com êsse seu jeitinho manso, de gato que esconde as unhas. Mesmo quando parece ceder à opinião alheia, V. já está em oposição — que tal é a atitude que lhe é normal. Poucos há que sabem quanto é exigente e como procura sentir a vida em suas expressões mais intensas. Tôda gente desconhece, em seu verdadeiro aspecto, os sentimentos que a animam, as altas fantasias a que seu espírito se entrega. É agitada a sua vida interior. Delas, porém, são raras as demonstrações exteriores. Suas paixões são como as lavas de um vulcão que ainda não entrou em erupção ou que parece extinto. Em seu derredor tudo é silêncio e quietude; mas, por dentro... nem é bom lembrar. De qualquer forma, vai abrindo, por suas próprias mãos o seu caminho. É, sem dúvida, a construtora eficiente e corajosa de seu próprio destino. Sem alarde. Sem barulho. No silêncio produtivo.

JOANA D'ARC — (São Paulo) — Desejando, apenas, viver o momento que passa sem outro pensamento senão o de guardar dele uma recordação agradável, V. passa pela vida dominada pela preocupação de só ver o lado bom que ela apresenta. Faz o possível para ignorar as críticas, as maledicências, os ódios e as invejas, só tomando em consideração, as manifestações de carinho e de bondade de seus semelhantes, mesmo quando sente que não passam de convencionalismo. Êste aspecto interessante de sua personalidade, fazendo-a querida, também a faz feliz. Por isso V. o cultiva com cuidado, não se deixando levar por ressentimentos, quando vítima das comuns injustiças do mundo. O ambiente que a cerca é, evidentemente, o mais ameno possível, embora, muita gente a considere fútil, negando o verdadeiro aspecto de seu caráter bem formado. V., porém, não toma conhecimento de tais coisas e, sem alardes nem grandes sacrifícios, vai vivendo, na sua inteligente filosofia, feliz como bem poucos o sabem ser.

CARDO — Ribeirão Preto — Sua letra passa pelo papel a contragosto, como se considerasse tarefa ingrata dar forma às idéias e sentimentos que o animam. No entanto, em seu gesto escrito vibram, com a maior intensidade, as mais sentidas emoções e, ainda, essa espécie de flexibilidade de espírito que, intensificando seu interêsse pela vida, lhe permite observá-la em todos os ângulos e bem aproveitar as lições que ela sabe dar a quem sabe sentí-la e compreendê-la. Seu retraimento, sua inibição, porém, em manifestar o que lhe vai n'alma, fazem-no um desconhecido de quantos se lhe aproximam. Conseqüentemente, ninguém o aprecia em seu devido valor e bem poucos são aquêles os que desconfiam de que alguma coisa de muito elevado e de muito belo se oculta sob o seu silêncio e a sua incapacidade de expansão. Não parece suscetível de se modificar sob nenhuma influência boa ou má; por isso nem siquer o tenta, pois bem sente que seria o mesmo que pretender transformar sua própria personalidade. E isto para que? Para ser mais feliz? Acredita mesmo, que o seria?

LA REINE — São Paulo — Em todos os traços de sua letra, como em cada uma de suas palavras, está patente o mais tremendo egoismo. Tudo para V. gira em tôrno do seu "eu", como se V. devesse ser, por tôdas as razões, "o centro" de tôdas as atenções, de todos interêsses. Chega às raias da ingenuidade a admiração com que recebe, ocasionalmente, a notícia de que o interêsse de alguém se sobrepôs ao seu e o levou de vencida. Sente-se, então, ultrajada, ferida não somente em sua vaidade, mas, ainda, naquilo que considera um direito que se não pode negar. "Quero ser perfeita em tudo" — diz V. como se já não se considerasse na mais arraigada das convicções, como a própria perfeição. Parece, mesmo, que sua consulta, teve como único objetivo a vontade de ver, mais uma vez, confirmada, a alta idéia que faz de si mesma. Se assim é, para que contrariá-la, se V. pode duvidar de tudo, menos de seu próprio valor? Mais vale deixá-la na ilusão, nesta surpreendente ilusão, que tão feliz a faz.

CRESCER ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
Em breve tempo com aparelhos americanos garantidos de terapia orto-mecanica. Resultados surprendentes em qualquer idade. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A R. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

Sofre de Asma?

Só a expectativa de um acesso de asfixia asmática com o seu cortejo aterrador, abate o espírito mais resistente. Ser asmático é viver sempre debaixo dessa obcessão nervosa e dissolvente. O REMÉDIO DO DR. REYNGATE, a salvação dos asmáticos, combate eficazmente não só a própria asma, como qualquer bronquite crônica ou não, tosses, chiados, etc. Com o REMÉDIO DO DR. REYNGATE, o preparado puramente vegetal, o doente adquire imediato alivio, voltando sua respiração logo ao ritmo natural. Distribuidor: Araujo Freitas. Não encontrando no local, enviem antecipado, Cr$ 30,00, para o Laboratório Jardim, Endereço Telegráfico MENDELINAS, Rio, que remeteremos. Não reenviamos pelo Reembôlso Postal.

...DA MAIS...

(Conclusão da página 10)

extraordinária, decidiram que não se deitariam e veriam o romper da aurora no parque próximo ao hotel. Levaram sandwiches, bebidas e agasalhos... Aquilo para elas era uma festa maravilhosa. Tudo tão original... tão inédito, para elas que vinham da capital...

A lua estava redondinha. Sua luz era um jôrro divino. O parque, sereno. As árvores dormiam. Num dos lagos, alguns cisnes continuavam sua ronda principesca enquanto outros sonhavam...

João Carlos e Norma sentaram-se num banco de pedra que graciosamente cercava a árvore que os abrigava.

Estavam silenciosos como a noite. João Carlos passou o braço pela cintura da jovem, e ambos extremeceram. Num impulso incontido, confessou:

— Amo-te, Norma. E quero casar-me contigo. Até hoje adorei isto aqui. Agora, quando te fores passarei a odiar até a própria paisagem...

— João Carlos... Eu também te amo

***

Faltava apenas meia hora para o trem partir. João Carlos e Norma, numa confeitaria próxima à estação, deixavam o café esfriar...

— Vai escrever-me?

— Todos os dias.

— Irás ver-me?

— Como não?

Quando Norma subiu ao trem, abraçou-se a João Carlos, com desespêro.

— Não me deixes ir. Dize-me que fique aqui contigo.

— Não posso. Ainda não posso assumir essa responsabilidade.

—Perdoa-me. Eu te amo e te compreendo. Por isso, hei de esperar-te Mas, dize-me, se pudesses, pedirias que eu ficasse?

— Já estás comigo, Norma.

O trem começou a mover-se. Norma pôs a cabecinha fora da janela e viu-o parado na plataforma, destacando-se entre todos, dizendo-lhe adeus com a mão...

***

Na capital, Norma subordinou sua vida à chegada do carteiro. Sim... as cartas chegavam. Ela respondia-as e acompanhava-as ao seu destino. Assim via João Carlos ler, beijar, apertar contra o peito cada carta, como se fosse ela própria. Sonhava-o como era — louro, queimado pelo sol — lutando àrduamente para construir o futuro que iam compartilhar...

***

— Norma, que tens? Vem conosco. Precisas distrair-te um pouco. Quando menos esperares essa carta chegará.

— Não, não posso, Cora. Não posso.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

Não tenho animo para nada. Pensar que estamos tão perto e que não posso ir até lá...

— Não respondeu tua ultima carta?

— Nem o telegrama que lhe passei.

***

Em um dos passeios que fizera quase obrigada, com suas primas e amigas inseparáveis, conheceu Miguel. O rapaz ficou fascinado por ela, sem saber por que. Sua esquisita feminilidade, seus olhos tristes e perdidos na distancia...

Miguel apaixonou-se loucamente por Norma. Ela se deixou amar. Mas não conseguia esquecer João Carlos. O outro lhe era quase que de todo indiferente.

— Estou enfeitiçada! Não posso esquecer João Carlos. Sei que êle não gosta mais de mim, mas não posso, não posso amar Miguel. Coitado! Como deve sofrer!...

Norma lutava consigo mesma.

— Se pudesse ver João Carlos... Talvez compreendesse que aquele amor foi passageiro como a nossa semana e que, longe da paisagem, o encanto já não existe.

Assim o tempo passou. Norma ansiando por encontrar João Carlos. Sim, porque êle vivia, sem duvida. Ele sentia e pensava... E como era possivel aquele silêncio?

Lágrimas sentidas, oriundas de uma dor verdadeira, eram o epilogo de suas recordações.

***

— Norma, que dizes de irmos amanhã ao teatro? Mas antes nos encontraremos para tomarmos um chá.

— Quem irá conosco, Miguel?

—Ninguém. Tu e eu, apenas. Amanhã é um dia especial e preciso muito de falar-te.

Aceitou com um sorriso. Olhava para Miguel e sentia por êle... Que era que sentia? Gostava de estar ao seu lado e ouvi-lo fazer projetos... Mas lhe doia ser o centro daqueles pensamentos, porque, com os seus, lhe era infiel. Acreditava pertencer a outro, a João Carlos.

***

Chegou ao encontro com quinze minutos de antecipação. Saira muito antes de casa, impelida talvez por essa mão invizivel que guia as criaturas humanas. Caminhava sem ver. O povo empurrava-a, levava-a de um lado ao outro. A rua fervilhava àquela hora. Ia distraida, sem se preocupar em olhar as indiferente aos galanteios que lhe eram dirigidos. Pressentia que...

— Olá, Norma, como vai?

Norma empalideceu. Balbuciando, pronunciou aquele nome querido.

— João... Car...los...

— Que bom te encontrar! Que tens feito? Há um ano que não nos vemos.

— Um ano já... E tu?

— Tenho grandes novidades para contar-te. Vem, vamos tomar alguma coisa, e assim conversaremos...

— Mas... é que... me esperam...

— Teu noivo, é? Como me alegro! Eu também tenho grandes noticias. Olha, estou noivo!

João Carlos estendeu a mão, aquela mesma que, num impeto de amor, ela beijara, lá longe, naquela cidade...

— E quando te casas?

— Sexta-feira próxima. Minha futura esposa é professora, sabes? Além disso, as coisas me têm corrido muito bem.

Norma, para dizer alguma coisa, perguntou-lhe:

— Conseguiram apartamento?

— Papai nos deu uma casa. E uma viagem de nupcias ao estrangeiro.

— Esplêndido!

— De verdade, não queres tomar nada?

Norma reagiu. A corrente, que por tanto tempo, a aprisionara, subito se partiu. Sentiu um extremecimento e logo... a liberdade, a alegria de viver, de amar e ser amada! Intimamente, repetia para si própria:

— Tôla!... Tôla!...

João Carlos falava-lhe, porém, ela não o ouvia. Seu rosto se apagava e, conquanto estivesse muito perto dela, via-o longe, numa distancia sem conta. Consultou seu relógio de pulso e...

— Perdoa-me, João Carlos, mas já estoú um pouco atrasada... — Estreitou-lhe fortemente a mão e disse: — Desejo-te muitas felicidades: a ti e a ela!

— Igualmente, Norma!

Perdeu-se novamente em meio à multidão. Caminhava ágil e um sorriso tranquilo, feliz, tornava-a ainda mais bonita.

A cada passo repetia:

— Miguel me espera... O amor me espera... Miguel... Miguel...

E acelerava o ritmo...

Do fundo de sua alma, agradecia a João Carlos o ter-lhe permitido conhecer o verdadeiro amor, aquele que faz com que uma mulher e um homem se unam no afeto, na fé, na compreensão...

Norma avançava pela rua movimentada, deixando ao passar a impressão de uma felicidade imensa, profunda...

AI VEM ELA...

(Conclusão da página 23)

1.643 vezes, sempre com Judy como "Billie Dawn", a heroina! E, quando a Columbia resolveu filmar o famoso "hit" de Garson Kanin, foi ela a escolhida entre centenas de "Billie Dawn" que pululavam nos Estados Unidos. Que o grande George Cukor, um dos mais destacados diretores de Hollywood, acertou em cheio, prova-o o fato de haver Judy sido premiada, por sua "performance" no filme com o "Oscar" da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas destinado à melhor atriz do ano, além do "Globo de Ouro", da Associação dos correspondentes Estrangeiros de Hollywood, e dezenas de outros prêmios mais, conferidos por revistas, jornais, sociedades, etc. E "Nascida Ontem" (Born Yesterday) resultou no maior sucesso de bilheteria do cinema americano dêste ano, tendo, só no cinema de estréia — o "Victory" —, permanecido em cartaz por mais de vinte semanas!

Judy Hollyday casou-se com o clarinetista David Oppenheim, em Nova York, no dia 4 de janeiro de 1948. Vivem até hoje muito felizes, em um pequeno

apartamento em Greenwich Village, que eles continuam enchendo de objetos exóticos e antiguidades, pois a mania de ambos é andar comprando essas coisas em tudo quanto é leilão e antiquários que encontram.

BASTIDORES

(Conclusão da página 35)

rico. Essa riqueza não é, porém, senão um conto da carochinha, e, enquanto Boimussy parte rumo ao patíbulo, Caroline, envolvendo numa hábil chantagem o próprio Belhomme (Raymond Souplex), diretor da prisão, consegue evadir-se. Tenta atingir a Inglaterra, mas é capturada, na Bretanha, pelos Chouans, cujo chefe, Pont-Bellanger (Pierre Cressoy), logo se apaixona por ela. Festejada e admirada por todos os fidalgos que acompanham Pont-Bellanger, permanece Caroline ao seu lado até ao dia em que seu irmão Henri (Jacques Bernard), ferido durante um desembarque de emigrados em Quiberron, é conduzido ao acampamento de Pont-Bellanger e morre em seus braços. Cansada da vida que os acontecimentos até então lhe impuseram, e aproveitando a calmaria política do 9 Thermidor, data da queda de Robespierre, ela decide procurar Gaston de Sellanches, cuja imagem vive sempre em seu coração. Chegando a Paris, Caroline é informada da morte de seu marido, Georges Berthier, e de de que Gaston está servindo nas fileiras do exército do Reno. A jovem vai ao seu encontro e tudo se explica, ainda que de maneira violenta, entre os dois apaixonados. Uma data é fixada para o encontro definitivo e Caroline parte para Bièvre, onde esperará o retôrno de Gaston. No último dia do prazo marcado, ouve-se o galopar do cavalo do jovem Gaston e Caroline cai em seus braços. A história não o diz, mas cremos que desta vez para sempre.

DIÁRIO DE VIAGEM

(Conclusão da página 6)

jantar de gala, champagne, doces, sorvetes, e presentes para todos. Deu-me a impressão de estar num dos célebres "reveillons" do Copacabana Palace, no Rio. Às onze horas, seguiu-se o baile a rigor. Muita alegria e a animação tão própria dos latinos. A oficialidade italiana de bordo abrilhantou a festa, que avançou muitas horas dentro da noite.

O mar é sereno, o navio de uma estabilidade única. Lá no céu, o Cruzeiro do Sul vai ficando para trás...

★

16 de agosto — Sexto dia de navegação no Atlântico surpreendente. Engraçado! Em criança, quando estudamos a Geografia, os mestres descrevem-no como qualquer coisa de grandioso, mas não temos uma idéia precisa... Há seis dias só vejo céu e mar e repito, a cada instante — que oceano imenso! e maravilhoso, ao mesmo tempo — conforme avançamos suas tonalidades variam: às vezes azul turqueza, noutras verde escuro ou esmeralda, e hoje está azul, azul, quase anil.

Hora de bordo — onze da noite. Acabo de voltar do cinema. Vi, pela segunda vez "A Dama das Camélias", em versão italiana.

Estamos próximos à costa da Africa e a temperatura esteve em elevação desde manhã. Agora, o calor diminui devido à chuva que cai...

★

18 de Agosto — Ainda estou com a hora do Rio — Uma e meia da tarde, mas a bordo já são três e meia. Duas horas adiante. Tôdas as noites os ponteiros do relógio avançam quinze minutos.

Ontem, depois do concerto para violino e orquestra, tivemos um espetáculo muito bonito, para mim inédito. Às seis e meia, já noite fechada no mar, cruzamos com outro navio italiano — "Paolo Toscanelli", todo iluminado. Trocadas as saudações, com um apito longo e saudoso, foram lançados fogos de bengala, de ambas as partes, iluminando o céu sempre tão negro. Todos contemplavam aquele espetáculo "raro" para quem, durante longos dias, vê apenas mar e céu, e tudo escuro, imenso, desconhecido, sem fim... Com os fogos, de repente, o céu abriu-se em luzes coloridas, mais realçadas ainda pelo negror do mar. Os músicos, ao meu lado, murmuravam:

— Che bello!

Sim, verdadeiramente belo — é êste o adjetivo para o quadro: um navio iluminado em pleno oceano.

O céu aqui na costa da Africa é muito alto e as estrêlas pequeninas, e sem querer me lembro das noites de junho "onde o céu azul é mais azul, onde uma cruz de estrelas mostra o sul"... Bem, mas em compensação o mar, nesta região atlântica é de um azul elétrico admirável!

Amanhã, pelas duas horas da tarde, Las Palmas — nas ilhas Canárias. Até que enfim... terra! Compreendo agora, mais profundamente, qual não seria a alegria e emoção dos navegadores de outrora, quando avistavam uma faixa de terra, depois de navegarem dias e dias, entre o céu e o mar. Sinto-me feliz e emocionada: pela primeira vez pisarei terras estranhas...

Há qualquer coisa de mágico neste nome: Las Palmas! A expectativa é imensa, mas terminará breve:

Amanhã...

★

(A seguir — Cartão Postal [illegible] Palmas).

O GRANDE...

(Conclusão da página 31)

não teve a felicidade de ser apresentada com mais brevidade, gostaríamos de falar, num comentário especial, de todos os ângulos que a peça e a interpretação apresentam. Do impecável desempenho de Jaime Costa, vivendo o vencido oferecedor de mercadorias, em terras distantes do lar e o seu retorno ao seio da família em completa falência moral e econômica; das reações apresentadas por cada um dos componentes da família Loman; do trabalho primoroso e persistente de dona Esther Leão, dosando cada personagem, vividos por artistas acostumados à displicência de interpretações ligeiras e entremiadas de «cacos», sim, dosando o «quanto satis» para o ótimo, preconisado pelas rúbricas do drama; do cenário, concluido em planos diversos e perigosos quando não assimilados pelo público, felizmente em «A morte do caixeiro viajante» resolvidos por um «dedo de gigante» que ergueu um ambiente modesto cercado de soberbos arranha-céus, impregnados de seculo XX — o gigante foi Santa Rosa; dos efeitos de luz, talvez um pouco deficientes para tão elevado drama de sensibilidade e realismo humano, perfeitamente aceito, uma vez que sôbre eletricidade o Teatro Glória possui apenas um quadro de contrôle, lâmpadas de ribalta e de gambiarras. Onde encontrar projetores, «spot-light», etc.? Era preciso fazer-se uma «áfrica». E fez-se mesmo. Improvisações que deverão valer mais do que aquilo que foi apresentado em teatros verdadeiramente aparelhados.

«A morte do caixeiro viajante» confirmou as condições de versatilidade artística de Jaime Costa e o poder simples e sincero de conduzir emoções de dona Esther Leão. O intenso drama serviu também para credenciar as possibilidades de muitos outros artistas que compõem o elenco da companhia que presentemente ocupa o Teatro Glória, colocando-se em espontâneo relêvo o ator Roberto Duval e a «estrêla» Norma de Andrade. Todavia, uma nota especial merece o comediante Aristóteles Pena, que se mantém como um padrão de comicidade para o público que procura os espetáculos de Jaime Costa e, ao viver uma personagem de comprovada expressão dramática, o faz de modo convincente, artístico, sem apresentar um vislumbre de sua «veia cômica». Depois, com perfeito desempenho, podem ser citados todos os integrantes do conjunto da Cinelândia — Paulo Monte, Sílvio Soldi, Joyce de Oliveira, Carlos Cotrin, José Silva, Suely May, Walter Moreno, Teresa Lane e Araçary de Oliveira — todos com nota máxima. Jorge Louro, no ponto; Miguel Ferreira, na contra-regra; Aquilino Silva, na cenotécnica, e V. Marzulo e A. Elias, nas manobras de luzes, excelentes.

Enfim, a famosa peça «Death of a Salesman», que foi traduzida satisfatoriamente pelo cultor do vernáculo, Luiz Jardim, recebendo o título de «A morte do caixeiro viajante», não poderá deixar de marcar um grande acontecimento nas atividades do teatro nacional, uma vez que já faz parte da história do teatro universal. Uma peça de tamanha envergadura terá o direito de resistir a um largo espaço de tempo em cartaz, ainda que não satisfaça a todos, uma vez que se apresenta com técnica e desenvolvimento para espíritos de considerável discernimento. Analizar os significantes empreendimentos de uma companhia é coisa muito fácil. A unanimidade representará sempre a verdade; todavia, em teatro, há sempre uma coisa que não se compreende e que resolvemos designar de «tabú». Sendo a «Arte a aproximação do belo», Jaime Costa não fez outra coisa senão realizar arte digna de ser admirada. O resto será decorrente da reação do público, mas, temos certeza, corresponderá e continuará a trajetória áurea que a obra de A. Miller vem traçando em torno do mundo!...

RUTH ROMAN,
BELA E TALENTOSA "ESTRELA" DE HOLLYWOOD

CABELOS SEDOSOS,
BRILHANTES E
FINAMENTE PERFUMADOS
QUINA PETRÓLEO
ORIENTAL
FIXA O PENTEADO E DÁ VIDA
AOS CABELOS!